



UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS

**O Português Língua de Acolhimento e o desenvolvimento de
Competência Intercultural por imigrantes chineses em
Portugal**

Mestrado em Português como Língua Estrangeira/ Segunda

NA YE

2024

Dissertação especialmente elaborada para a obtenção do grau de
Mestre, orientada pela Prof.^a Doutora Catarina Isabel Sousa Gaspar

Agradecimentos

À Professora Doutora Catarina Isabel Sousa Gaspar, pelas respostas positivas ao meu email, pelas orientações cuidadosas e rigorosas, pelas sugestões sinceras para a estrutura da dissertação e a construção do questionário, pelos recursos partilhados muito úteis à elaboração da dissertação, pelos encorajamentos, disponibilidade, apoio, simpatia e paciência durante a orientação. Pois, posso finalizar este trabalho com sucesso.

A todos os professores da Faculdade de Letras, especialmente à Professora Margarida Maria dos Reis Braga Neves, ao Professor Everton Vasconcelos Machado e à Professora Marta Susana Filipe Alexandre. Agradeço muito seus abraços que deram a esta menina pouco confiante, pois ficava feliz em fazer mestrado. Nas suas aulas, ganhei muitos conhecimentos em relação à cultura, ao multiculturalismo, à didática, aos métodos do ensino-aprendizagem da língua portuguesa, o que me fizeram conhecer o mundo por meio da minha língua não materna, alargando realmente meu horizonte e pensamento.

À minha família, os meus pais e o meu irmão, pelo seu apoio à minha decisão de estudar em Portugal, pela liberdade que aproveito e pelo seu amor incondicional, trazendo grande felicidade e coragem para a minha vida, pela tolerância e compreensão de tudo.

Aos meus amigos em Portugal, Ofélia, Carolina, Patrícia e Tiago, pela sua amizade e simpatia, passando tempo feliz e colorido em Portugal. Tenho saudades ainda do tempo que estudamos conjunto na biblioteca ou na sala de estudo, dos lanches que tivemos perto da casa, aproveitando tempos livres, das conversações amplas no quarto, dos vinhos que provamos e das novidades, fazendo a vida no estrangeiro ter mais significado e memórias preciosas.

Às minhas queridas amigas, Bo, Yijie, Sandra, Joana e Ofélia, pelo apoio ao meu estudo, pelos encorajamentos ao meu trabalho, pelos confortos quando estava triste, pelas sugestões sinceras, aumentando a minha confiança.

Ao Jordan, pelo acompanhamento nas dificuldades, pelo apoio sempre à minha escolha, pelos encorajamentos, pelos favores nestes dois anos, pela compreensão e tolerância do meu capricho, pela partilha de tudo. A tua presença faz o meu tempo

em Portugal mais feliz, ainda faz a minha vida maravilhosa. Desde então, já não estou sozinha. Podemos partilhar alegria e felicidade, ao mesmo tempo, dificuldades e tristeza. Separados por mais de 18.000 quilómetros, espero que no futuro possamos alcançar os nossos objetivos e ter uma vida mais feliz, cuidando conjunto da nossa “casinha”.

À oportunidade de estudar em Portugal, que tinha memória preciosa ao longo da minha vida e vai ser força motivadora do meu crescimento contínuo. Ao meu coragem e esforços, que experimentei vidas e paisagens diferentes. À minha tenacidade, que finalizei esta dissertação enquanto que faço estágio. A tudo o que passei, fazendo-me ficar mais forte.

Resumo

À medida que a globalização se desenvolve gradualmente no mundo e a migração de um país para outro se intensifica, tem aumentado a diversidade linguística e cultural, surgindo novos desafios para a humanidade, como discriminação, exclusão, conflitos culturais, desigualdade socioeconómica, etc. Em consequência, esta dissertação visa salientar a importância da competência intercultural e estudar o papel de Português Língua de Acolhimento, programa do ensino-aprendizagem da língua portuguesa promovido pelo Estado Português em 2020, dando continuidade às políticas de integração dos imigrantes no país de acolhimento e, concretamente, da sua formação linguística e cultural.

Partindo da introdução em relação aos programas da língua portuguesa estabelecidos em Portugal, destinados aos indivíduos não nativos e da fundamentação teórica acerca da competência intercultural, incluindo sua definição, componentes e modelos, assim como realizando questionário entre vinte imigrantes chineses, esta dissertação estuda o seu desenvolvimento da competência intercultural por meio de atitude, conhecimento, aptidão e consciência (Byram 1997, Fantini 2007) e analisa a sua participação nos cursos de Português Língua de Acolhimento, de modo a discutir as intervenções de melhorar a integração dos imigrantes no país de acolhimento.

Aplicando a metodologia mista, o trabalho avalia com dados estatísticos em que medida é que a competência intercultural do público-alvo melhorou no final dos cursos. Faz-se a análise das suas narrativas sobre as experiências ao frequentar os cursos, concluindo-se que existiram benefícios no desenvolvimento da competência intercultural e na integração cultural e social.

Em suma, o estudo pretende avaliar o impacto e divulgar o programa de Português Língua de Acolhimento junto do seu público-alvo, expandindo a sua influência e lançando apelos aos esforços seja dos imigrantes seja do governo pelo desenvolvimento da competência intercultural e pelo acolhimento de todos no contexto de migração.

Palavras-chave: Língua e Cultura, Ensino de Línguas, Português Língua de Acolhimento, Competência Intercultural, Integração

Abstract

As globalization gradually develops in the world and migration from one country to another intensifies, linguistic and cultural diversity has increased, creating new challenges for humanity, such as discrimination, exclusion, cultural conflicts, socioeconomic inequality, etc. Consequently, this dissertation aims to highlight the importance of intercultural competence and study the role of Portuguese as a Host Language, a Portuguese language teaching-learning program promoted by the Portuguese State in 2020, continuing the integration policies of immigrants in the host country and, specifically, their linguistic and cultural background.

Starting from the introduction to Portuguese language programs established in Portugal, aimed at non-native individuals and the theoretical foundation regarding intercultural competence, including its definition, components and models, as well as carrying out a questionnaire among twenty Chinese immigrants, this study focuses on researching their development of intercultural competence through attitude, knowledge, aptitude and awareness (Byram 1997, Fantini 2007) and in analyzing their participation in Portuguese as a Host Language courses, in order to discuss interventions to improve the integration of immigrants in the host country.

Applying the mixed methodology, the work evaluates with statistical data to what extent the intercultural competence of the target audience improved at the end of the courses. Their narratives about their experiences when attending the courses were analyzed, concluding that there were benefits in the development of intercultural competence and cultural and social integration.

In conclusion, the study aims to evaluate the impact and disseminate the Portuguese as a Host Language program among its target audience, expanding its influence and launching appeals for the efforts of both immigrants and the government to develop intercultural competence and welcome everyone into the migration context.

Keywords: Language and Culture, Language Teaching, Portuguese as a Host Language, Intercultural Competence, Integration

Índice

Agradecimentos.....	1
Resumo	3
Abstract.....	4
Índice	5
Índice de tabelas e figuras	7
Lista de abreviaturas e siglas	9
Introdução.....	10
Capítulo I Enquadramento teórico.....	14
1.1 Língua Segunda e Língua Estrangeira	14
1.2 Português Língua de Acolhimento	17
1.2.1 Como entender?.....	17
1.2.2 Programas de PLA nas instituições portuguesas	20
1.3 Educação Intercultural	25
1.4 Competência Intercultural.....	29
1.4.1 Competência comunicativa intercultural e competência intercultural	29
1.4.2 Definição de CI.....	32
1.4.3 Componentes de CI	40
1.4.4 Modelos de CI	45
1.4.5 Importância de CI.....	53
Capítulo II Metodologia da investigação.....	57
2.1 Imigração chinesa em Portugal.....	57
2.1.1 Contexto de imigração chinesa em Portugal	57
2.1.2 Imigrantes chineses em Portugal	59
2.2 Metodologia da investigação	64
2.2.1 Objetivos da investigação.....	64
2.2.2 Metodologia mista.....	65
2.2.3 Questionário	69

2.3	Perfil do público-alvo.....	71
Capítulo III Análise dos dados.....		83
3.1	Experiências de cursos de PLA.....	83
3.2	Competência Intercultural do público-alvo.....	89
3.3	Fatores associados ao desenvolvimento de CI.....	95
3.4	Melhoria da integração na comunidade portuguesa.....	100
Conclusões.....		106
Referências Bibliográficas.....		114
Anexos.....		121

Índice de tabelas e figuras

Tabela 1: Diferenciações entre Língua Segunda e Língua Estrangeira.....	17
Tabela 2: Unidades de Formação de Curta Duração	25
Tabela 3: Imigrantes que participam no programa PLNM.....	63
Tabela 4: Imigrantes que participam no programa PLA	64
Tabela 5: Caracterização pessoal do público-alvo	76
Tabela 6: Vida em Portugal do público-alvo	78
Tabela 7: Vida em Portugal do público-alvo	82
Tabela 8: Motivação de frequentar cursos de PLA	84
Tabela 9: Ganhos nos cursos de PLA.....	86
Tabela 10: Competência Intercultural do público-alvo	92
Figura 1: Modelo de Competência de Comunicação Intercultural (Byram 1997, p. 74)	31
Figura 2: Fatores na comunicação intercultural (Byram 1997, p. 34).....	38
Figura 3: Dimensões de A+ASK (Fantini 2000, p. 28).....	42
Figura 4: Modelo de Desenvolvimento de Sensibilidade Intercultural (Bennett 1986, p. 182).....	49
Figura 5: A relação das fases da sensibilidade intercultural com os níveis de aprendizagem de uma LE (Liddicoat <i>et al.</i> 2003, p. 20).....	49
Figura 6: Modelo de Competência do Interlocutor Intercultural (Fantini 1995, p.146)	50
Figura 7: Modelo de Convergência de Cosm visões, (Fantini 1995, p. 151).....	50
Figura 8: Modelo Competência Intercultural, (Byram 1997, p. 73)	52
Figura 9: Modelo de Pirâmide de Competência Intercultural, (Deardorff 2004, p. 196)	53
Figura 10: Programa autorização de residência (SEF 2022, p. 17).....	60
Figura 11: Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (SEF 2022, p. 18).....	60

Figura 12: População residente (INE, 2023).....	61
Figura 13: Idade dos imigrantes chineses (INE, 2023).....	61
Figura 14: Método de vida dos imigrantes chineses (INE, 2023).....	62
Figura 15: Nível de escolaridade (INE 2021, p. 13).....	62
Figura 16: Profissão (INE 2023, p. 21).....	62
Figura 17: Sexo do público-alvo.....	72
Figura 18: Idade do público-alvo.....	72
Figura 19: Habilitação académica do público-alvo.....	73
Figura 20: Profissão do público-alvo.....	73
Figura 21: Línguas dominadas do público-alvo.....	74
Figura 22: Países visitados do público-alvo.....	75
Figura 23: Tipo de migração.....	76
Figura 24: Tempo de estadia.....	77
Figura 25: Competência Intercultural do público-alvo.....	90
Figura 26: Estratégias usadas.....	94

Lista de abreviaturas e siglas

ACM: Alto Comissariado para as Migrações

ANEFA: Agência Nacional da Educação e Formação de Adultos

ARI: Atividade de Investimento

CI: Competência intercultural

CCI: Competência comunicativa intercultural

CNQ: Catálogo Nacional de Qualificações

EI: Educação Intercultural

IEFP: Instituto do Emprego e Formação Profissional

IOM: International Organization for Migration

INE: Instituto Nacional de Estatística

LA: Língua de Acolhimento

L2: Língua Segunda

LE: Língua Estrangeira

LM: Língua Materna

LP: Língua Portuguesa

NIF: Número de Identificação Fiscal

NISS: Número de Identificação de Segurança Social

PLA: Português Língua de Acolhimento

PLNM: Português

PPT: Portugal para Todos

QECR: Quadro Europeu Comum de Referência

SEF: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

UFCD: Unidades de Formação de Curta Duração

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Introdução

Hoje em dia, com o desenvolvimento do mundo cada vez mais globalizado, coloca-se em contato mais próximo de culturas. Assim, as fronteiras culturais estão inevitavelmente a ser estreitadas e, portanto, o ritmo da mudança social está a acelerar. Como resultado, impulsionam-se a diversidade cultural e o contacto intercultural, o que exige que todos os estados se esforcem por promover a coesão social. Conforme o Conselho da Europa (2008), a coesão social refere-se a uma comunidade com indivíduos livres que se apoiam mutuamente e que perseguem igualdade, harmonia e democracia e é entendida como a capacidade de uma sociedade garantir o bem-estar de todos os seus membros, de minimizar as disparidades e de evitar a polarização. Com base nesta contextualização, colocam-se novos requisitos às políticas educativas. Além dos conhecimentos teóricos nos materiais didáticos, há um enfoque na educação intercultural (EI) para preparar os alunos a entrar na sociedade com cultura diversificada e a interagir com indivíduos derivados de origens diferentes.

Em consequência, a competência intercultural (CI) torna-se uma parte essencial na realização da EI, a fim de combater com conflitos e promover a coesão social. Fantini e Tirmizi (2006) compreendem a CI como habilidades para navegar habilmente em ambientes complexos marcados por diversidade de povos, de culturas e de estilos de vida, por outras palavras, capacidades para atuar “de forma eficaz e adequada ao interagir com outras pessoas que são linguística e culturalmente diferentes de si mesmo” (p. 9).

Ao mesmo tempo, a chegada de mais imigrantes e refugiados a Portugal implica a necessidade do ensino-aprendizagem da língua de acolhimento (LA), com o objetivo de os ajudar a ter acesso ao mercado de trabalho, aos serviços públicos, aos direitos, à justiça e à participação nas atividades sociais. A Comissão Europeia ainda tem sugerido o investimento na formação linguística dos imigrantes e a criação de programas do ensino-aprendizagem da LA. Consequentemente, para assumir a responsabilidade de país de acolhimento, o Estado Português criou os cursos de Português Língua de Acolhimento

(PLA) conforme a Portaria n.º 183/2020, de 5 de agosto¹, destinados aos imigrantes e refugiados com idade igual ou superior a 18 anos, de modo a facilitar a aquisição da LA, promover a comunicação intercultural e contribuir para adaptação à vida local e integração.

No campo académico, a CI tem sido investigada há muito tempo, concentrando-se os estudos nas suas conotações, dimensões, modelos, métodos de avaliação, métodos de formação, entre outros. Porém, em relação ao programa de PLA sendo recém-construído, falta de fazer pesquisas empíricas, ainda mais pesquisa que o combina com a CI. Com o intuito de preencher esta lacuna, tomando os imigrantes chineses em Portugal, que estão a frequentar e/ ou frequentaram cursos de PLA, como público-alvo, o estudo visa investigar o efeito do programa de PLA ao desenvolvimento da CI, esperando-se melhorar a CI dos imigrantes e a sua integração na sociedade de acolhimento.

Em suma, a dissertação tem como ponto de partida as seguintes perguntas:

- 1) Como se entende Português Língua de Acolhimento?
- 2) Como se desenvolve a CI dos aprendentes chineses de cursos de PLA em Portugal?
- 3) Que fatores podem afetar o desenvolvimento da CI dos aprendentes chineses no ensino-aprendizagem de PLA?

São objetivos gerais desta dissertação os seguintes:

- 1) Avaliar a CI dos aprendentes chineses nos cursos de PLA a partir das dimensões definidas por Byram (1997) e Fantini (2007): atitude, conhecimento, aptidão e consciência, a fim de julgar o nível da sua CI, de conhecer a situação global da CI e as discrepâncias entre os participantes.
- 2) Compreender as suas experiências ao frequentarem cursos de PLA, a fim de conhecer de forma concreta o conteúdo de ensino, maneira de ensino, atividades organizadas, entre outros, compreender as suas avaliações em relação aos cursos e propor sugestões para promover o desenvolvimento da CI e da integração dos imigrantes.

¹ Fonte: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/183-2020-139563956> (Consultado em 7 de dezembro de 2023)

- 3) Investigar que fatores nos cursos de PLA podem influenciar o desenvolvimento da CI do público-alvo, de modo a maximizar os benefícios dos cursos de PLA e dar contributo à resolução prática das suas dificuldades na integração na sociedade portuguesa.

Com base nos pontos de partida, perguntas e objetivos, esta dissertação é composta por três capítulos.

O Capítulo I, com o título de Enquadramento teórico, concentra-se nas descrições dos conceitos importantes neste trabalho, de modo a construir uma base sólida para a realização do questionário e a análise dos dados. Primeiramente define-se língua segunda e língua estrangeira, para distinguir estes dois termos parecidos e introduzir depois português língua de acolhimento, uma língua aprendida no contexto de imersão linguística e cultural. Vai-se apresentar os programas do ensino-aprendizagem da língua portuguesa estabelecidos pelo governo português, desde de Portugal Acolhe em 2001 até Português Língua de Acolhimento em 2020, sendo forma de realizar EI. Em seguida, investiga-se a definição, componentes e modelos da CI, de modo a compreender o que é CI e o seu método de avaliação. Ainda por cima, vai-se salientar a importância da CI no mundo moderno para compreender a necessidade deste estudo.

O Capítulo II contém descrições da metodologia utilizada neste estudo e na apresentação do perfil do público-alvo. Descreve-se primeiramente a história de imigração chinesa em Portugal, visto que o trabalho é destinado aos imigrantes chineses e mostra-se os dados estatísticos em relação aos imigrantes em Portugal, imigrantes chineses em Portugal e formandos nos programas do ensino-aprendizagem da língua portuguesa, a fim de compreender concretamente os movimentos migratórios em Portugal, destacando a necessidade da CI e do programa de PLA. Por outro lado, apresenta-se a metodologia mista utilizada neste estudo, orientando a análise quantitativa quanto às perguntas fechadas e a análise de conteúdo quanto às narrativas dos participantes. Em seguida, mostra-se e o panorama do questionário construído com base na parte teórica. Após a recolha dos dados, apresenta-se as caracterizações pessoais dos participantes e sua vida em Portugal.

No Capítulo III, vai-se analisar as respostas do público-alvo em relação às experiências de cursos de PLA, de modo a conhecer os seus desempenhos e ganhos nos cursos e compreender as suas avaliações. Avalia-se também a CI do público-alvo com dados numéricos. A seguir, investiga-se os fatores nos cursos de PLA associados ao desenvolvimento da CI, para responder à terceira pergunta da dissertação e propõe-se sugestões para promover a integração dos imigrantes no país de acolhimento.

Por último, com base nos conteúdos anteriores, apresentam-se as conclusões desta dissertação, reflete-se mais profundamente o significado deste estudo, bem como as suas limitações e perspectivas no futuro.

Capítulo I Enquadramento teórico

1.1 Língua Segunda e Língua Estrangeira

Nas investigações do campo do ensino-aprendizagem de línguas, existem vários termos parecidos acerca da língua própria, como língua materna, língua segunda, língua estrangeira, língua não materna, língua de herança, língua adicional, entre outros. Na verdade, todos os termos têm as suas próprias características e são adotados de acordo com contexto, finalidade de ensino e público-alvo de aprendizagem. Portanto, entender e distinguir particularmente os dois termos básicos - língua segunda e língua estrangeira na investigação do ensino-aprendizagem de língua é necessário para este trabalho, que é centrado na pesquisa do ensino-aprendizagem de PLA aos imigrantes chineses em Portugal. Mesmo que sejam entendidos como sinónimos e usados de forma intercambiável por vezes, possuem as suas próprias características e exclusividade. Ao mesmo tempo, essa distinção estabelece uma base na compreensão de cursos do Português oferecidos pelo Estado Português e de PLA.

Por oposição ao conceito de língua materna (LM), sendo a primeira língua com a qual o falante entre em contato desde nascimento e adquirida em contexto natural desde infância, língua segunda (L2) indica uma língua não materna de falante, ocupando posição secundária relativa à língua primeira. Segundo o Dicionário Terminológico, L2 é definida como língua materna de uma comunidade que, sobretudo por razões de imigração ou de multilinguismo, é aprendida por outros falantes da mesma comunidade a um nível secundário em relação à sua primeira língua.² Segundo Leiria (1999, p. 1), “o termo L2 deve ser aplicado para classificar a aprendizagem e o uso de uma língua não-nativa dentro de fronteiras territoriais em que ela tem uma função reconhecida”. Nomeadamente, a L2 tem o seu estatuto especial, sendo língua oficial de uma comunidade ou território e também língua de ensino e da socialização secundária (Grosso *et al.* 2011, p. 4). Nesta perspetiva, Leiria (1991) considera que a L2 pode ser aprendida sem recurso

² Fonte: <http://dt.dge.mec.pt/> (consultado em 6 de abril de 2023)

à escola devido à existência de *input* bastante, um dos fatores determinados da aquisição de uma língua (Krashen 1985). Nesse caso, a L2 não é dispensável na vida política, económica e escolar do Estado (Leiria 2004, p. 1). A partir da outra perspectiva, a L2 é aprendida pelos imigrantes quando vão viver em outro país, com o intuito de se comunicarem com os falantes nativos, conhecerem as suas culturas, costumes e etiquetas, conseguirem um emprego, obterem oportunidade de educação e integrarem-se na sociedade, etc. Portanto, os aprendentes adquirem a L2 no contexto de imersão linguística e cultural, ou seja, na sociedade natural do país da L2 com a ajuda da comunicação e socialização constantes com os falantes nativos. Este contexto de imersão, por um lado, pode proporcionar um contato mais direto com a cultura local e permitir que os aprendentes pratiquem a língua em situações autênticas de comunicação, que são favoráveis à compreensão e a apreciação da cultura do país de acolhimento. Por outro lado, existe diversidade cultural neste contexto devido aos aprendentes vindos de todo o mundo, favorecendo o diálogo intercultural e o desenvolvimento da CI dos aprendentes.

Em conclusão, a L2 pode ser língua oficial de uma comunidade com coexistência de diversas línguas, como o Português é simultaneamente língua oficial e língua segunda nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Por outro lado, ela é a língua usada por falantes que possuem uma língua materna e que têm necessidade de aprender uma outra língua, de modo a poderem comunicar na comunidade em que se inserem, como os imigrantes, o que é correspondente à ideia deste trabalho.

De acordo com Stern (1983), a língua estrangeira (LE) pode-se referir a uma língua nova ou estranha para o indivíduo, sem reconhecimento oficial. O que quer dizer que, é uma língua que não é a língua materna nem é reconhecida como língua oficial num determinado país, podendo ser aprendida na sala de aula, por exemplo aprendizagem de francês em Portugal ou aprendizagem de português na China, bem como usada em determinadas situações, como no contacto com turistas estrangeiras ou em comunicações de natureza científica em que haja uma audiência de estrangeiros. Como Leiria (1999) dizendo, a LE é uma língua não-nativa cujo uso não se faz dentro do mesmo território. Diferente da L2, ela é aprendida no contexto formal – sala de aula, na orientação de

professores ou falantes não nativos, na ajuda de recursos ou materiais chamados “textos autênticos”, portanto a LE não tem a função de promover a integração social. Tomando o caso de Português, o Português como Língua Estrangeira é ministrada aos estudantes estrangeiros que não têm contato com a língua fora do ambiente escolar e que não necessitam dela para se comunicar e socializar no seu meio social.

Porém, em relação ao conceito da L2 e LE, os autores ainda não chegam ao consenso (Grosso *et al.* 2011), além de ser uma língua não materna. Aqui, a partir dos trabalhos de Leiria (1999, 2004, 2006), Rosa (2007), Grosso *et al.* (2011), Bizarro *et al.* (2013), Souto (2014) e Huang (2018), resume-se as diferenciações entre estes dois termos.

	Língua Segunda	Língua Estrangeira
Estatuto	Reconhecimento oficial e sociopolítico	Sem estatuto
Local em que é aprendida	País de língua-alvo	Espaços fisicamente muito distantes de país de língua-alvo
Contexto de aprendizagem	Contexto de imersão linguística e cultural	Contexto exclusivamente formal, de sala de aula
Modo de aprender	Aquisição	Aprendizagem
Finalidade da aprendizagem	Comunicar-se com os nativos na vida quotidiana; Viver no país; Conseguir um emprego; Aceder à educação; Obter oportunidade de emigrar; Integrar-se à comunidade	Ler textos literários ou científicos; Preparar o estudo fora do país; Diminuir a dificuldade de viajar por outro país; Ter interesses na língua
Aprendentes	Imigrantes	Qualquer indivíduo interessado na língua estrangeira
Ensinantes	Professores nativos	Professores não-nativos
Funções	Imigração, socialização e integração	Alargamento de horizonte; desenvolvimento de uma habilidade
Recursos	Bastante input na vida quotidiana, sem recurso à escola	Materiais funcionais com textos autênticos
Uso	Usar em fronteiras territoriais	Não usar dentro do mesmo território

Tabela 1: Diferenciação entre Língua Segunda e Língua Estrangeira

Como a tabela acima apresenta, a L2 desempenha mais papéis do que a LE. No entanto, uma língua pode ser língua segunda e simultaneamente língua estrangeira, por exemplo, o português é língua materna para o povo de Portugal, é língua segunda tanto para os povos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa quanto para os imigrantes nos Países Lusófonos, bem como é língua estrangeira para os indivíduos que aprendem essa língua fora de país em que a língua é falada. Do ponto de vista de Português como Língua Segunda, a seguir, apresenta-se o conceito de PLA e os programas oferecidos pelas instituições portuguesas para promover a aprendizagem de português entre os imigrantes.

1.2 Português Língua de Acolhimento

1.2.1 Como entender?

Como a apresentação do conceito da L2 acima, pode-se inferir que a L2 tem a função de língua de acolhimento, desempenhando um papel crucial na sociedade de acolhimento. No entanto, estes dois termos não são sinónimos e a língua de acolhimento (LA) possui uma conotação e significado mais rico do que L2, podendo-se considerar a LA como um conceito estendido da L2.

O surgimento do termo LA está em conformidade com a grande tendência de imigração em Portugal. A palavra acolhimento vem do verbo acolher, significando local seguro que oferece proteção, ou hospitalidade, hospedagem.³ Como país de acolhimento, com diversidade linguística e cultural, o Estado Português estabelece um programa que se chama Portugal Acolhe, criado pelo Ministério do Trabalho – Secretaria de Estado do Emprego e Formação em 2001. Desde então, aparece-se o termo língua de acolhimento, ligando à sociedade que recebe os imigrantes, refugiados ou outros indivíduos (Cabete 2010, p. 77) e sendo utilizado em realizar comunicação. Pode-se considerar que o termo

³ Fonte: <https://dicionario.priberam.org/acolhimento> (Consultado em 9 de abril de 2023)

língua de acolhimento é utilizado para se referir à língua oficial ou predominante de um país que é aprendida e utilizada por imigrantes e refugiados adultos como forma de integração na sociedade do país de destino, o que representa a essência de aprendizagem de língua. Neste âmbito, a língua portuguesa considera-se como língua de acolhimento, um tipo de língua segunda adquirida num contexto migratório. O Português Língua de Acolhimento, com sinónimos Português para Falantes de outras Línguas e Português em Contexto de Acolhimento (Grosso 2008 & 2009), não é um meio para aceder a outras disciplinas, mas é essencial para os imigrantes e refugiados comunicarem com os nativos, resolverem questões de sobrevivência urgentes e integrarem-se na sociedade de acolhimento. Portanto, o conceito de LA vai além dos conhecimentos linguísticos, incorporando diversos aspetos de outras áreas de conhecimento, em especial as socioeducativas e políticas.

Essa língua de acolhimento, eliminando o primeiro obstáculo no processo de integração na sociedade de acolhimento, ajuda o público-alvo a desenvolver competência linguística para obter capacidade de comunicar com os nativos, participar nas atividades sociais e oportunidade de se compreender. Com essa competência, eles podem criar formas de relacionamento com povo autóctone e adquirir informações sociais, culturais e económicas do país em que residem, o que é uma parte importante na adaptação à sociedade de acolhimento. A língua contribui para reduzir a distância entre os imigrantes e nativos e elevar sua confiança na interação com nativos e na adaptação ao ambiente de acolhimento. Portanto, têm maior vontade e liberdade de viver lá. Sendo chave de abrir uma porta, a LA assume um caráter prioritário para trazer o público-alvo a um novo mundo, dando-lhe conhecimentos acerca de cultura, história, costume ou etiqueta, desenvolvendo sua competência sociocultural. A língua não só é um aspeto fundamental da cultura, mas também é um meio de manifestação dela. Portanto, aprender uma língua significa aprender a conhecer o “outro” e partilhar a cultura de ambos os lados. Nesse processo de PLA, os imigrantes podem estabelecer correlação orgânica, viva e interpessoal com recetor, assim vão participar realmente no seu sistema social, cultural e económico (Marques 2005, p. 7). Através do domínio da língua e da cultura, os imigrantes

podem tornar-se mais facilmente em cidadania do país de acolhimento. O Conselho da Europa (2001) salienta que a língua de acolhimento valoriza áreas que incentivam o desenvolvimento de conhecimentos socioculturais e profissionais, além de promover a consciência intercultural e a construção de relações interpessoais saudáveis. Também é incentivada a partilha de conhecimentos, criando um ambiente de ajuda mútua e eliminação de estereótipos através da interação e diálogo intercultural.

Como Pereira (2017, p. 35) disse, “ensinar uma comunidade a falar e a comportar-se num contexto inserido numa outra comunidade irá provocar alterações sociais e culturais, modificando aspetos culturais convencionais de ambas”. Daí que, a LA é favorável à comunicação intercultural nesse contexto diversificado, trazido pelo advento dos imigrantes e refugiados. A comunicação intercultural refere-se “ao conhecimento dos valores partilhados e das crenças dos grupos sociais doutros países e regiões, tais como crenças religiosas, tabus, história comum” (Conselho da Europa 2001, p. 31). Segundo Byram (1997), a comunicação intercultural, neste contexto, pode indicar que os imigrantes e nativos realizam comunicação harmoniosa com conhecimentos culturais do seu país de origem e país de destino. Essa interculturalidade não só pode deixar ambos os lados serem mais abertos, mas também, no ponto de vista social, pode assegurar o pleno respeito pelos direitos dos imigrantes e promover a igualdade, coesão e integração dos imigrantes na sociedade de acolhimento (Caldeira 2012, p. 48). Ao mesmo tempo, desenvolve a sua CI para se integrar melhor na sociedade de acolhimento e navegar no mundo diversificado.

Aprender a LA significa adquirir os meios de comunicar, compreender, interagir, defender-se e confrontar-se com uma outra cultura, bem como escolher e abrir-se aos outros (Grosso 2008). A língua é considerada como uma base para o público-alvo entrar na sociedade de acolhimento, bem como um fator indispensável para a integração, o que é necessária para a harmonia e coesão sociais na sociedade cada vez mais marcada pela heterogeneidade de origens e culturas (Oliveira; Faneca 2007, p. 1). Em seguida da língua de acolhimento, com a ajuda de competências linguística, sociocultural e intercultural, os imigrantes podem integrar-se melhor no país de acolhimento. Segundo Grosso (2010, p.

9), “integração social é um conceito que também se apresenta sob a forma de inserção, de inclusão, mas cujo significado original mantém, com os sinónimos, um traço ativo de reciprocidade, de participação, interação, de ligação harmoniosa, de participar na vida da comunidade”. Pode-se compreender a integração como, por um lado, um processo de interação, coesão e adaptação dos imigrantes ao país de acolhimento e por outro lado, um processo de aceitação e inclusão dos imigrantes pelo país de acolhimento, formando-se ambiente harmonioso e igual entre os dois lados. Portanto, a integração exige que os imigrantes assimilem os valores, regras, atitudes e comportamentos característicos do recetor, o que é conhecido como processo de aculturação. Nesse caso, a CI pode contribuir para a compreensão mútua e integração.

Com a LA, os imigrantes entram em contacto com sociedade nova, conhecem a sua cultura, expressam suas opiniões e sentimentos, arranjam empregos, vivem mais confortavelmente, obtêm pertença social e constroem a sua identidade. Como Pardal (2007, p. 75) indica, “a língua do país de acolhimento pode assim desempenhar, se não um papel decisivo, ao menos um papel fundamental como instrumento de explicação e de apropriação da realidade e, por conseguinte, como instrumento de apoio à resolução dos problemas do dia-a-dia.” A língua também é um fator imprescindível para os imigrantes serem autónomos e uma condição necessária para o desenvolvimento pessoal, familiar, cultural e profissional, daí que dá confiança na adaptação à vida local e tem uma contribuição decisiva para a integração e coesão sociais. Além de reconhecer a sua importância para a integração dos imigrantes e refugiados na sociedade de acolhimento, a língua de acolhimento enfatiza a responsabilidade dos países recetores em fornecer meios eficazes de ensino e apoio linguístico para que a vida deles não seja tão complicada num ambiente estranho.

1.2.2 Programas de PLA nas instituições portuguesas

Na Carta Social Europeia de 1996, o ensino da língua do país de acolhimento foi reconhecido como um direito e os membros do Conselho da Europa comprometeram-se a promover e facilitar a aprendizagem da língua nacional do país de acolhimento por

trabalhadores migrantes e membros das suas famílias.

Aprender a língua portuguesa é considerado como uma parte crucial de integração dos imigrantes. Em resposta a este apelo e com intuito de assumir a responsabilidade, Portugal tem oferecido vários programas e recursos nesse sentido. O governo português, Ministério do Trabalho - Secretaria de Estado do Emprego e Formação, abriu o primeiro programa Portugal Acolhe em 2001, que é destinado exclusivamente a imigrantes e refugiados acima de 18 anos, com objetivo de favorecer e facilitar o ensino da língua nacional do Estado de acolhimento. Este programa destina-se a oferecer cursos de português para promover a capacidade de expressão e compreensão com língua portuguesa dos imigrantes e refugiados e dar conhecimentos dos direitos básicos de cidadania e formações para os auxiliar a integrar na sociedade portuguesa. Portanto, este programa primeiramente foi dividido em duas partes, uma é o Guia de Acolhimento dos imigrantes e outra é a formação. O Guia de Acolhimento engloba informações no dia-a-dia, como modelo de contrato, contactos úteis e expressões de uso frequente. No entanto, a formação é distinguida em duas componentes: Cidadania e Português Básico para Estrangeiros. O primeiro módulo tem o objetivo de dar conhecimentos como cultura, sistema político, deveres, direitos, entre outros, para que os imigrantes se tornem cidadãos de Portugal. E o segundo módulo Português Básico para Estrangeiros, tem objetivo de dar conhecimentos linguísticos (Cabete 2010, p. 56), com 3 níveis de desenvolvimento, isto é, iniciação, consolidação e aprofundamento. Os cursos da língua portuguesa têm duração de 50 horas para cada nível. Ainda por cima, o referencial designado por Português como Língua Segunda, um trabalho organizado no âmbito da Agência Nacional da Educação e Formação de Adultos (ANEFA) para as ações S@ber + auxilia o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, com orientação de professores de português, que participam na formação anual fornecida pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Ao mesmo tempo, surgiu o Português como Língua não Materna (PLNM). Conforme o decreto – lei nº 6/2001, de 18 de janeiro, “as escolas devem proporcionar atividades curriculares específicas para a aprendizagem da língua portuguesa como

segunda língua aos alunos cuja língua materna não seja o português” (SEF 2022, p. 135). Considera-se que ter proficiência na língua portuguesa desempenha um papel fundamental no crescimento pessoal, no acesso ao conhecimento, nas interações sociais, no bom resultado escolar e profissional e no pleno exercício da cidadania. Neste caso, o Ministério da Educação realizou os cursos de PLNM no ensino básico e ensino secundário. A partir de 2012, este programa é atribuído às disciplinas do currículo no ensino básico e no ensino secundário. Ao todo, no ano letivo de 2020/2021, houve 5.492 alunos que fizeram a inscrição na disciplina de PLNM, quintuplicando em comparação com o número de dez anos atrás (SEF 2022, p. 135).

Em 2008, o Estado substituiu o programa Portugal Acolhe pelo programa Português para Todos (PPT), com missão de ajudar todos os indivíduos não nativos a adquirir a língua portuguesa e ter acesso à educação, ao emprego e à participação nas atividades sociais, promovendo diálogo intercultural, combatendo à discriminação e construindo uma sociedade mais inclusiva e justa. O programa sem custos para imigrantes, era coordenado pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e é oferecido em todo o país por uma rede de escolas do Ministério da Educação, centros de acolhimento e outras instituições, bem como é cofinanciado pelo Fundo Social Europeu (Semedo 2011, p. 77). Neste programa, estabelece-se estrutura curricular organizada em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) e níveis de progressão (Cabete 2010). Na UFCD, os cursos demoram 25 ou 50 horas e têm dois percursos formativos: o A, de nível elementar e o B, de nível avançado, os quais respeitam três áreas de competência, nomeadamente, língua portuguesa, cidadania e português técnico. No percurso A, é dividido em três níveis: A1, A2 (1) e A2 (2), para que os aprendentes adquiram as competências no domínio elementar da língua portuguesa com a metodologia didática de abordagem comunicativa. No percurso B, é dividido em dois níveis: B1 e B2. E o nível C1 é designado à competência de cidadania, especificamente aos conhecimentos de direitos e deveres dos cidadãos ou trabalhadores. Além disso, tem cursos de Português Técnico que pretendem dar aos imigrantes um melhor acesso e integração no mercado do trabalho. Após a conclusão de formação no percurso A, os aprendentes podem ser avaliados na área de competências da

língua portuguesa. Com a obtenção do certificado do curso, os participantes podem vir a ter acesso à nacionalidade, à autorização de residência permanente ou ao estatuto de residente de longa duração (Cabete 2010, p. 61). Além de funcionar como cursos de LA, o PPT reúne diversos grupos para os quais o português desempenha diferentes papéis, como L2, língua não materna, língua para refugiados e língua de herança para luso-descendentes.

Em 2020, os cursos de PLA foram criados no âmbito da Portaria n.º 183/2020⁴ com base nos cursos do programa Português para Todos, a fim de atender às necessidades de aprendizagem da língua portuguesa de adultos migrantes em Portugal, promover a sua capacidade de compreensão e expressão do Português, assim como facilitar a sua integração social, profissional e cívica na sociedade portuguesa segundo o IEF⁵. Os cursos mantêm a estrutura do programa PPT, organizando-os de acordo com as competências e os materiais de referência de formação listados no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), em consonância com os níveis de proficiência linguística e horas de referência dos cursos. Foram criadas UFCD, geralmente com 25 horas cada para utilizadores elementares (A1 e A2) e utilizadores independentes (B1 e B2), resultando em cursos de 75 horas para cada nível. Isso oferece um total de 150 horas para os utilizadores elementares e mais de 150 horas para os utilizadores independentes (B1 e B2) concluírem seus níveis (embora isso possa ser adaptado de forma flexível na sala de aula). Como se pode ver na tabela 2, mais adiante, cada UFCD tem um tema do ensino específico. Estas unidades, em primeiro lugar, têm a ver com as letras, palavras e gramática da língua portuguesa, focando-se na capacidade de se comunicar efetivamente em situações quotidianas. Em segundo lugar, estão relacionadas com cortesia, cultura, história, geografia, tradições e gastronomia de Portugal, facilitando a adaptação e integração dos aprendentes na sociedade portuguesa. Em terceiro lugar, apresentam informações sobre serviços públicos, sistema de saúde, educação, emprego e direitos e deveres em Portugal, orientam os alunos preencher impressos necessários em Portugal, bem como dão dicas e

⁴ Fonte: <https://www.acm.gov.pt/ru/-/como-posso-frequentar-um-curso-de-lingua-portuguesa-para-estrangeiros-> (Consultado em 16 de dezembro de 2023)

⁵ Fonte: <https://www.iefp.pt/documents/10181/8473863/Ficha+s%C3%ADntese+PLA.pdf/30964714-7b45-4e9f-a413-0b40ad61c225> (Consultado em 16 de dezembro de 2023)

orientações sobre como buscar um emprego, criar um *curriculum vitae* e preparar-se para entrevistas, ajudando-os a viver no país de acolhimento. Ainda por cima, os docentes organizam eventos culturais, como visitar locais históricos e culturais, proporcionando uma experiência imersiva e praticando a sua competência comunicativa em Português. Pelo exposto, além dos conhecimentos linguísticos, os cursos de PLA dão um contributo real para a facilitação da vida dos imigrantes em Portugal e para a adaptação às diferenças entre seu país de origem e país de acolhimento com a ênfase na cultura portuguesa. Normalmente, os professores dão os conhecimentos da língua portuguesa no processo de exercícios e práticas e concentram-se nas discussões entre os alunos, encorajando-os a falar e expressar-se ativamente, o que é diferente das pedagogias didática dos professores chineses. Conforme o Diário da República (2020, p. 21), os docentes são profissionalizados na área do ensino da língua portuguesa, com formação específica no ensino do PL2, uma vez que eles também têm desafios pelos públicos de origens diferentes. Os docentes devem assumir a responsabilidade de propor tarefas com temas que motivem os públicos, auxiliando-os a desenvolver e aprimorar a sua competência comunicativa nos diversos campos onde precisam de atuar. Após a conclusão dos cursos e a aprovação no exame, os aprendentes conseguem uma certificação da proficiência linguística, com a qual podem solicitar a obtenção da residência permanente e da nacionalidade. Totalmente, por sua vez em 2021, há 14.651 formandos que participam nos cursos de PLA (SEF 2022, p. 144), no entanto, 76% dos formandos obteve certificação dos cursos de PLA, correspondendo a 11.139 alunos, o que demonstra um forte índice de certificação (SEF 2022, p. 142).

Nível	Unidades de Formação de Curta Duração
A1 75 horas	Eu e a minha rotina diária
	Hábitos alimentares, cultura e lazer
	O corpo humano, saúde e serviços
A2 75 horas	Eu e o mundo do trabalho
	O meu passado e o meu presente
	Comunicação e vida em sociedade
B1	Eu, a sociedade e a cultura

75 horas	Eu e os outros
	Atualidade cultural
B2	Sociedade e projetos de vida
75 horas	Atualidades

Tabela 2: Unidades de Formação de Curta Duração⁶

Os programas de PLA, considerando-se como um modo de EI em Portugal, podem ser uma ferramenta muito útil para a população imigrante, facilitando o contacto e a comunicação com outros cidadãos e ajudando a simplificar o processo de integração. Por conseguinte, essa língua de acolhimento favorece à comunicação intercultural e ao desenvolvimento da CI dos imigrantes, dado que aprender a língua de acolhimento é um passo indispensável e fundamental para os imigrantes ultrapassarem os desafios e obstáculos no caminho de integração na sociedade de acolhimento. É relevante salientar o termo Português Língua de Acolhimento para saber a essência da aprendizagem desta língua, bem como reconhecer os esforços dados pelo Estado. Este termo corresponde ao contexto de investigação deste trabalho com os imigrantes chineses em Portugal como público-alvo.

A seguir, vai-se discutir o que é EI e as suas conexões com PLA e CI, uma competência crucial que pode tornar a vida dos imigrantes mais confortável e enriquecida e também é favorável à sua integração.

1.3 Educação Intercultural

Este mundo globalizado no século XXI traz alguns desafios à educação. Como é que queremos que essas crianças cresçam? O que devemos ensinar aos alunos? O que a educação pode levar ao nosso mundo? O que queremos o nosso futuro? Como usamos educação para promover a globalização e harmonia? A educação ocupa um lugar importante na cultivação dos talentos e no desenvolvimento da sociedade e do mundo. Neste sentido, surge-se o termo EI visado refletir a cultura e a diversidade, bem como

⁶ Fonte: <https://catalogo.anqep.gov.pt/percursos/UFCD/agrupador/PFOL> (Consultado em 5 de outubro de 2023)

promover interação, compreensão mútua e integração.

Em 1970, o Conselho da Europa propôs uma solução para apoiar a integração de crianças imigrantes no sistema de educação no país de acolhimento, devido à intensificação da imigração na Europa após a Segunda Guerra Mundial. Em 1983, o Conselho da Europa referiu-se à importância da EI não só no âmbito da integração das crianças imigrantes na 13ª Conferência dos Ministros da Educação em Dublin. Portanto, promoveu a formação da compreensão intercultural aos professores, bem como estabeleceu a Associação Internacional para a EI em 1984 para resolver a integração dos imigrantes no país de acolhimento. Segundo Kramsch (2010), a EI é especialmente desenvolvida nos países escandinavos e na Alemanha como um componente de educação humanista.

A EI, nascida no contexto multicultural nos países, é ligada aos imigrantes, à compreensão mútua entre duas culturas, ao diálogo crítico, à interação e à integração. Na perspectiva de imigração, a EI é vista como um percurso ativo em que criar a igualdade de oportunidades pressupõe o conhecimento/ reconhecimento de cada cultura, por meio de uma interação contínua, garantindo o enriquecimento mútuo. É uma educação que se empenha na criação de um ambiente educacional no qual estudantes de uma variedade de grupos microculturais obtêm igualdade de educação (Cortesão 1991, p. 34). Esta formação sistemática neste contexto é favorável ao desenvolvimento de melhor entendimento do conceito de cultura, assim como de uma maior capacidade de comunicação entre pessoas vindas de culturas distintas tanto nos grupos majoritários quanto nos minoritários. Como o Conselho da Europa (Batelaan 2003, p. 3) sugere, o conceito da EI abarca dois aspetos, por um lado, inclusão e participação e por outro lado, aprender a viver juntos. Nesse caso, a EI visa preparar todos os indivíduos para desenvolver competências exigidas por esta época a fim de viver em conjunto harmoniosamente numa sociedade multicultural. Na perspectiva de Kramsch (1996), a partir da perspectiva macro, a EI refere-se a um processo de descentralização, de relativização do eu e do outro, em um esforço para entender ambos a partir da sua própria perspectiva, bem como da perspectiva do outro. Neste sentido, a EI é considerada como

uma educação para a alteridade, ou seja, para entrar em contato com outro, o que faz com que se conheçam as diferenças e se aprendam umas com as outras. Neste processo da interação, Eu descubra-me no Outro e o Outro em Mim, ajudando a compreensão mútua. Portanto, a EI ajuda a manter respeito por todos os indivíduos e afastar-se de perspectiva etnocêntrica acerca dos conhecimentos e saberes. Como Vieira (2011) demonstrou a EI:

Opõe-se ao multiculturalismo simples e baseia-se em princípios que como vimos pretendem a formação de todos os cidadãos, no conhecimento, na compreensão e respeito das diversas culturas da sociedade atual, no aumento da capacidade de comunicação e interação com pessoas das diversas culturas, na criação de atitudes favoráveis à diversidade culturais. (p. 10)

Ouellet (2002) considera que a EI inclui os níveis como: abertura à diversidade cultural e melhor compreensão de culturas alheias; participação na coesão social e capacidade de comunicação com pessoas de culturas diferentes; bem como respeito pela vida e senso de identidade. A EI ajuda ao entendimento de outra cultura que era opacidade e estranha. É uma educação que preste atenção à diferença cultural e tome o objetivo de construir democracia na sociedade multicultural e proceder à inclusão no processo de discussão e interação recíprocas. Sales e García (1997) concluíram que a EI é como um:

Método de ensino e aprendizagem baseado num conjunto de valores e crenças democrático e, que procura fomentar o pluralismo cultural no seio das sociedades culturalmente diversas num mundo interdependente. Preconiza um modelo educativo que propicie o enriquecimento cultural dos cidadãos, partindo do reconhecimento e do respeito pela diversidade, através do diálogo e intercâmbio, na participação ativa e crítica para o desenvolvimento de uma sociedade democrática fundada na igualdade, tolerância e solidariedade (p. 46).

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) elabora em 2006 um documento *Guidelines On Intercultural Education* para orientar a

EI, afirmando três princípios da EI:

O respeito pela identidade cultural do aluno, mediante a oferta de uma educação de qualidade para todos e culturalmente relevante; o desenvolvimento, em cada aluno, de conhecimento cultural, atitudes e competências importantes para uma participação ativa na vida da sociedade; a garantia de que todos os alunos adquirem conhecimentos, atitudes e competências que lhes permitam contribuir para o respeito, a compreensão e a solidariedade entre indivíduos, grupos étnicos, sociais e religiosos e nações (p. 33-35).

A EI contribui para o autoconhecimento e a construção de identidade própria, ao mesmo tempo, para compreensão de outra cultura, ajudando-nos a tratar-se corretamente as discrepâncias na sociedade multicultural e resolver as contradições no encontro.

Essa educação pode ser implementada nas escolas, um lugar de encontro de culturas, proporcionando aos alunos um ambiente heterogéneo e pluricultural, bem como oportunidades de contacto com cultura diferente. Por isso, os docentes desempenham papel crucial na EI, devendo apresentar aos alunos a diversidade cultural e intensificar o diálogo intercultural. Desta forma, a EI começa quando o docente orienta os alunos a descobrir-se a si próprios e os ajuda a colocar no lugar do outro e compreender os seus hábitos, valores, comportamentos e reações.

Em Portugal, o projeto Entreculturas foi lançado em 1991 e dirigido pelo Ministério de Educação, com o intuito de apoiar o desenvolvimento de pedagogias interculturais nas escolas públicas portuguesas e lidar com a diversidade cultural. Além disso, os programas como Português para Todos mesmo são um método de efetuar EI especificamente para os imigrantes no Estado Português.

Como foi referido anteriormente, a língua e cultura estão estreitamente interligadas. Por isso, educar para a interculturalidade é bem essencial para promover a compreensão da L2 e interação com pessoas de diferentes origens culturais. Nas salas de aula da L2, o intercultural está bem presente, encontrando maior diferença e diversidade em relação a Eu e ao Outro. No contexto deste trabalho, ensino-aprendizagem da L2 pelos imigrantes

no contexto de imersão, adotar pedagogia intercultural ajuda os imigrantes a desenvolver a sua CI e ainda mais, facilita sua integração ao país de acolhimento, caso contrário, pode aparecer resultados negativos de aprendizagem nos programas de PLA, isso também é um dos fatores que os professores de PLA devem considerar.

A educação intercultural, que é um tema indispensável hoje em dia, reconhece a diversidade cultural na sociedade e busca desenvolver uma consciência global, permitindo que os indivíduos apreciem e respeitem as diferenças culturais. Ela visa superar o etnocentrismo e o preconceito, promovendo o diálogo, a interação, a troca de conhecimentos e a compreensão entre pessoas de diferentes origens culturais, bem como enfatizando a importância de aprender-se entre culturas diversificadas, com o objetivo de criar um ambiente inclusivo e promover a igualdade. Através da EI, busca-se desenvolver a CI dos aprendentes no contexto multicultural e globalizado, assim como formar todos que estejam preparados para conviver em harmonia. Os programas de PLA não só dão conhecimentos da língua portuguesa aos imigrantes, mas também são um dos métodos de realizar EI para lhes desenvolver a CI na sociedade multicultural. No contexto de imigração, ela contribui para que os imigrantes se integrem melhor no país de acolhimento e os locais aceitem-nos com maior facilidade e abertura.

1.4 Competência Intercultural

1.4.1 Competência comunicativa intercultural e competência intercultural

Na área acadêmica, ainda não se chega ao consenso na denominação acerca da CI. Deardorff (2004) indica que existe muitas palavras, expressões ou termos usados nas investigações que têm o mesmo significado, essência ou conotação de CI, como sensibilidade intercultural, competência multicultural, competência transcultural, competência global, competência internacional, competência cultural, entre outros. Fantini (2006) também se refere a uma variedade dos termos em torno de CI, como consciência transcultural, inteligência competitiva global, competência cultural,

sensibilidade cultural, competência internacional, interação intercultural, multiculturalismo. O uso desses termos é variado de acordo com o foco dos estudos e contexto de cultura na discussão, por exemplo, pode-se usar eficácia transcultural, liderança global ou inteligência cultural no âmbito de negócios, aprendizagem global e mentalidade internacional no âmbito de educação e no contexto da Europa, o termo competência intercultural é utilizado amplamente. Neste sentido, não se pode afirmar qual termo é correto exatamente ou qual não é útil. Ao ler literatura acadêmica, é comum encontrar que o termo competência intercultural seja utilizado mais frequentemente, devido à sua implicação de interação entre diferenças. Por outro lado, o termo competência comunicativa intercultural (CCI) também é usado com frequência. Às vezes, alguns investigadores equivalem simplesmente CI a CCI, ou classificam-nos especificamente em duas áreas de pesquisa mesmo que tenham ligações estreitas. Fantini (2000) considera estes dois termos como conceitos próximos. Spitzberg & Changnon (2009) trata ambos como o mesmo assunto, podendo substituir-se mutuamente. Segundo Byram (1997), a CI é um conceito que engloba maior complexidade em comparação com a CCI, enquanto que CCI possui maior capacidade de lidar com uma variedade de situações.

Branco (2011, p. 43) aponta que a CCI inclui competência linguística, sociolinguística, discursiva e intercultural. De acordo com teoria de competência comunicativa de Hymes (1972), a CCI pode ser construída por duas componentes: competência comunicativa e competência intercultural. Portanto, a CCI enfatiza mais a capacidade de se comunicar de forma eficaz nesses contextos culturais diversos, enquanto que a CI se refere a um conjunto mais amplo de habilidades e conhecimentos necessários para interagir com indivíduos de outros países e culturas, como conhecimentos sobre comunicação intercultural, capacidades de interpretação, relacionamento e descoberta (Byram 1997, p. 70). A figura seguinte é o modelo de CCI designado por Byram.

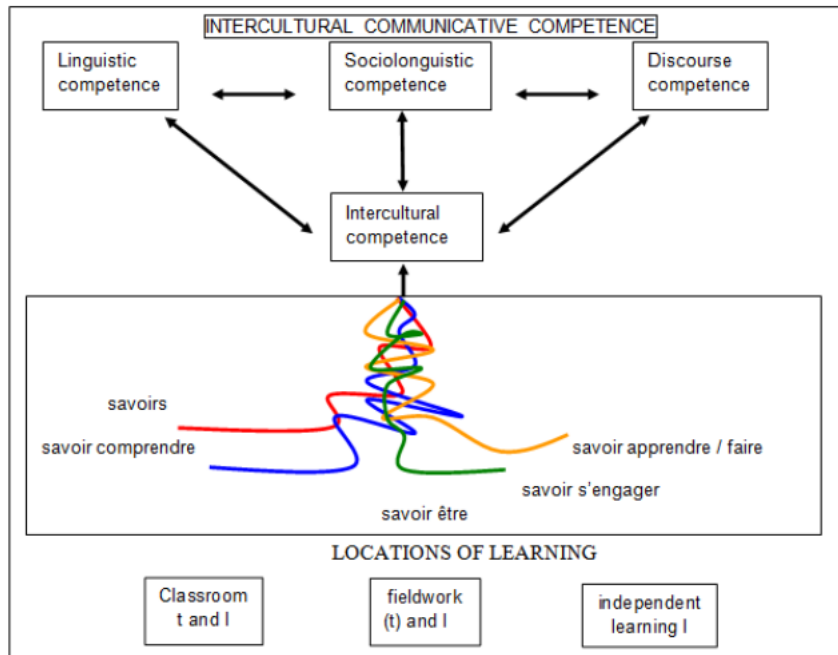


Figura 1: Modelo de Competência de Comunicação Intercultural (Byram 1997, p. 74)

Fantini (2007) define a CCI como a capacidade de ir além das limitações da perspectiva cultural própria de uma pessoa. Na visão de Byram (1997), a CCI:

Permite ao falante ter a capacidade de interagir com pessoas de outro país e cultura numa língua estrangeira. É capaz de negociar um modo de comunicação e interação satisfatórias para si próprio e para o outro e é capaz de agir como mediador entre pessoas de diferentes origens culturais. (p. 71)

Neste trabalho, adota-se o termo competência intercultural, uma vez que, por um lado, ela é utilizada a qualquer pessoa que interaja com pessoas de diferentes origens, independentemente da localização (Deardorff 2011, p. 66); por outro lado, além de comunicação verbal, a CI ainda abrange a comunicação não verbal, as atitudes, os valores e as habilidades sociais necessárias para se relacionar com pessoas de diferentes culturas, bem como concentra-se na compreensão e na apreciação das perspectivas culturais, na capacidade de lidar com a diversidade e no desenvolvimento da sensibilidade cultural, tudo isto são fatores importantes para que os imigrantes se integrem no país de

acolhimento. Neste caso, a seguir, vai-se discutir principalmente sobre o termo competência intercultural.

1.4.2 Definição de CI

Competência intercultural é um conceito relativamente novo, que só foi introduzida no campo do ensino de L2 nas últimas duas décadas e tem recebido cada vez mais atenção. Kramersch (2013, p. 69) apresenta que, no estudo de L2 “o conceito de CI surgiu na Europa, a par do conceito de competência comunicativa com uma orientação social e política”. Com o seu desenvolvimento, existe várias definições nesta área, quer no ensino-aprendizagem de L2, quer não. Porém, o que significa exatamente CI? Como se entende esse termo? Como se aplica no âmbito do ensino-aprendizagem de L2? Embora ela seja discutida amplamente nesta época de globalização, ainda não se chega ao consenso acerca da sua definição. Alguns pesquisadores enfatizam o conhecimento global, enquanto outros destacam a sensibilidade e há também aqueles que apontam para habilidades específicas de comunicação em diferentes línguas, a capacidade de aprender em um país estrangeiro ou a adaptação a uma realidade de cultura diferente da habitual, que requer conhecimentos prévios sobre a cultura do país de origem (Fantini 2007). Por outro lado, nos estudos anteriores, os autores concentravam-se principalmente na capacidade de aprender e de se adaptar para entender as diferenças culturais e na capacidade de se comportar apropriadamente em diferentes culturas. Com o aprofundamento das pesquisas, os estudiosos resumiram e delimitaram ainda mais CI a partir dos aspetos de cognição, comportamento, processo e atitude pessoal e prestaram cada vez mais atenção à importância do modo de pensar e da autoconsciência para CI. Este trabalho visa o desenvolvimento de CI dos aprendentes chineses de PLA, por isso, é essencial investigar o que é CI a fim de conhecer o que estamos a avaliar e como avaliamos CI.

O prefixo “inter-” pode implicar interdependência, interação e troca. Neste sentido, “intercultural” inclui a gama de interação que ocorre dentro de uma cultura, bem como entre culturas e isso dentro das suas dimensões mutáveis no tempo e no espaço. Essa palavra “intercultural” surgiu na década de oitenta do século XX como uma resposta

principalmente ao diálogo e à cooperação entre indivíduos de diferentes culturas nacionais, tanto dentro da União Europeia como em uma economia global (Kramsch, 2013). No documento *Intercultural Competences: Conceptual and Operational Framework* (2013), a UNESCO afirma que intercultural descreve o que ocorre quando indivíduos de dois ou mais grupos culturais diferentes interagem ou influenciam uns aos outros de alguma forma. Ao mesmo tempo, também aponta que a palavra competência, ligada a compreensão, satisfação, eficácia, adequação e adaptação, refere-se a ter habilidades, capacidades, conhecimentos ou treinamento para realizar um comportamento apropriado, em um contexto particular. A competência inclui componentes cognitivas (conhecimentos), funcionais (utilização dos conhecimentos), pessoais (comportamentos) e éticas (princípios que orientam o comportamento), pelo que a capacidade de saber deve ser consistente com capacidade de falar e agir apropriadamente no contexto.

Daí que, a competência intercultural pode-se referir à capacidade de interação apropriada entre culturas, a qual é também entendida como recursos utilizados durante o diálogo intercultural. Ela tem a ver com comunicação entre culturas, interação apropriada, diálogo intercultural, diferenças culturais. Esta compreensão fornece uma direção da sua definição, mas ainda é relativamente ampla. Tewksbury primeiramente criou em 1957 uma lista de 21 características de uma pessoa internacional madura para introduzir a definição de CI. Com base nisso, Robert (1976) indica que CI engloba cinco dimensões interdisciplinares da educação global, que é, consciência de perspectiva, consciência do estado do planeta, consciência intercultural, consciência sistêmica e opções de participação. Ao mesmo tempo, Ruben (1976) compreende a CI por competência cognitiva na aquisição e utilização de informações e conhecimentos, o que constrói uma base para a sua compreensão posterior. Cercando da sua essência, Triandis (1977) sustenta que CI tem a função de facilitar a comunicação apropriada entre culturas diferentes.

Spitzberg & Cupach (1984) baseando-se em competências afetivas, comportamentais e cognitivas, propuseram três componentes de CI: motivação, conhecimento e habilidades, sendo um dos mais influentes pressupostos teóricos no estudo de definição de CI. No entanto, nos estudos tradicionais sobre CI, os estudiosos

geralmente definem esse conceito em termos de conhecimentos (cognitivo), habilidades (comportamental) e atitudes (afetivo) (Yershova, DeJaeghere & Mestenhauser 2000; Ward, Bochner & Furnham 2001; Bennett 2009; Spitzberg & Changnon 2009; Hammer 2015a). Estes três domínios desempenham um papel insubstituível. Portanto, segundo Jensen *et al.* (1995), a CI pode-se ser definida como

A capacidade de se comportar apropriadamente em situações interculturais, a capacidade afetiva e cognitiva de estabelecer e manter relacionamentos interculturais e a capacidade de estabilizar a própria identidade enquanto faz a mediação entre culturas (p. 41).

Deardorff (2019) concorda que conhecimentos, habilidades e atitudes são fundamentais para os resultados internos e externos de CI dos indivíduos. Nas palavras da autora, CI refere-se às habilidades, atitudes e comportamentos necessários para melhorar as interações entre as diferenças, seja dentro de uma sociedade ou além das fronteiras. A UNESCO (2013, p. 16), por sua vez, faz delimitações para os três domínios, afirmando que CI se refere a ter conhecimentos adequados e relevantes sobre culturas particulares e conhecimentos gerais sobre os tipos de problemas surgidos quando indivíduos de culturas diferentes interagem, a manter atitudes recetivas que encorajam o estabelecimento e manutenção de contato com diversos outros, bem como a ter as habilidades necessárias recorrer a conhecimentos e atitudes ao interagir com outras pessoas de culturas diferentes.

O nível afetivo considera-se muitas vezes como ponto de partida de CI (Deardorff 2006, 2009). As pessoas precisam de uma certa atitude, por exemplo mente aberta, como premissa de aprendizagem intercultural eficaz (Hammer, Bennett & Wiseman 2003) e curiosidade, como disposição chave. Além disso, atitudes como tolerância à ambiguidade, suspensão de julgamento, respeito pelos outros, empatia, prontidão para aprender, descoberta, capacidade de administrar incerteza e *mindfulness* podem promover CI (Bennett 1993; Kim & Ruben 1992; Ting-Toomey 1999).

O nível cognitivo normalmente engloba conhecimentos e habilidades de pensamento,

colocando conhecimentos no núcleo e enfatizando a aquisição de conhecimentos de cultura de país de acolhimento (Bennett 2009, 2013; Ting-Toomey 1999; Yershova, *et al.* 2000). O nível comportamental abarca habilidades de comunicação, habilidades de interpretação, habilidades de observação, habilidades de escuta ativa, habilidades de análise, habilidades de envolvimento com outras pessoas e de construção de relacionamentos, relativas à implementação de CI (Wiseman, Hammer & Nishida 1989). De acordo com Chen & Starosta (1996, 1998), a CI pode ser um aspeto comportamental de comunicação intercultural, realizando objetivos de comunicação através de comportamentos verbais e não-verbais nas interações interculturais. Eles entenderam a CI como a capacidade de reconhecer, respeitar, tolerar e integrar as diferenças culturais, permitindo-nos tornar cidadania global nesta época. Essa afirmação enfatiza a importância da interação eficaz e apropriada entre indivíduos com competência intercultural, onde a sensibilidade afetiva, a consciência cognitiva e a habilidade comportamental são indispensáveis.

No modelo de triângulo desenvolvido pelos autores, apresenta-se três conceitos interrelacionados, incluindo sensibilidade intercultural, consciência intercultural e destreza intercultural. A sensibilidade intercultural, ligada ao domínio afetivo, refere-se ao desenvolvimento de prontidão para compreender e apreciar as diferenças culturais, incluindo autoestima, auto-monitoramento, mente aberta, empatia, envolvimento na interação e não julgamento. A consciência intercultural, ligada ao domínio cognitivo, é a compreensão de convenções culturais que influenciam a maneira como se pensa e comporta. A destreza intercultural, ligada ao domínio comportamental, destaca as habilidades relevantes que podemos usar para agir eficazmente nas interações. Spitzberg & Changnon (2009, p. 7), mais tarde, afirmaram que CI é a gestão eficaz e apropriada da interação entre pessoas que representam orientações afetivas, cognitivas e comportamentais diferentes para o mundo.

Lustig e Koester (2003) salientam três elementos importantes de CI, nomeadamente, contexto interpessoal e situacional, grau de adequação e eficácia da interação, bem como conhecimentos, motivações e comportamentos suficientes. Hammer, Bennett & Wiseman

(2003) sugerem que CI é a habilidade de pensar e agir de forma interculturalmente apropriada. Thomas (2003a) acresce a essência de CI, definindo como a capacidade de ajudar a formar capacidades no processo de interação intercultural de forma a evitar mal-entendidos e criar oportunidades de resolver problemas cooperativamente de uma forma aceitável e produtiva para todos os envolvidos. No documento *Intercultural competence assessment* (2004), o Conselho da Europa conceitua CI como “a abertura com o respeito pela alteridade e a tolerância à ambiguidade; o conhecimento com a descoberta do mesmo e a empatia; a adaptabilidade com a flexibilidade comportamental e a consciência comunicativa” (Zhang 2019, p. 79). No *Developing intercultural competence through education*, o Conselho da Europa (2014, p. 16) ainda define CI como “*a combination of attitudes, knowledge, understanding and skills applied through action which enables one, either singly or together with others*”. Em outras palavras, como a interpretação da UNESCO (2013), CI é a competência para navegar habilmente em ambientes complexos marcados por uma crescente diversidade de povos, culturas e estilos de vida nesta época. Portanto, a CI é a capacidade de se interagir e comunicar com pessoas de culturas diferentes, envolvendo contextos e identidades multiculturais.

Bennett (1993, p. 24) construi um modelo de evolução de CI, considerando que os indivíduos avançam em direção à meta de “aquisição bem-sucedida de uma perspectiva internacional”. Mais tarde, Bennett & Bennett (2003) indicam que CI é a capacidade de agir e comunicar de forma eficaz e apropriada nas situações interculturais. Concluindo-se, CI refere-se amplamente à gestão das interações humanas que dão resultados mais adequados e eficazes nos níveis individual, relacional, de grupo e organizacional (Bennett 2015). Em termos básicos, CI destaca os elementos necessários para interações humanas bem-sucedidas em meio à diversidade.

Byram (1997) criou um modelo de CI centrado no ensino-aprendizagem de L2. Ele acredita que CI é a capacidade dos interlocutores de coordenar o relacionamento entre si e outras culturas, de entender o significado de expressa na sua língua e de crença. O ensino-aprendizado de L2 é uma parte indispensável do desenvolvimento de CI. Ele destacou que CI deve incluir conhecimento (consciência cultural), atitudes positivas em

relação a culturas diferentes e comportamento apropriado em contextos interculturais. Mais tarde, descreve-a detalhadamente com dimensões como: 1) atitude, incluindo curiosidade, abertura, suspensão de julgamento, empatia, etc.; 2) conhecimento, incluindo conhecimento de outros, conhecimento de si próprio, conhecimento das relações entre duas culturas, conhecimento de procedimentos gerais para interação social e pessoal; 3) capacidade de interpretação e de relacionamento, relativas à capacidade de interpretar e explicar outra cultura e estabelecer relações com equivalentes da sua própria cultura; 4) capacidade de descoberta e de interação, relativas à capacidade de adquirir novos conhecimentos sobre uma cultura e suas práticas e de implementar conhecimentos, habilidades e atitudes em comunicação autêntica e restrições comunicativas; 5) consciência cultural crítica, relativa à capacidade de criticar práticas e produtos culturais de ambas as culturas.

Byram (1997) ainda propôs cinco saberes de CI: 1) saber “ser”, ou “*savoir être*”, correspondente à atitude; 2) saber “saber”, ou “*savoirs*”, correspondente ao conhecimento; 3) saber “compreender”, ou “*savoir comprendre*”, correspondente à capacidade de interpretação e de relacionamento; 4) saber “aprender/ fazer”, ou “*savoir apprendre/ faire*”, correspondente à capacidade de descoberta e de interação; 5) saber “envolver-se”, ou “*savoir s’engager*”, correspondente à consciência cultural crítica. O autor (2020) enriquece a sua definição de CI, que envolve a capacidade de *decentre*, de olhar e compreender o mundo a partir de outro ponto de vista, bem como de levar em consideração esse outro ponto de vista ao estabelecer uma comunicação bem-sucedida e compreensão mútua. Profundamente, a partir de Eu e Outro, ela também inclui a capacidade de criticar o novo ponto de vista sobre o mundo e, em segundo lugar, criticar o seu próprio ponto de vista. A definição dele recebe mais influência, que tem sido amplamente utilizada, especialmente no contexto europeu, destacando competência linguística, o que é bem adequada no contexto de ensino-aprendizagem de L2. Na visão do autor, CI pode-se dividir em quatro composições, nomeadamente atitude, conhecimento, aptidão e consciência cultural crítica, colocando a consciência no núcleo.

	Skills Interpret and relate (<i>savoir comprendre</i>)	
Knowledge Of self and others; of interaction: individual and societal (<i>saviors</i>)	Education Political education Critical cultural awareness (<i>savoir s'engager</i>)	Attitudes Relativizing self Valuing other (<i>savoir être</i>)
	Skills Discover and/or interact (<i>savoir apprendre/faire</i>)	

Figura 2: Fatores na comunicação intercultural (Byram 1997, p. 34)

Concordando com a visão de Byram (1997), Fantini, Arias-Galicia e Guay (2001) concluem que CI tem a relação com várias habilidades que permitem o indivíduo interagir de forma eficaz e apropriada entre as culturas, produzindo perspectivas únicas nas interações de sistemas diferentes. Combinando com características pessoais que são inatas ou adquiridas ao longo da vida e domínios como relacionamento, comunicação e colaboração, Fantini (2006, p. 11) conceitua CI como um complexo de habilidades necessárias para um desempenho eficaz e apropriado ao interagir com outras pessoas que são linguística e culturalmente diferentes de si mesmo. O aspeto “eficaz” tem a ver com as habilidades de cada indivíduo, enquanto o aspeto “apropriado” tem a ver com a opinião de recetor da mensagem sobre as habilidades do indivíduo.

Deardorff (2004) também trata a capacidade de interagir eficaz e apropriadamente no ambiente intercultural com base em conhecimento, aptidão e atitude, ao mesmo tempo, acrescenta *desired external outcome* e *desired internal outcome* para constituir as dimensões de CI. Deardorff (2006) indica que CI deve concentrar-se na capacidade de desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes, levando a um comportamento e comunicação visíveis que sejam eficazes e apropriados em interações interculturais.

Usando metodologia *Delphi*, Deardorff (2006) discute a definição e componentes de CI com os especialistas dos EUA, concluindo que CI se refere ao comportamento e comunicação eficazes e apropriados em situações interculturais.

Muitos estudiosos consideram CI como as características de personalidade dos interlocutores, como abertura, sensibilidade, conhecimento, flexibilidade e cooperação (Harris 1973; Howard-Hamilton *et al.* 1998; Hunter *et al.* 2006). Essa visão compreende-a de forma estática, ignorando a sua mudança e desenvolvimento. Entretanto, estudiosos como Bennett e Meyer, analisaram o conceito de CI a partir do processo de desenvolvimento dinâmico e identificaram diferentes fases da sua evolução (Bennett 1984, 1986; Meyer 1991; Hammer *et al.* 2003). A maioria dos estudiosos concorda que CI não é apenas uma característica pessoal, mas também uma habilidade comportamental e ainda mais é um processo de desenvolvimento dinâmico. Como Bennett (2015, p. 218) indica, CI é amplamente definida como comunicação e comportamento que são eficazes e apropriados em interações interculturais, onde a eficácia se refere ao grau em que os objetivos individuais são alcançados e a adequação se refere à maneira e ao contexto em que esses objetivos são alcançados. Os aspectos eficaz e apropriado consideram-se como fatores-chave para interações com sucesso. Em conclusão, CI é a habilidade de compreender, apreciar e adaptar-se a diferentes perspectivas culturais, valores, comportamentos e práticas. Neste sentido, ela trata-se como uma habilidade abrangente que inclui consciência e atitudes no interno, bem como conhecimento e aptidões no externo, assentando na capacidade de se comunicar com sucesso com pessoas de culturas diferentes, de se interagir eficaz e apropriadamente em um ambiente culturalmente diversificado, de interpretar os eventos culturais próprios, de relacionar o outro com a sua própria cultura e identidade e de criticar ambas as culturas. Ela ajuda a preparar os indivíduos para interagirem com pessoas de outras culturas e a levá-los a compreendê-las e aceitá-las. O desenvolvimento de CI ainda envolve um processo de reflexão consciente do Eu em relação ao Outro, considerando as semelhanças e as diferenças, discutindo tópicos difíceis e críticos, como valores, crenças e atitudes, entre indivíduos de grupos multiculturais de maneira que não conduza a conflitos nesta época globalizada, bem como

realizando uma possível reavaliação de si mesmo diante do confronto dessas visões de mundo.

1.4.3 Componentes de CI

Em termos de CI, é indispensável discutir os âmbitos como componentes, dimensões ou elementos dela a fim de desenvolver e avaliar efetivamente CI. A existência de uma variedade de definições de CI nos estudos demonstra o fato pelo que “*the theories and models display both considerable similarity in their broad brushstrokes ... and yet extensive diversity at the level of specific conceptual subcomponents (...)*” (Spitzberg & Changnon 2009, p. 35). De acordo com Deardorff (2004, p. 35), “*depending on the background of the researcher (i.e., communication, education, psychology), different approaches were taken in developing and researching lists of components/ predictors*”. Posteriormente, Spitzberg & Changnon (2009) concluíram 264 componentes de CI, incluindo 64 elementos cognitivos, 77 elementos afetivos e 127 elementos comportamentais, demonstrando completamente as semelhanças e diversidade em relação à taxonomia na área CI. Também na apresentação de Spitzberg (1989), com base em estudos anteriores, existem umas centenas dos componentes de CI, como compreensão, entendimento cultural, consciência cultural, cooperação, gestão de comunicação, empatia, flexibilidade, personalidade, entre outros.

Gudykunst *et al.* (1977) sugerem que CI abarca personalidades, habilidade de comunicação, adaptabilidade e consciência cultural. Mais tarde, Benson (1978) propôs dez elementos de CI, incluindo proficiência linguística, habilidade de comunicação, interação frequente e agradável, ação intensiva, amizade, comportamento apropriado, desempenho no trabalho, atitude, satisfação e adaptabilidade.

Koester e Olebe (1989) afirmam que CI engloba os componentes “*display of respect, orientation to knowledge, empathy, interaction management, task role behavior, relational role behavior, tolerance for ambiguity, and interaction posture (...)*” (p. 236).

No modelo de Imahori e Lanigan (1989), CI consiste em motivação, aptidões e conhecimento, o que está em conformidade com definição de CI afirmada pelos autores

Spitzberg & Cupach (1984). O padrão de avaliação nesse modelo é o grau de satisfação de ambas as partes com o resultado e o estabelecimento de um relacionamento estável e agradável. Wiseman (2001) também concorda estes três componentes de CI. No entanto, Byram, Nichols & Stevens (2001) acrescentaram os valores que uma pessoa possui com base nos três componentes, afirmando que conhecimento é adquirido ao interagir com outras pessoas.

Bennett & Bennett (2003) dividem CI em *mindset* e *skillset* interculturais. *Mindset* pode referir-se ao conhecimento da sua própria cultura, ao estilo de comunicação, à compreensão de outra cultura, à manutenção de atitudes como curiosidade e tolerância à ambiguidade. *Skillset* tem a ver com um conjunto de habilidades para interagir, prever mal-entendidos e adaptar comportamentos. Ainda por cima, na visão dos autores como Hammer, Bennett e Wiseman (2003), sensibilidade intercultural ocupa um elemento importante na constituição de CI, a qual dá efeito positivo no desenvolvimento de CI. Essa sensibilidade refere-se à experiência de diferença cultural e essa experiência é dependente da maneira como uma pessoa constrói essa diferença (Bennett, 1993). Por conseguinte, Bennett (2004) designa o modelo de Desenvolvimento de Sensibilidade Intercultural.

Segundo Lustig e Koester (2006), CI é constituída por conhecimento, motivação, as habilidades nas comunicações verbais e não-verbais, bem como os comportamentos eficazes e apropriados, delimitando e enriquecendo os componentes de CI.

Chen (2009) aponta os três componentes fundamentais de CI, nomeadamente sensibilidade intercultural, habilidade cognitiva e habilidade comportamental, como a definição de CI na última seção. Em conclusão, os componentes apresentados acima situam-se em três níveis: afetivo, cognitivo e comportamental, que é consistente separadamente com atitude, conhecimento e habilidade.

Com base nos três parâmetros, estudiosos enriquecem os componentes de CI e desenvolvem quatro dimensões necessárias. Byram (1997) afirma os quatro componentes de CI, que é atitude, conhecimento, aptidões e consciência cultural crítica, que é o elemento central. Atitude envolve curiosidade, abertura e suspensão de dúvidas em

relação aos outros, bem como confiança na sua própria cultura. Sem emoções e atitudes positivas, os interlocutores não se esforçarão para aprender conhecimentos, adquirir aptidões e participar de interações interculturais.

Em concordância com dimensões construídas por Byram, Fantini (2007) ainda reconhece a importância da dimensão proficiência linguística que é separada do conhecimento e aptidões, formando uma dimensão independente no seu modelo. Como se pode ver na figura em baixo, o autor indica as relações entre estas quatro dimensões: atitude (*attitude*), aptidão (*skills*), conhecimento (*knowledge*) e consciência (*awareness*), salientando o papel crucial de componente atitude que se considera como um ponto de partida dos outros três, referindo-se a uma atitude igual em relação à própria cultura e a outras culturas, tais como respeito, empatia, flexibilidade, paciência, interesse, curiosidade, abertura, tolerância, suspensão de julgamento, entre outros e colocando mais ênfase na consciência.

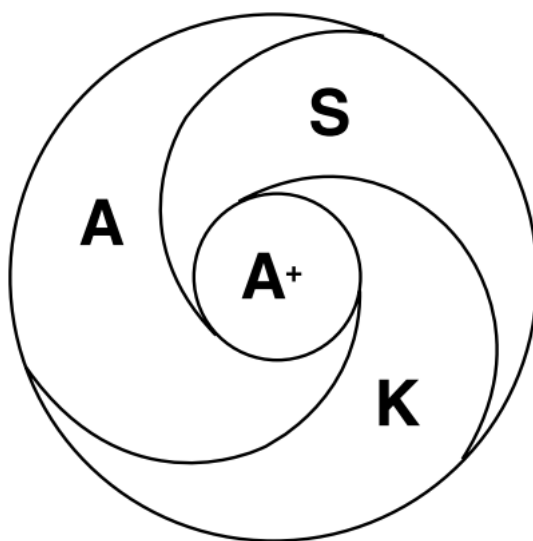


Figura 3: Dimensões de A+ASK (Fantini 2000, p. 28)

Deardorff (2004) adiciona às dimensões tradicionais atitude, conhecimento e habilidades os elementos de resultado interno (*desired internal outcome*) e resultado externo (*desired external outcome*). O resultado interno refere-se à transformação de referências de estrutura existente (adaptabilidade, flexibilidade, perspectiva etnográfica e empatia), enquanto o resultado externo refere-se à comunicação e comportamento

eficazes e apropriados em contextos interculturais.

Todos os componentes interpretados pelos estudiosos são equivalentes, variando de contexto e área de investigação. Em consequência, quatro componentes amplamente reconhecidos entre os estudiosos na área de CI são atitude, conhecimento, aptidão e consciência. Especificamente, CI envolve a integração de diversas dimensões, incluindo atitudes de respeito em relação à cultura do Outro e compreensão do conceito de relativismo; conhecimento sobre Eu e o Outro e o processo de interação com o Outro; aptidões para interpretar e interagir em situações interculturais usando línguas, bem como consciência cultural crítica a fim de avaliar de forma crítica as culturas em interação. Em seguida, trata-se da discussão dos conteúdos destes quatro componentes.

Atitude: como a base de CI, Byram (1997) afirma que atitude pode representar que uma pessoa prepara para suspender a descrença sobre o Outro e a crença sobre Eu, um processo de “*decentre*”. Neste sentido, atitude envolve dois lados, um para Eu e outro para o Outro. Em relação às outras culturas, deve-se adotar atitudes como respeito, abertura, empatia, curiosidade, descoberta, suspensão de julgamento, flexibilidade, tolerância à ambiguidade, envolvimento, etc. Tudo isto demonstra a importância de atitude relativa ao Outro ao interagir apropriadamente nos contextos interculturais. Entre eles, empatia é de grande importância tanto para o desenvolvimento de CI quanto para interações interculturais, uma vez que se não se coloca na posição do Outro para compreender coisas, é fácil causar estereótipos ou preconceitos em termos de outras culturas. Ao mesmo tempo, nas palavras de Kramsch (1993), é importante estabelecer uma “terceira perspectiva”, ou seja, ver a própria cultura como um *outsider* e ver a cultura-alvo como um *insider*. Portanto, empatia e suspensão de julgamento podem ajudar as pessoas a estabelecer atitude correta em interações interculturais e serem mais facilmente aceitas pelo grupo de cultura-alvo.

Conhecimento: este conhecimento envolve principalmente conhecimento de cultura própria e de outras culturas. Além disso, Byram (1997) sugere o conhecimento sobre o processo de interação social e individual para construir ligação entre cultura e comunicação. A *Autobiography of Intercultural Encounters* (2009) afirma que

conhecimento possui dois componentes principais: conhecimento dos processos sociais e conhecimento de ilustrações desses processos e produtos e o último inclui conhecimento sobre como outras pessoas se veem, bem como conhecimento sobre outras culturas. Essa explicação também vem de dois lados. Detalhadamente, o conhecimento pode ter a ver com costumes, tradições, histórias, língua de país de acolhimento, entre outros. Bennett (2015) conclui que existe quatro conhecimentos cruciais de CI, que é, autoconsciência cultural, conhecimento de outras culturas, conhecimento de línguas estrangeiras e conhecimento contextual.

Aptidão: segundo Bennett (2015, p. 218), *“emerging skills necessary for intercultural competence range from the basic microlevel skills of listening and observing to macrolevel skills involving interaction such as communication”*. Byram, Nichol e Stevens (2001) afirmaram que aptidão pode abarcar por um lado, habilidade de interpretação e relacionamento, interpretar um documento ou evento de outra cultura, explicar e relacioná-los com cultura própria; por outro, habilidade de descoberta e interação, descobrir e adquirir novos conhecimentos de outra cultura e aplicar conhecimento, atitude e habilidade sob as restrições de comunicação e interação em tempo real. Detalhadamente, essa aptidão refere-se a observação, escuta, interpretação, relacionamento, adaptabilidade, gestão de conflito, reflexão, comunicação verbal ou não-verbal.

Consciência: consciência cultural refere-se à compreensão da própria cultura e de outras culturas que influenciam o comportamento e os valores das pessoas. Como Byram (1997) advoga, consciência cultural implica a capacidade de avaliar de forma crítica, com base em critérios explícitos, perspectivas, práticas e produtos na sua própria cultura e nas outras culturas. Por isso, essa consciência é adquirida no processo de interagir com o Outro e de compreender as diferenças culturais, ao mesmo tempo é melhorada por meio de autorreflexão. Como o Conselho da Europa (2001, p. 150) afirma, o aprendente alcance a consciência intercultural com *“o conhecimento, a consciência e a compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintivas) entre ‘o mundo de onde se vem’ e ‘o mundo da comunidade-alvo’”*. Sendo o objetivo principal de CI, rumo à cidadania intercultural,

a componente consciência desempenha um papel vital, enquanto é central dentre estes componentes, é reforçada por meio de evolução de atitude positiva, conhecimento e aptidão.

1.4.4 Modelos de CI

Como as descrições nas subseções anteriores, CI não só possui um conceito rico, mas também engloba um abundante número de componentes. Do mesmo modo, os estudiosos nesta área têm-se esforçado por desenvolver e distinguir os modelos de CI com o objetivo de chegar à descrição inteligível da sua complexidade. No entanto, existe parte cruzada ao discutir conceito, componentes e modelos de CI. Spitzberg & Changnon (2009) resumiram cinco tipologias fundamentais de modelos de CI, baseando nos estudos anteriores, os quais são modelos composicionais, modelos coorientadores, modelos evolucionais, modelos adaptativos e modelos casuais. Como os estudiosos classificam os modelos de CI em diferentes tipologias, aqui, discute-se os modelos segundo tipologias de Spitzberg & Changnon (2009), correspondendo ao contexto europeu.

Os modelos composicionais, cujo objetivo é identificar e categorizar os componentes ou elementos que se contribuem para CI, normalmente não especificam explicitamente as interações entre esses componentes. Como o modelo típico de Hamilton, Richardson e Shuford (1998), baseado em atitude, conhecimento e aptidão; o modelo de Ting-Toomey e Kurogi (1998), enfatizando fatores de conhecimento, de aptidões de interação e de *mindfulness*; o modelo de pirâmide de CI designado por Deardorff (2004) com dimensões de atitude, de conhecimento e compreensão, de aptidões e de *desired external outcome* e *desired internal outcome*; o modelo de Fantini (2001) com dimensões de atitude, de conhecimento, de aptidões e de consciência, listando os traços, características ou habilidades que se compõem CI, esses modelos fornecem um ponto de partida valioso para entender CI.

Os modelos coorientadores são focados na aquisição de compreensão intercultural, ou construtos relacionados, como precisão perceptiva, empatia, tomada de perspectiva, clareza, sobreposição de sistemas de significado. Esses modelos não só enfatizam a

importância da orientação mútua e dos significados compartilhados na comunicação intercultural, mas também reconhecem que a comunicação intercultural eficaz envolve não apenas esforços individuais, mas também a criação de entendimentos compartilhados entre indivíduos de diferentes origens culturais. O modelo de interlocutores interculturais de Fantini (1995) destacando competência linguística para realizar interação intercultural, modelo de Byram e os seus colegas (Byram 1997; Byram, Nichols & Stevens 2001) e modelo de Coerência-Coesão de CI de Rathje (2007) são modelos típicos de coorientação.

Os modelos evolucionais sugerem que CI não é estática, mas evolui e desenvolve-se ao longo do tempo através de uma série de etapas. Esses modelos propõem que os indivíduos passem por diferentes etapas de CI, com cada etapa construindo e expandindo as capacidades da etapa anterior, como modelo de Desenvolvimento de Sensibilidade Intercultural de Bennett (1993), modelo de Pedersen (1994) e o modelo de U-curva de Lysgaard (1955). As etapas são tipicamente caracterizadas pela aquisição de conhecimentos, aptidões e atitudes específicas que contribuem para uma comunicação intercultural eficaz. Embora os modelos evolucionais forneçam uma estrutura útil para entender a progressão de CI, os indivíduos podem não seguir necessariamente uma trajetória linear ao longo das etapas.

Os modelos adaptativos, por um lado, na comunicação intercultural enfatizam os múltiplos interlocutores e a interdependência entre eles através do processo de ajustamento mútuo; por outro lado, reconhecem que CI não é apenas uma característica individual, mas é alcançada por meio de interações dinâmicas e influência mútua entre indivíduos de diferentes culturas. Ao focar no processo de adaptação mútua, esses modelos visam melhorar a compreensão intercultural, promover uma comunicação eficaz e impulsionar relacionamentos positivos entre as culturas, assim, a adaptação é tomada como uma espécie de critério de competência. Os modelos típicos são modelo mais complexo de adaptação intercultural de Kim (1988) e modelo de aculturação de Berry, Kim, Power, Young e Bujaki (1989).

Os modelos casuais são caracterizados pelas suas inter-relações especificadas entre os componentes e o seu potencial para formalização e testabilidade. Esses modelos

delineiam um fluxo causal de conceitos e variáveis, muitas vezes semelhantes a um modelo de caminho, para explicar o desenvolvimento e seus resultados de CI, tais como modelo relacional de CI de Imahori and Lanigan (1989), modelo de Mudança de Processo Multinível de CI de Ting-Toomey (1999) e modelo de Processo de CI de Deardorff (2006). No entanto, esses modelos oferecem informações valiosas sobre os mecanismos e fatores que contribuem para CI e podem orientar a pesquisa empírica no campo.

Os modelos de Bennett (1993), de Fantini (1995), de Byram e os seus colegas (Byram, 1997; Byram, Nichols & Stevens, 2001) e de Deardorff (2004) são reconhecidos amplamente no campo de CI, ao mesmo tempo, salientam o papel de língua segunda no desenvolvimento de CI, daí que a seguir se vai descrever estes quatro modelos, uma vez que a investigação deste trabalho é baseada neles.

1) Modelo de Desenvolvimento de Sensibilidade Intercultural, Bennett (1993)

O modelo de Bennett (1993) concentra-se em perceber e gerir as diferenças culturais entre a sua própria cultura e a cultura dos outros. Este modelo é baseado numa evolução, pressupondo que os indivíduos avançam ao longo do tempo. Como Hammer *et al.* descrevem (2003, p. 423), “*the underlying assumption of the model is that as one’s experience of cultural difference becomes more complex and sophisticated, one’s potential competence in intercultural relations increases*”. Os indivíduos podem desenvolver gradualmente a capacidade de lidar com as diferenças através da aprendizagem e adaptação na comunicação intercultural. Este modelo revela que os indivíduos vão passar duas fases de desenvolvimento contínuos, mas essencialmente diferentes, do etnocentrismo ao etnorrelativismo. Os interlocutores na fase do etnocentrismo têm uma visão estreita e uma atitude negativa em relação às diferenças culturais, negam, resistem ou menosprezam os valores de outras culturas. Enquanto que eles começam a aceitar e a se adaptar ativamente às diferenças e a integrá-las na sua própria cultura após entrar na fase do etnorrelativismo. A fase etnocentrismo é dividida em três etapas: negação, defesa, minimização. Na etapa de negação, os interlocutores são fechados em si mesmos, estereotipam os outros como “estrangeiros” ou acham que a própria cultura é, de

alguma forma, real ou legítima em geral, ignorando a diversidade cultural. Os interlocutores têm tendências menos egocêntricas, mas ainda apresentam várias discriminações e preconceitos contra outras culturas. Uma das manifestações típicas é dividir o Eu e o Outro em dois grupos mutuamente exclusivos, elevar-se menosprezando os outros e enfatizar a própria superioridade, ou seja, valorizar a cultura alheia para menosprezar a própria cultura. Na etapa de minimização, os interlocutores começam a reconhecer algumas diferenças superficiais entre diferentes culturas, como diferenças de etiqueta e costumes e são capazes de tolerá-las, mas ainda insistem que o Eu e o Outro são basicamente os mesmos em essência. A fase etnorrelativismo é composta pela aceitação, adaptação e integração. Aceitação significa que os interlocutores não veem mais a cultura de outras pessoas de forma negativa, mas consideram-na como algo que pode efetivamente representar o mundo como a sua própria cultura, manifestando tolerância à ambiguidade. Na fase de adaptação, os interlocutores percebem que eles também precisam mudar as suas perspectivas e olhar para os problemas da perspectiva de outros para alcançar a comunicação intercultural. Eles entendem os outros mudando a sua estrutura cognitiva ou empatia cultural e ajustam o seu comportamento de acordo para se comunicarem de maneira eficaz e apropriada uns com os outros. Esta transferência é vital para a etapa final. A fase de integração centra-se na transformação da identidade cultural. Os interlocutores precisam reconstruir as suas identidades para refletir as suas ricas e diversas experiências culturais e expressar plenamente a sua identidade cultural de tolerância. Nesta fase, podem definir a própria cultura integrando as diversas referências de outros contextos culturais. Bennet, Bennett e Allen (1999) estabeleceram uma correlação entre as fases de CI e as etapas de aprendizagem de LE, como a apresentação da figura. O modelo, tratando-se CI como um processo dinâmico e gradual, concentra-se na análise do processo de transformação das atitudes interculturais e visões de mundo dos interlocutores. Ele é um dos modelos teóricos mais amplamente usados nos campos de educação e de LE.

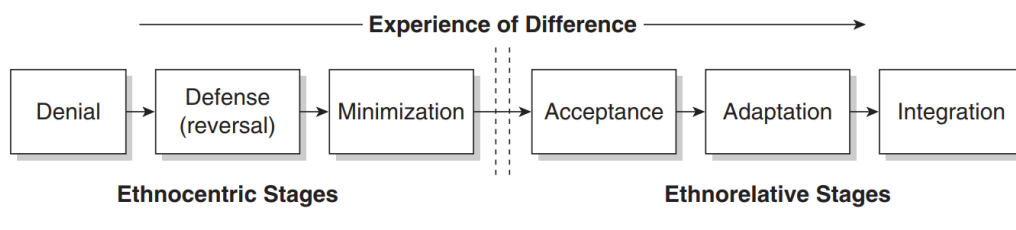


Figura 4: Modelo de Desenvolvimento de Sensibilidade Intercultural (Bennett 1986, p. 182)

Competence stage	Stage I Novice	Stage II Intermediate	Stage III Advanced
Language proficiency level	Novice language level	Intermediate language level	Advanced language level
Development level of intercultural sensitivity	Denial Defence	Minimisation Acceptance	Adaptation Integration
	Ethnocentric		Ethnorelative

Figura 5: A relação das fases da sensibilidade intercultural com os níveis de aprendizagem de uma LE (Liddicoat *et al.* 2003, p. 20)

2) Modelo de Fantini (1995)

No modelo de interlocutores interculturais de Fantini (1995), salienta-se o efeito de competência linguística ao realizar coorientação e conclui-se os elementos necessários neste processo. Diante do mundo exterior, os interlocutores 1 e 2 comunicam-se entre si através dos recursos de *input* e *output*, não negligenciando os aspectos linguísticos como meios de comunicação. Se as interações forem bem-sucedidas, Fantini (1995) propõe um processo pelo qual as perspectivas, ou visões de mundo, dos interlocutores exibem cada vez mais coorientação. Por meio de uma interação competente, a sobreposição dos respectivos sistemas de símbolos (línguas), significados denotativos e conotativos e normas de uso exibirão quantidades crescentes de correspondência.

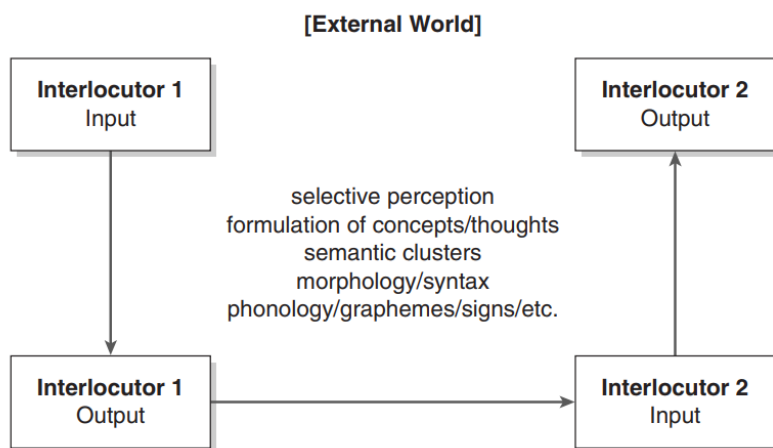


Figura 6: Modelo de Competência do Interlocutor Intercultural (Fantini 1995, p.146)

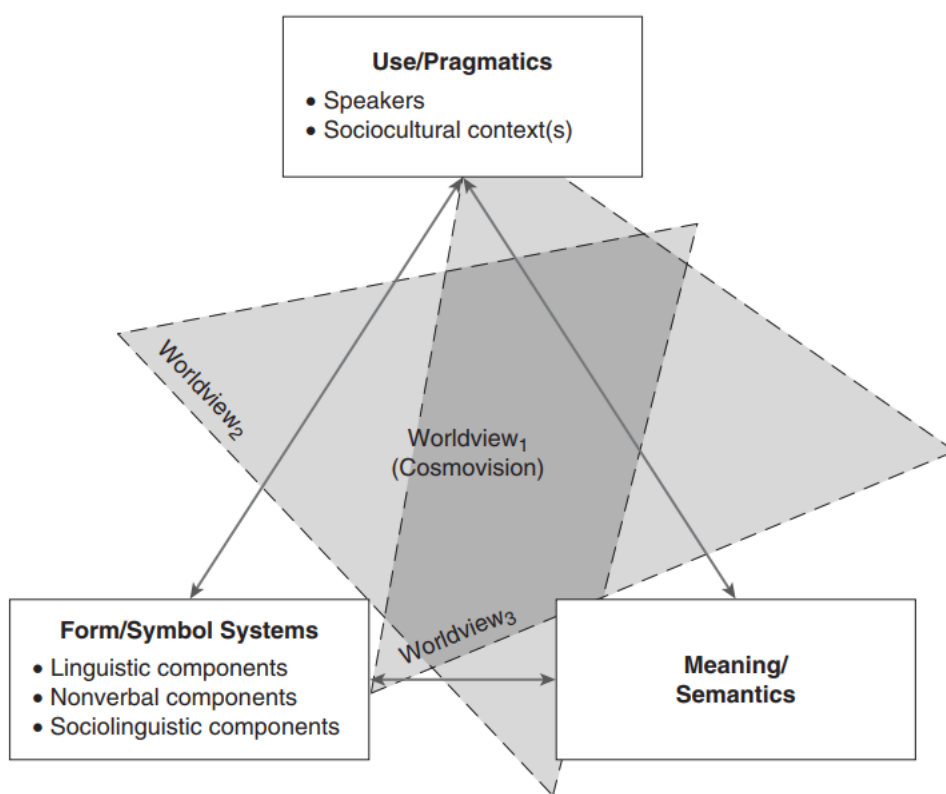


Figura 7: Modelo de Convergência de Cosmovisões, (Fantini 1995, p. 151)

3) Modelo CI, Byram (1997)

Byram (1997) estabelece um modelo de CI centrado no ensino de LE. Na visão de Deardorff (2004, p. 37), este modelo “*stresses the importance of language (linguistic competence) and also includes identity and cultural understanding in his*

conceptualization”. Um dos objetivos deste modelo é promover que o falante intercultural tenha capacidade de comunicar apropriadamente nas situações, mas também de estabelecer relações vantajosas com os seus interlocutores. Byram (1997) afirma que este indivíduo se assume como alguém que é capaz de ver as relações entre diferentes culturas tanto internas quanto externas a uma sociedade e é capaz de interpretar coisas em função da outra, seja para si mesma ou para outras pessoas. É também alguém que tem consciência crítica da sua própria e outras culturas e que está consciente da sua própria perspectiva, da maneira como o seu pensamento é determinado culturalmente, em vez de acreditar que sua compreensão e perspectiva são naturais. Assim este modelo consiste em componentes como: atitude, conhecimento, aptidões de interpretação e relacionamento, aptidões de descoberta e interação e consciência cultural crítica. Entre eles, a atitude desempenha um importante papel de liderança no desenvolvimento de CI, visto que os interlocutores não aprendem com atenção os conhecimentos interculturais para promover aptidões comunicativas sem atitudes positivas. O conhecimento e aptidões são favoráveis à interação intercultural e à aprendizagem contínua de culturas. A consciência cultural crítica desempenha um papel central, implicando avaliação crítica em relação a Eu e ao Outro. A teoria de Byram (1997) combina organicamente o processo de comunicação com as características pessoais e revela os elementos-chave de CI na perspectiva do ensino-aprendizagem de LE. Este modelo bastante influente e comumente adotado no campo de ensino-aprendizagem de LE, ainda deixa claro que CI envolve os níveis cognitivo, afetivo, étnico e comportamental, que estão interligados.

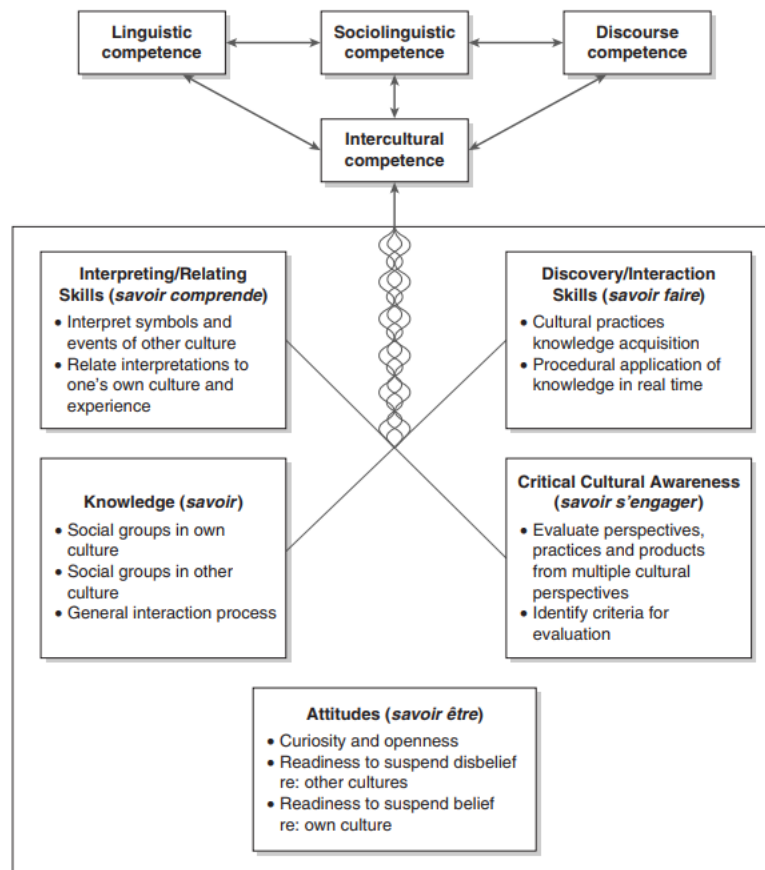


Figura 8: Modelo Competência Intercultural, (Byram 1997, p. 73)

4) Modelo de Pirâmide de CI, Deardorff (2004)

Por meio de metodologia *Delphi*, Deardorff (2004) estabelece o modelo de Pirâmide de CI, com base nos resultados obtidos. A autora considera CI como capacidade com base na motivação, atitude, estratégias e reflexão para interação eficaz e apropriada nos contextos interculturais. Como a sua forma de pirâmide, este modelo coloca atitudes no fundo, como uma base de desenvolvimento de CI. Em cima dela, ficam conhecimento e compreensão, aptidões e a partir destes três níveis, os interlocutores podem ser mais capazes de alcançar resultados internos e externos desejados. O resultado interno, envolvendo uma mudança interna no quadro de referência, embora não seja um requisito, aumenta o resultado externo de CI. No entanto, o resultado externo pode ser descrito essencialmente como “*behaving and communicating appropriately and effectively in intercultural situations*” (Deardorff 2004, p. 196). Este modelo, como o seu nome indica, implica as relações entre os

componentes, que é, quanto mais componentes adquiridos e desenvolvidos aumenta a probabilidade de maior grau de CI como resultado externo. Semelhante ao modelo de Byram (1997), ele também pode ser aplicado ao campo de ensino-aprendizagem de LE, uma vez que leva o efeito de conhecimento de uma L2 e da experiência no exterior ao desenvolvimento de CI em consideração.

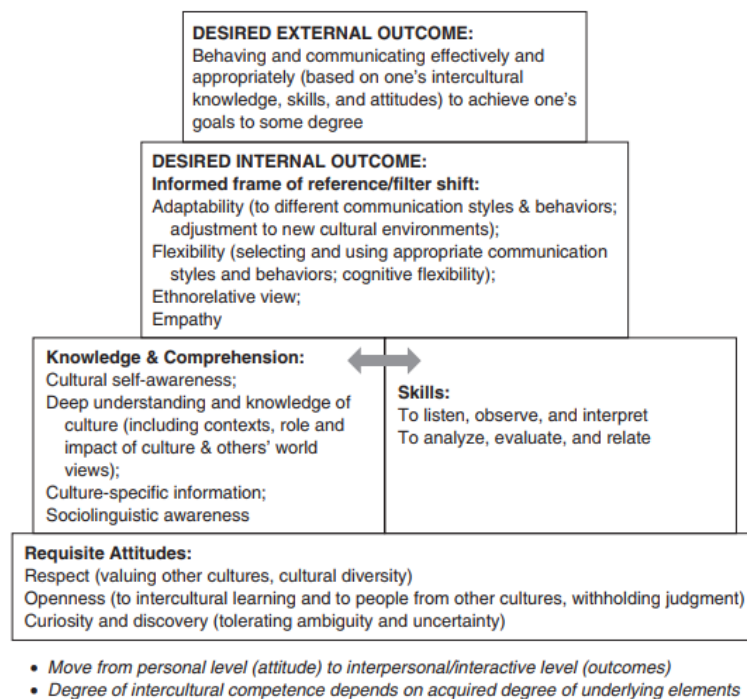


Figura 9: Modelo de Pirâmide de Competência Intercultural, (Deardorff 2004, p. 196)

1.4.5 Importância de CI

Após conhecer as conotações, componentes e modelos de CI, pode-se perceber um pouco a sua indispensabilidade para os indivíduos nesta era. Porque é que CI é necessária para a humanidade? Que papel língua segunda desempenha ao desenvolver CI? Por conseguinte, vai-se realizar a discussão em relação às duas questões, a fim de que todo o mundo conheça a importância de CI, ao mesmo tempo, tanto os professores quanto os alunos, particularmente os alunos de LA, tenham consciência de desenvolver CI no ensino-aprendizagem de L2 e obtenham consciência intercultural.

Com o avanço gradual da globalização económica e o aprofundamento dos intercâmbios e interdependência entre os países, o Conselho da Europa destaca os

possíveis perigos decorrentes de manifestações de preconceito, discriminação, discurso de ódio, ideias extremistas, desigualdades socioeconómicas e mal-entendidos entre grupos sociais. Portanto, desenvolver CI e cultivar cidadãos interculturais é uma das maneiras para lidar com estes riscos além das fronteiras culturais. Naturalmente, existem cinco forças neste século XXI que salientam a importância de CI, nomeadamente: o avanço da comunicação e da tecnologia, a globalização económica, a ampla migração, o multiculturalismo e a diminuição do papel do Estado-nação. Como Oslen & Kroeger (2001) indicam:

Virtually every human interaction is an intercultural encounter. Time and space have shrunk; we are no longer insulated from cultural differences as we have been in the past. Today, we encounter people of different cultures in every realm of our lives. When we meet each other, we discover differences in perspectives, behaviors, and communication styles. As we interact, we are engaged in an intercultural communication (p. 116).

CI torna-se uma condição necessária para realizar comunicação intercultural apropriada, bem-sucedida e mutuamente satisfatória. O Livro Branco sobre Diálogo Intercultural “Viver juntos em igual dignidade” (2008, p. 151) também apresenta que “*the learning and teaching of intercultural competence is essential for democratic culture and social cohesion*”. Diante dos inúmeros obstáculos trazidos pelas diferenças culturais, somente cultivando CI podemos controlar a diversidade do mundo e alcançar uma interação bem-sucedida. Além disso, CI possibilita a compreensão da alteridade, estabelece conexões cognitivas e afetivas quanto à diversidade, medeia entre membros vindos de diferentes grupos sociais e questiona a própria cultura. Daí que, CI é de importância indispensável na era da globalização e é a capacidade e a qualidade que todos os cidadãos devem possuir hoje em dia, a fim de libertar as pessoas das suas próprias lógicas influenciadas pela cultura cercada, reduzir estereótipos, facilitar as interações entre pessoas de diferentes culturas e promover harmonia. Em suma, CI pode preparar os indivíduos para serem capazes de enfrentar desafios globais e a capacidade de resolver

conflitos interculturais. Por outro lado, CI ainda se torna um dos requisitos necessários no mercado de trabalho, especialmente para as empresas transnacionais, uma vez que existe grande diversidade no mercado. Os gerentes tendem a contratar funcionários que têm a capacidade de gerenciar a interconetividade da diversidade.

Hymes (1972) afirma que toda a língua é profundamente associada à cultura, reconhecendo a relação indissociável entre elas. Grosso *et al.* (2011, p. 13-14) referem que a abordagem intercultural desempenha um papel fundamental ao promover o desenvolvimento harmonioso da personalidade do aprendente e da sua identidade e oferecer uma resposta à experiência enriquecedora da diversidade linguística e cultural. Através da aprendizagem e aquisição de uma ou mais línguas, as competências linguísticas e culturais podem ser transformadas pelo conhecimento do outro, contribuindo para a tomada de consciência intercultural e incentivando, ao mesmo tempo, a capacidade de aprender mais idiomas. Com as migrações generalizadas, aprender a língua de país-alvo é um elo importante para se adaptar a vida particular e se integrar na comunidade-alvo. A aula de L2 demonstra-se como um ambiente ideal para a consolidação de noções do Eu e Outro, a identidade e a alteridade. Portanto, no QECR (2001), o Conselho da Europa promove política linguística e considera-se CI como o objetivo principal no ensino-aprendizagem de L2, visto que língua é favorável à troca de informações e ideias, à realização de comunicação bem-sucedida, à compreensão e tolerância recíproca, ao desenvolvimento de consciência crítica quanto à própria cultura, bem como à coesão com falantes nativos, possibilitando ser indivíduos interculturais. Quando uma pessoa se desloca para um novo país ou comunidade com uma língua diferente da sua língua nativa, a habilidade de adquirir e comunicar-se na língua-alvo desempenha um papel crucial na competência intercultural. No caso do ensino-aprendizagem de PLA, num ambiente com diversidade cultural nas salas de aula, não só se favorece a aquisição da língua-alvo para se comunicar com os falantes nativos, construir relacionamentos interpessoais e se viver, mas também ao desenvolvimento de CI para eliminar preconceitos, reduzir estereótipos, compreender e aceitar o Outro, assim como se integrar no país de acolhimento.

Os estudos no campo intercultural focam a diversidade cultural e seu impacto nos indivíduos e grupos, defendem a consciência do Outro e a interculturalidade além das limitações da própria cultura e tentam entender e lidar com as várias contradições e conflitos causados pelas diferenças culturais na era da globalização. O objetivo final de CI é aumentar a compreensão intercultural, promover o aprendizado mútuo entre as civilizações e construir uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade. Ela é indispensável para os indivíduos viverem harmoniosamente nas sociedades diversificadas culturalmente. Reconhecendo a sua importância, é essencial promover educação intercultural no mundo, ainda por cima, os professores de L2 ainda devem considerar o desenvolvimento de CI dos aprendentes no processo de ensino.

Capítulo II Metodologia da investigação

2.1 Imigração chinesa em Portugal

2.1.1 Contexto de imigração chinesa em Portugal

Segundo os dados estatísticos do *World Migration Report 2022* (McAuliffe, 2021), há 281 milhões de migrantes internacionais em 2020, ocupando 3,6% da população mundial e acrescentando 3,5% em comparação com os dados de 2019. A migração no mundo já evoluiu há muito tempo, passando fronteiras, de um país para outro, de movimentos migratórios até às migrações internacionais. Na sociedade atual, impulsionadas pelo avanço de globalização, as migrações internacionais tornaram-se um fenómeno social evidente, com impactos abrangentes em vários aspetos dos países, tais como economia, sociedade, cultura, política, população, desenvolvimento, entre outros. A partir das motivações diferentes de migrantes internacionais, pode-se dividir em seis tipos, nomeadamente, migrantes de trabalho, migrantes de estudo, migrantes em reunião familiar, migrantes de investimento, refugiados internacionais e migrantes irregulares. Geralmente, os fluxos migratórios ocorrem predominantemente “de países em desenvolvimento para países desenvolvidos” e “de países em desenvolvimento para outros países em desenvolvimento, com maior potencial” (IOM 2013, p. 36). No entanto, a China é um dos países com mais emigrantes no mundo (Yu, 2015), podendo-se encontrar chineses em todo o mundo devido ao desenvolvimento económico chinês. Especialmente, com a atração das políticas de favorecimento aos imigrantes na Europa, os chineses tendem a escolher os países europeus como destino de imigração. Assim, Portugal também acolhe bastantes chineses, estando cada vez mais multicultural. Neste caso, quando os chineses começam a imigrar para Portugal? A seguir, vai-se analisar a evolução de imigração chinesa em Portugal.

Esta história de imigração chinesa em Portugal pode ser rastreada até 100 anos atrás, quando os primeiros chineses chegaram ao território português. A evolução pode

ser dividida em quatro fases (Yu, 2015). A primeira fase abrangeu as décadas de 1920 a 1970, quando a segunda guerra mundial foi um ponto crucial. Esta fase foi marcada pela chegada dos primeiros imigrantes chineses a Portugal. Como o país adotou atitude neutra quanto à guerra mundial e não foi afetado pela guerra com sua posição no canto sul da Europa, muitos chineses que trabalharam originalmente noutros países europeus escolheram fugir para Portugal. A maioria deles vieram de *Qingtian* e *Wenzhou* da província *Zhejiang* da China para fugir à pobreza, ganhando a vida com comércio ambulante de cintos, gravatas e bijuterias, negócios da revenda ou restauração.

A segunda fase ocorreu durante as décadas de 1970 a 1980 e foi caracterizada pela descolonização e marcada pelos fluxos de imigrantes chineses que se deslocaram de Moçambique para Portugal. Em 1975, o Estado Português deixou a governança das suas colónias africanas, declarando a sua independência, abrindo a imigração liderada pela comunidade africana. Nessa época, há muitos chineses que chegaram a Moçambique desde 1858 imigraram para Portugal, com conhecimentos linguísticos e culturais para que se integrem na sociedade de acolhimento.

A terceira fase abrangeu as décadas de 1980 até ao início do século XXI, foi marcada pelo boom da imigração chinesa em Portugal. Durante esse período, o número da população de imigrantes chineses no país apresentou um crescimento notável uma vez que o governo chinês começou a efetuar a política “Reforma e Abertura” e flexibilizar as restrições à mobilidade geográfica dos seus cidadãos, inaugurando uma nova era de fluxos migratórios chineses em todo o mundo. Os imigrantes chineses consistem principalmente em cinco grupos, que é os comerciantes vindo de *Zhejiang*, *Guangdong* e *Fujian*, os descendentes dos chineses de Moçambique, os imigrantes vindos de outros países da Europa para expandir os seus negócios, os imigrantes de Macau e os estudantes e trabalhadores de intercâmbio (Yu 2015, p. 95).

A quarta fase começa em 2012, caracterizada pela chegada de novos imigrantes chineses e impulsionada pela criação da Autorização de Residência para Atividade de Investimento (ARI), também conhecido como o programa “*Golden Visa*”. No âmbito do combate à crise económica, os países europeus estabeleceram política de imigração

de investimento para atrair investidores de outros países e regiões de fora do espaço da União Europeia. Desde 8 de dezembro de 2012, o ARI foi implementado em Portugal. Por isso, muitos imigrantes chineses fizeram investimentos em Portugal, visto que este programa se considera como um caminho rápido para os investidores de países não pertencentes à União Europeia obterem autorização de residência permanente. Porém, em fevereiro de 2023, o governo português anunciou o fim do programa ARI.⁷

Os chineses chegaram a Portugal já há centenas de anos e as motivações e modos de imigração também se foram alterando com o passar do tempo, de fugir à pobreza e ganhar dinheiro a investir para obter residência permanente e favorecer educação aos seus filhos. Ao mesmo tempo, existem diferenças entre os primeiros imigrantes, chegados a Portugal antes das décadas de 1980 e os imigrantes novos, chegados depois das décadas de 1980, tais como, a classe social na China, a capacidade económica, a habilitação académica, entre outros. Em seguida, vai-se demonstrar os dados estatísticos dos imigrantes chineses em Portugal.

2.1.2 Imigrantes chineses em Portugal

A população estrangeira que reside em Portugal tem acrescentado. De acordo com os dados estatísticos de Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo publicado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) em 2022, tem um total de 781.915 cidadãos estrangeiros com autorização de residência em Portugal em 2022, ocorrendo o aumento da população estrangeira residente pelo sétimo ano consecutivo e também o maior número registado pelo SEF desde o seu estabelecimento em 1976, com um crescimento de 11,9% em relação a 2021. Entre os países de origem, a China sai do grupo das dez nacionalidades mais representativas em Portugal em 2022, com a diminuição de 3,4% face a 2021, ocupando no 12º lugar, com 22.000 chineses residentes no território português, ocupando 2,8% dos cidadãos estrangeiros, 50,6% de homens e 49,4% de mulheres. Ao mesmo tempo, em Portugal, salienta-se os chineses residentes que possuem maior número em relação à imigração com programa autorização de

⁷ Fonte: <https://getgoldenvisa.com/portugal-golden-visa-ending> (Consultado em 21 de junho de 2023)

residência para atividade de investimento, com 213.

Total	1.281
	654.292.327,91 €
Postos de Trabalho	2
Transferência de Capitais	271
	119.665.523,00 €
Compra de Imóveis	1.008
	534.626.804,91 €

Figura 10: Programa autorização de residência (SEF 2022, p. 17)

Nacionalidades mais Representativas

País	Total
EUA	216
China	213
Brasil	109
Índia	83
África do Sul	79
Reino Unido	71
Turquia	64
Líbano	54
Marrocos	30
Paquistão	26

Figura 11: Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (SEF 2022, p. 18)

A partir do Censos de Instituto Nacional de Estatísticas (2021, p. 11), a população chinesa está espalhada em todo o território português, com o destaque na metrópole Lisboa, de 8.014. A idade média dos imigrantes chineses em Portugal é de 35,5, 16,0% dos chineses têm idade entre 0-14 anos, 12,3% entre 15-24 anos, 68,4% entre 25-64 anos e 3,2% tem 65 e mais anos. Além disso, 26,8% dos imigrantes chineses possuem os níveis de escolaridade mais baixos, nomeadamente nível inferior ao básico 3.º ciclo. Os imigrantes chineses com nível básico 3.º ciclo ocupam 35,7%, com secundário e pós-

secundário ocupam 26,8%, bem como com superior ocupam 10,6%.

Segundo a estatística, o meio da vida da população chinesa consiste principalmente em sete partes. 61,01% da população pode ganhar a vida por meio de trabalho, 19,49% é apoiado pela sua família, 4,82% vive com rendimento de propriedade ou de empresa, 2,27% vive com reforma ou pensão, 0,9% usa subsídio de desemprego, 0,42% usa outros subsídios temporários e 11,09% procura outras formas para viver. Quanto à situação da profissão, 33,4% da população chinesa é empregador ou patrão, 20,3% é trabalhador por conta própria, 42,7% é trabalhador por conta de outrem e os restantes têm outras situações. Diante disso, 55,3% dos chineses é vendedores em lojas, ocupando a maior população entre os vendedores estrangeiros em Portugal (INE 2023, p. 18).

NUTS I, II, III Município	População residente		
	Total	Nacionalidade estrangeira	China
Portugal	10 343 066	542 165	16 631
Norte	3 586 586	92 771	3 592
Alto Minho	231 266	6 952	164
Cávado	416 605	15 760	334
Ave	418 455	6 643	273
Área Metropolitana do Porto	1 736 228	53 031	2 307
Alto Tâmega	84 248	1 217	90
Tâmega e Sousa	408 637	3 747	161
Douro	183 875	2 254	147
Terras de Trás-os-Montes	107 272	3 167	116
Centro	2 227 239	83 793	2 281
Região de Aveiro	367 403	13 323	374
Região de Coimbra	436 862	14 765	470
Região de Leiria	286 752	13 616	317
Viseu Dão Lafões	252 777	6 102	206
Beira Baixa	80 751	2 939	57
Médio Tejo	228 581	7 597	269
Beiras e Serra da Estrela	210 602	4 510	147
Área Metropolitana de Lisboa	2 870 208	254 280	8 014
Alentejo	704 533	33 025	1 290
Alentejo Litoral	96 442	11 574	141
Baixo Alentejo	114 863	4 305	142
Lezíria do Tejo	235 861	10 890	628
Alto Alentejo	104 923	2 231	117
Alentejo Central	152 444	4 025	262
Algarve	467 343	67 921	1 081
Região Autónoma dos Açores	236 413	3 346	230
Região Autónoma da Madeira	250 744	7 029	143

Figura 12: População residente (INE, 2023)

	Total	Grupo etário				Grupo etário (%)				Idade média		
		0 - 14	15 - 24	25 - 64	65 ou mais	0 - 14	15 - 24	25 - 64	65 ou mais	HM	H	M
População residente	10 343 066	1 331 188	1 088 087	5 500 152	2 423 639	12,9	10,5	53,2	23,4	45,4	43,8	46,9
Nacionalidade portuguesa	9 800 752	1 265 808	1 017 404	5 139 987	2 377 553	12,9	10,4	52,4	24,3	45,9	44,3	47,4
Nacionalidade estrangeira	542 165	65 363	70 668	360 061	46 073	12,1	13,0	66,4	8,5	37,3	36,7	37,8
Principais nacionalidades												
China	16 631	2 667	2 044	11 383	537	16,0	12,3	68,4	3,2	35,5	35,3	35,6

Figura 13: Idade dos imigrantes chineses (INE, 2023)

	Total	Meio de vida						
		Trabalho	Reforma /pensão	Subsídio de desemprego	Outros subsídios temporários	Rendimento de propriedade ou de empresa	Cargo da família	Outro
População residente	9 011 878	4 375 176	2 562 597	214 569	210 772	63 503	1 204 540	380 721
Nacionalidade portuguesa	8 534 944	4 105 856	2 512 489	198 804	202 363	55 359	1 119 411	340 662
Nacionalidade estrangeira	476 802	269 251	50 106	15 759	8 409	8 143	85 107	40 027
Principais nacionalidades								
China	13 964	8 519	317	126	58	673	2 722	1 549
Proporção	2.93%	61.01%	2.27%	0.90%	0.42%	4.82%	19.49%	11.09%

Figura 14: Método de vida dos imigrantes chineses (INE, 2023)⁸

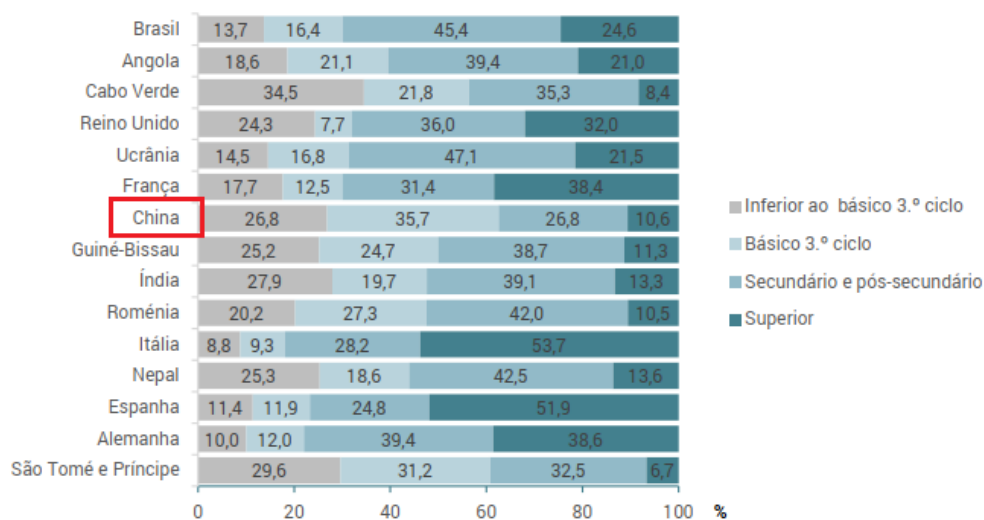


Figura 15: Nível de escolaridade (INE 2021, p. 13)

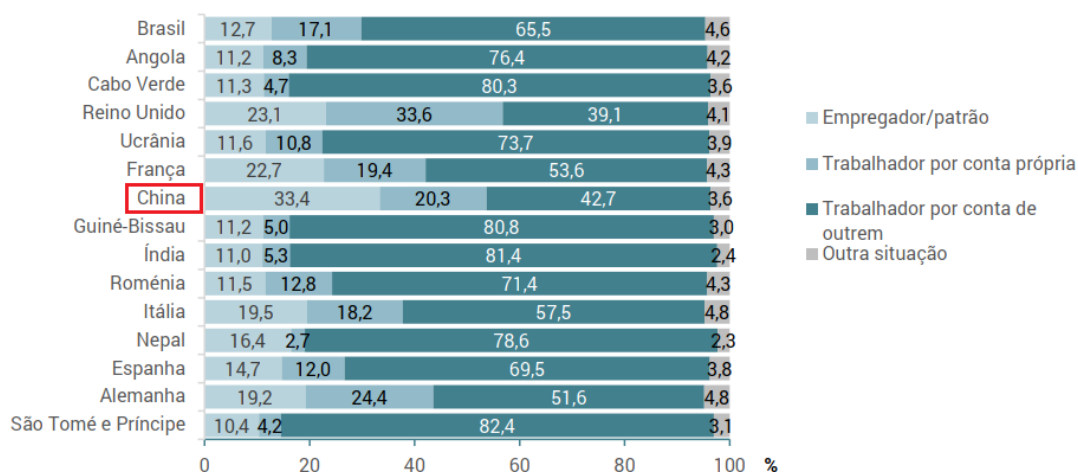


Figura 16: Profissão (INE 2023, p. 21)

⁸ Fonte: www.ine.pt/xurl/pub/66196836 (Consultado em 25 de junho de 2023)

Em relação aos cursos de Português promovidos pelo Estado Português, no ano letivo 2020 - 2021, houve 176 chineses que se matricularam na disciplina de Português como Língua não Materna, ocupando 3,2% de todos os alunos matriculados na disciplina (SEF 2022, p. 138). Porém, os chineses que participaram nos cursos de PLA em 2021 ocupam menos de 2,0% de todos os formandos do PLA (SEF 2022, p. 144).

Principais nacionalidades	2019/2020		2020/2021		Taxa de variação entre anos letivos
	N	%	N	%	
Portugal	1.156	22,9	1.299	23,7	+12,4
Nepal	381	7,6	436	7,9	+14,4
Guiné-Bissau	378	7,5	432	7,9	+14,3
Cabo Verde	338	6,7	339	6,2	+0,3
Índia	306	6,1	322	5,9	+5,2
Angola	293	5,8	272	5,0	-7,2
Ucrânia	237	4,7	257	4,7	+8,4
Venezuela	237	4,7	227	4,1	-4,2
São Tomé e Príncipe	185	3,7	223	4,1	+20,5
China	192	3,8	176	3,2	-8,3
Paquistão	150	3,0	168	3,1	+12,0
TOTAL	5.039	100	5.492	100	+9,0

Tabela 3: Imigrantes que participam no programa PLNM (Oliveira 2022, p. 138)

Nacionalidade	2019* (PPT)		Nacionalidade	2021** (PLA)	
	N	%		N	%
Ucrânia	1.560	12,6	Índia	2.709	18,5
Nepal	1.335	10,8	Nepal	2.385	16,3
Índia	989	8	Bangladesh	1.173	8,0
Venezuela	527	4,3	Ucrânia	1.055	7,2
Bangladesh	466	3,8	Paquistão	781	5,3
Portugal	447	3,6	Venezuela	639	4,4
China	428	3,5	Reino Unido	522	3,6
Paquistão	343	2,8	Portugal	332	2,3
Reino Unido	326	2,6	Marrocos	312	2,1

Itália	300	2,4	Rússia	294	2,0
Outras nacionalidades	5.669	45,8	Outras nacionalidades	4.449	30,4
TOTAL	12.390	100	Total	14651	100

Tabela 4: Imigrantes que participam no programa PLA (Oliveira 2022, p. 145)

2.2 Metodologia da investigação

2.2.1 Objetivos da investigação

Como a apresentação dos dados acima mostra, Portugal torna-se um país cada vez mais multicultural, abarcando culturas diversificadas. Nos seus programas Português para Todos, Português como Língua não Materna e Português Língua de Acolhimento, houve resultados positivos em relação à integração linguística e cultural dos imigrantes. Ao mesmo tempo, é essencial colocar PLA no núcleo para investigar seu efeito no desenvolvimento de CI e integração. Especialmente, com o aumento do número dos imigrantes chineses em Portugal, atraindo pelo programa ARI, torna-se esta pesquisa cada vez mais necessária para que ajudem eles a desenvolver CI e integrar-se melhor na sociedade portuguesa. Com base nos objetivos gerais na parte introdução, este trabalho tem os seguintes objetivos específicos:

- 1) descrever os programas da língua portuguesa promovidos pelo governo português, com o intuito de salientar a sua importância e contribuição no país culturalmente diversificado com abundantes imigrantes e promover estes programas na comunidade chinesa em Portugal;
- 2) apresentar a teoria de CI e sua importância no mundo globalizado, incluindo seu conceito a partir dos estudos académicos, os componentes como atitude, aptidão, conhecimento e consciência, bem como os modelos na perspectiva do ensino-aprendizagem de L2, como modelo de Bennett (1993), de Fantini (1995), de Byram (1997) e de Deardorff (2004);
- 3) avaliar CI dos aprendentes chineses que têm experiência de frequentar os

cursos de PLA, a partir dos componentes atitude, aptidão, conhecimento e consciência definidos por Byram (1997) e Fantini (2007);

- 4) investigar que fatores podem influenciar o desenvolvimento de CI dos imigrantes chineses no ensino-aprendizagem de PLA, a fim de que tanto os professores de PLA quanto os aprendentes possam aumentar sua consciência intercultural, aproveitar bem este programa para desenvolver sua CI e integrar-se na comunidade portuguesa.

A partir das perguntas lançadas na parte introdução, aqui apresenta-se os pontos de partida das perguntas, dando direção à investigação do trabalho.

- 1) Como se entende Português Língua de Acolhimento?

Este termo surge recentemente com a tendência da migração, mas ainda é um novo conceito e evolve-se de outros termos como Portugal Acolhe, Português para Todos. Neste caso, é essencial trazer este termo aos públicos chineses e apresentar os cursos.

- 2) Como se desenvolve a CI dos aprendentes chineses de cursos de PLA em Portugal?

Tomando os aprendentes chineses de cursos de PLA como público-alvo, é preciso avaliar a CI deles. Os participantes podem fazer autorreflexão acerca da sua própria CI e o investigador pode conhecer sua CI quando viver em Portugal.

- 3) Que fatores podem afetar o desenvolvimento da CI dos aprendentes chineses no ensino-aprendizagem de PLA?

Com esta pergunta pretende-se contribuir para dar sugestões aos cursos de PLA para aprimorar a CI dos aprendentes e aos aprendentes para aproveitar os cursos para integrar na sociedade portuguesa.

2.2.2 Metodologia mista

A avaliação de CI é o processo de coleta sistemática de informações usando métodos científicos e instrumentos confiáveis e, em seguida, de análise e avaliação das

informações para julgar o nível e o desenvolvimento de CI dos participantes. Segundo Deardorff (2009), o desenvolvimento de CI é um processo contínuo e, portanto, torna-se importante que os indivíduos tenham oportunidades para refletir e avaliar o desenvolvimento das suas próprias competências interculturais.

A autora ainda nos lembra que:

Assessment may be ongoing and conducted in various ways and at various points in time. Approaches to assessment should consider direct and indirect indicators, quantitative and qualitative information, and discrete and global information. They may include self-evaluation, peer evaluation, as well as staff evaluation of participants (Deardorff 2009, p. 490).

Neste sentido, avaliar CI é crucial contribuindo para uma melhoria da aprendizagem de CI, da coexistência harmoniosa dos seres humanos e do progresso económico e civilizado.

Como já foi explicado anteriormente, CI é um conceito complexo que abarca vários aspetos, portanto é difícil avaliá-la completamente. No início, os estudiosos consideraram CI como a eficácia do comportamento comunicativo, por isso, eles focaram sua avaliação em torno do comportamento comunicativo externo (Ruben 1976; Ruben & Kealey 1979). Alguns estudiosos também acreditam que CI é interna e o ponto chave da avaliação reside nas características pessoais dos interlocutores (Harris 1973; Kim 2001^a). Outros estudiosos acreditam que CI inclui características pessoais, habilidades comportamentais, adaptação psicológica e consciência cultural e a avaliação deve cobrir todos os seus aspetos (Byram 1997; Chen & Starosta 1996; Deardorff 2009, 2015; Gudykunst *et al.* 1977). Após a década de 1990, com a melhoria gradual da compreensão, mais pessoas perceberam que CI é um conceito composto que precisa de ser avaliado de forma abrangente a partir de múltiplas perspetivas. Pode-se ver que a avaliação de CI na área académica está em conformidade com o desenvolvimento de conceito de CI. Daí que, nesta pesquisa, vai-se realizar a avaliação

de CI a partir das quatro dimensões comumente reconhecidas de CI: atitude, aptidão, conhecimento e consciência, combinando com características pessoais do público-alvo e colocando proficiência linguística em consideração. A dimensão atitude, especialmente respeito, abertura e curiosidade ocupa uma parte importante quando avaliar CI, uma vez que ela serve como uma base de CI e ainda afeta outros aspectos de CI. Na dimensão de aptidões, a capacidade de ver a partir das perspectivas dos outros e a capacidade de entender outras visões de mundo também se tornam uma consideração importante. Os conhecimentos culturais podem implicar uma compreensão mais holística e contextual dessa cultura, incluindo os contextos históricos, políticos e sociais. Assim, a avaliação dos conhecimentos precisa ir além dos conhecimentos superficiais convencionais de alimentos, saudações, costumes, fatos e assim por diante. Por fim, consciência cultural crítica desempenha um papel importante na capacidade de um indivíduo adquirir e avaliar conhecimentos, o que significa que a avaliação de consciência também pode ser uma parte apropriada da avaliação de CI.

Após determinar o que se vai avaliar, a seguir é usar instrumento adequado de avaliação. Desde a década de 1970, os estudiosos na área intercultural têm-se empenhado em desenvolver instrumentos de avaliação de CI estáveis e confiáveis. Até agora, mais de cem instrumentos com várias formas, funções e métodos foram criados (Fantini, 2014), tais como, *Intercultural Behavioral Assessment Indices (IBAI)* de Ruben (1976), *Intercultural Development Inventory (IDI)* de Hammer & Bennett (1998), *Intercultural Sensitivity Scale (ISS)* de Chen & Starosta (2000a), *Assessment of Intercultural Competence (AIC)* de Fantini (2006), *Intercultural Communication Competence Scale (ICCS)* de Arasaratnam (2009), *Intercultural Effectiveness Scale (IES)* de Portalla & Chen (2010), etc. Com base nas descrições de conceito e componentes de CI, pode-se determinar o método de avaliar CI. Dentro dos vários instrumentos, nesta pesquisa, vai-se realizar a avaliação de CI com base na AIC de Fantini (2006). A AIC é elaborada em formato YOGA (“*Your Objectives, Guidelines, and Assessment*”) e usado para autoavaliação e avaliação por colegas e professores, a partir das dimensões atitude, aptidão, conhecimento e consciência.

Quanto à abordagem de avaliação, existe entrevista, questionário, observação, diário etc. e estes métodos podem ser classificados em abordagem qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa refere-se ao método de descrever informações e julgar factos com linguagem em vez de números, utilizada para explicar o significado encontrado no processo de interação, enquanto que a abordagem quantitativa refere-se ao método de demonstrar informações e julgar fatos com estatísticas numéricas, utilizada para investigar relação causal entre variáveis.

A julgar pela literatura existente sobre pesquisa de CI, antes de meados da década de 1990, a maioria dos estudiosos usava métodos de avaliação quantitativos e, em seguida, aumentou o uso de métodos de avaliação qualitativos. Na avaliação quantitativa, adota-se o questionário para coletar grandes quantidades de informações e conduzir pesquisas. Os questionários têm várias formas, fechados ou abertos e de escolha única ou múltipla. É frequentemente utilizado para investigar amostras maiores, com o objetivo de descrever as características de algumas variáveis ou descobrir a relação entre elas. No entanto, a maioria dos questionários para a avaliação da competência intercultural está na forma de questionários de autoavaliação. Porém, a avaliação qualitativa, abordagem direta, usada para amostras menores, pode-se utilizar entrevista ou questionário com perguntas abertas, permitindo que avaliem a CI dos aprendentes por meio de performance e observem as interações interculturais de forma autêntica.

Conforme Denzin e Lincoln (2005):

Qualitative research is a situated activity that locates the observer in the world. It consists of a set of interpretive, material practices that make the world visible. These practices transform the world. They turn the world into a series of representations, including field notes, interviews, conversations, photographs, recordings, and memos to the self. ... This means that qualitative researchers study things in their natural settings, attempting to make sense of, or interpret, phenomena in terms of the meanings people bring to them (p. 4).

Neste sentido, este trabalho vai-se adotar metodologia mista, usando questionário com perguntas abertas e fechadas para coletar informações necessárias do público-alvo. Com a abordagem quantitativa, vai-se permitir recolher as informações das perguntas de resposta fechada e usar análise estatística para conhecer claramente a situação global dos participantes e suas discrepâncias com dados numéricos. Com a abordagem qualitativa, com a maior liberdade e diversidade, vai-se conhecer as suas experiências de vida em Portugal e de cursos de PLA detalhadamente, alcançando a compreensão minuciosa dos significados. Com a ajuda da análise de conteúdo, vai-se avaliar a CI de acordo com a situação do seu desenvolvimento e analisar os fatores associados ao seu desenvolvimento no ensino-aprendizagem de PLA.

2.2.3 Questionário

O questionário é construído com base nas teorias acerca da CI e de PLA no Capítulo I e é composto por quatro partes, referindo-se à caracterização pessoal dos participantes, à sua vida em Portugal, à sua experiência nos cursos de PLA, bem como à CI.

Na parte I do questionário, recolhem-se os dados pessoais básicos dos participantes que frequentam e/ou frequentaram cursos de PLA, como sexo, idade, habilitação académica, profissão, idiomas dominados e experiência de viagem no estrangeiro, dado que estes fatores sociais podem implementar efeito ao desenvolvimento da CI. A profissão também pode contribuir para a sua interação com os falantes nativos, como por exemplo, um empregado chinês numa empresa portuguesa ou internacional tem maior oportunidade de entrar em contato com as pessoas da cultura diferente, enquanto que um comerciante que faz negócio entre os chineses em Portugal ainda não sai completamente do ciclo da mesma cultura.

Na parte II, conhece-se a vida dos participantes em Portugal, através da coleta de informações sobre a sua motivação de imigração para Portugal, proficiência linguística em Português, interação pessoal com os falantes nativos e integração na sociedade

portuguesa. Pretende-se, por um lado, fazer a análise da CI dos participantes de grupos e, por outro lado, conhecer a sua integração na sociedade portuguesa e dificuldades ao viver em Portugal. A partir da análise destes dados iremos propor sugestões para a melhoria da integração dos imigrantes chineses, no próximo capítulo. Coloca-se ainda uma pergunta em relação ao conhecimento da cultura portuguesa dos participantes, com o objetivo de avaliar a dimensão conhecimento da CI apresentado no capítulo anterior.

A parte III refere-se à experiência nos cursos de PLA dos participantes. Pretende-se assim investigar o contributo dos cursos de PLA para a aprendizagem da língua portuguesa, para o contato com cultura portuguesa e para a integração na sociedade portuguesa. Nesta parte, pode-se conhecer os cursos através das experiências autênticas e concluir o que os aprendentes podem obter nos cursos. Além disso, os participantes vão dar avaliações acerca dos cursos para que se apresente sugestões no próximo capítulo para os cursos ficarem melhores e apropriados aos imigrantes chineses.

Na última parte, vai-se avaliar a CI dos participantes com cinco perguntas a partir das dimensões atitude, aptidão e consciência. Relacionando a CI com PLA, com mais três perguntas, vai-se investigar como os cursos de PLA contribuem para o desenvolvimento da CI, respondendo à terceira pergunta deste trabalho e dando uma base para o próximo capítulo.

Estabelecendo o panorama, o questionário-piloto foi divulgado através de uma aplicação *Sojump* a seis estudantes chineses em Portugal, em 22 de dezembro de 2023. Quanto às perguntas abertas, os participantes responderam de modo geral e conciso, resultando pouco eficaz para a recolha de informações, pelo que se realizaram alterações para melhorar este questionário. Nas perguntas 18 e 19 da segunda parte, passou-se a pedir aos participantes para darem exemplos quanto aos seus desafios ao viver em Portugal e as suas dificuldades ao integrar na sociedade portuguesa. Para perguntas 23 e 24 da terceira parte, relativas às atividades de PLA e suas avaliações e perguntas 32, 33 e 34 da quarta parte, relativas às suas avaliações para sua própria CI e às relações entre PLA e CI, é pedido aos participantes para darem mais explicações em relação às suas respostas. Em relação a última pergunta “Baseado na sua experiência,

nos cursos de PLA, o que sugere para aprimorar o desenvolvimento da CI?”, indicam-se aspetos específicos como forma de ensino, conteúdo do curso, atividades na sala de aula etc. para os inquiridos orientarem nas suas respostas. Para a pergunta 22, acerca dos ganhos nos cursos de PLA, vai-se adicionar uma dimensão “capacidade de gestão de conflitos” para os participantes localizarem o nível, a qual é uma parte da dimensão aptidão da CI. Igualmente, vai-se suplementar a dimensão “ligar e comparar com culturas diferentes” na 28ª pergunta para avaliar a aptidão dos participantes. Finalmente, como as respostas das perguntas 30 e 31 são semelhantes, decidiu-se eliminar a 31. Neste sentido, há total 36 perguntas na versão final do questionário. O questionário final está disponível no anexo.

O questionário foi finalmente divulgado através de *Sojump* desde de 5 de janeiro de 2024 para o público-alvo. Foi distribuído em primeiro lugar para os imigrantes conhecidos que tinham participado nos cursos. Em seguida, procurou-se mais imigrantes em Portugal nas redes sociais da China que frequentam/ frequentaram cursos de PLA, pedindo-lhes a participação do questionário. Finalmente, pediu-se a algumas instituições portuguesas que oferecem estes cursos para difundirem o questionário para seus alunos chineses. Até ao dia 17 de fevereiro de 2024, foram recolhidas no total 22 respostas. Porém, duas foram eliminadas uma vez que o tempo de resposta foi menor de que 3 minutos e as respostas eram tão curtas que dificilmente poderiam ser analisadas. Concluindo, fez-se a análise para responder às perguntas propostas deste trabalho das 20 respostas válidas.

2.3 Perfil do público-alvo

É necessário conhecer o público inquirido, neste caso, em seguida, vai-se demonstrar a caracterização pessoal dos inquiridos, o que corresponde à primeira e segunda partes do questionário. Entre os vinte participantes, há seis masculinos, ocupando 30% de todos e há catorze participantes femininos, como se pode ver na figura em baixo. A distribuição etária do público-alvo é relativamente homogénea e a idade média deles é de 38,05. Os participantes nas faixas etárias de 20-29 e 30-39

ocupam separadamente 30% de todos. Os participantes nas faixas etárias de 50-59 ocupam 25% e nas faixas etárias de 40-49 ocupam 15%. Descobre-se que a imigração para Portugal e os cursos de PLA atraem mais pessoas de meia-idade, procurando melhor qualidade de vida.

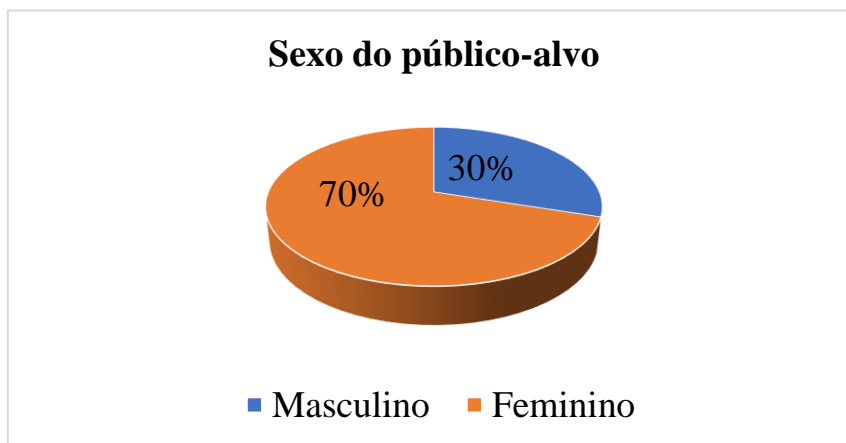


Figura 17: Sexo do público-alvo

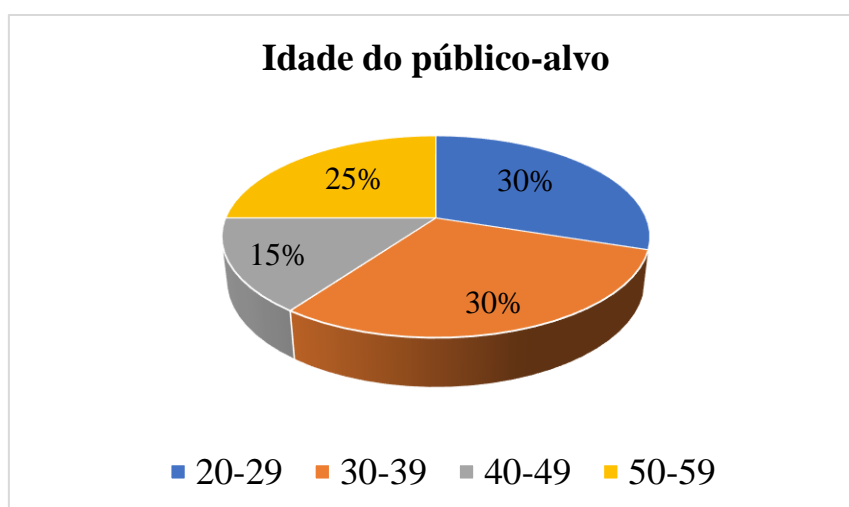


Figura 18: Idade do público-alvo

Quanto à habilitação académica do público-alvo, apenas um participante obtém o diploma de doutoramento. O mais frequente é o diploma de licenciatura, o que corresponde a 70% de todos os participantes.

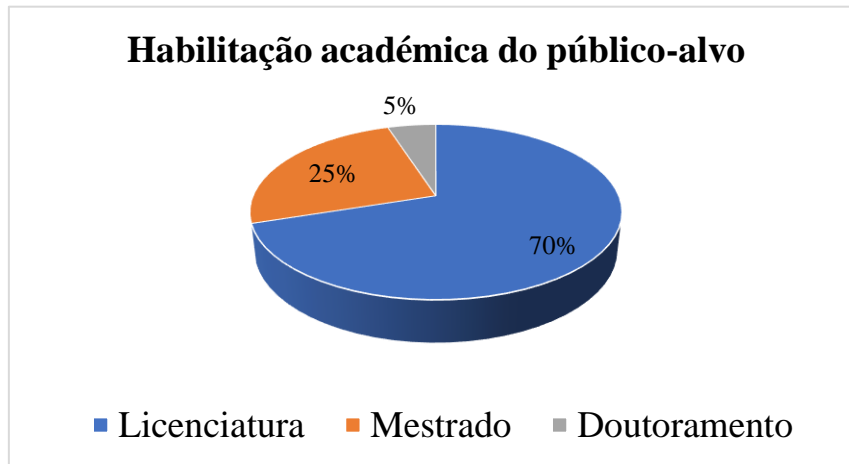


Figura 19: Habilitação académica do público-alvo

Em relação à profissão dos participantes, no total há seis tipos, que são estudante, vendedor, empregado de empresa, trabalhador por conta própria, desempregado e aposentado. Há 40% dos participantes que são empregados de empresa, mais detalhadamente, por exemplo, atendimento a cliente, engenheiro, professor e contabilista. Dois aposentaram-se na China e vieram para Portugal aproveitar a vida. Há três participantes que não têm emprego e imigraram para Portugal para encontrar melhor educação para os seus filhos.

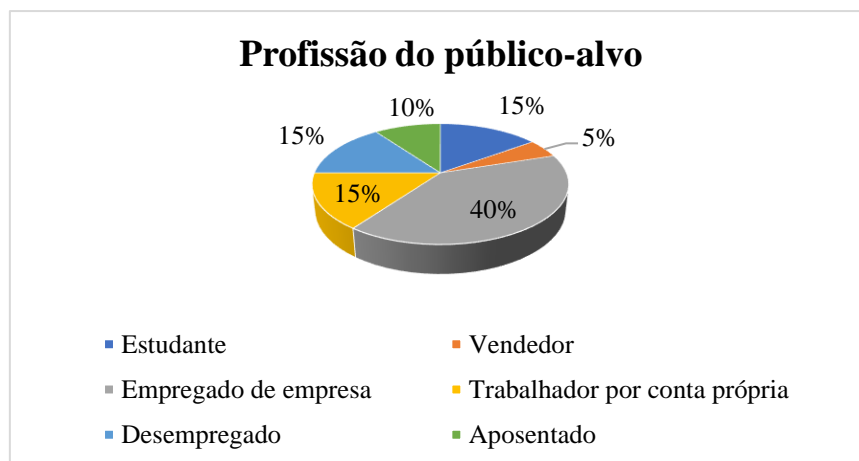


Figura 20: Profissão do público-alvo

Metade dos participantes sabe três línguas, dentre eles, há oito que sabem chinês, inglês e português. Verifica-se também que 20% dos participantes sabe duas línguas, nomeadamente chinês e inglês, ou chinês e português. Quatro participantes sabem

apenas chinês, considerando-se que o seu português ainda não é suficiente para a vida quotidiana em Portugal. Dois participantes sabem mais línguas do que outros, porque residiu de tempo longo noutros países.

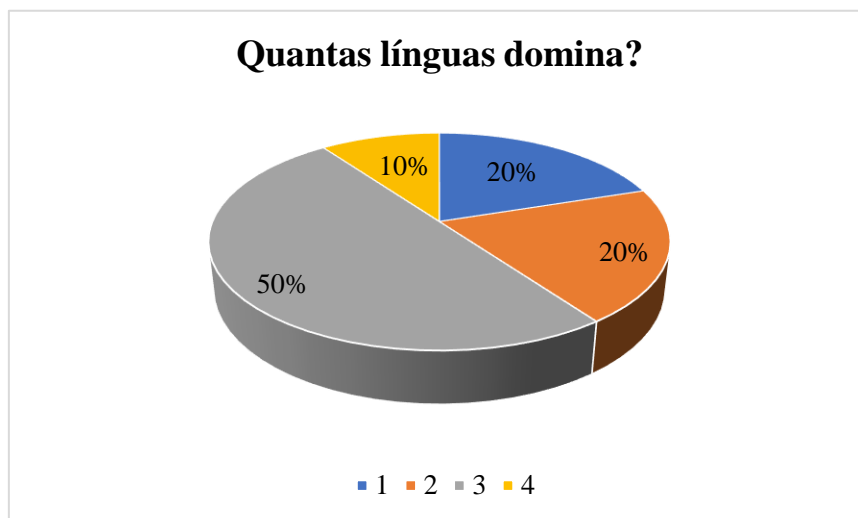


Figura 21: Línguas dominadas do público-alvo

No que diz respeito à sua experiência no estrangeiro, cinco participantes não têm nenhuma experiência no estrangeiro antes de chegar a Portugal. Há quatro que visitaram ou residiram em mais de quatro países diferentes. Pode-se discernir neste questionário que as línguas dominadas e a experiência no estrangeiro não são exatamente proporcionais, uma vez que o oitavo participante viajou por doze países, usando duas línguas. Além de viagem, o segundo participante viveu dois anos em Bulgária e um ano em Itália, o terceiro ficou um ano nos Estados Unidos, o sexto residiu na Alemanha quinze anos e o décimo quarto morou quatro anos nos Países Baixos. A tabela em baixo demonstra a resposta em detalhe da primeira parte dos vinte participantes.

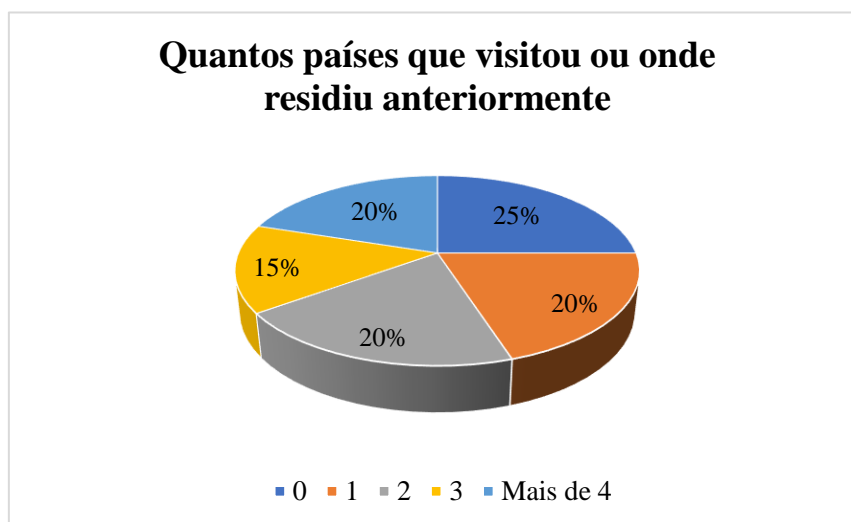


Figura 22: Países visitados do público-alvo

	Sexo	Idade	Habilitação acadêmica	Profissão	Línguas dominadas	Experiência no estrangeiro
1	M	26	Doutoramento	Estudante	Chinês, Inglês, Português	Itália, França, Espanha, Brasil
2	F	34	Licenciatura	Atendimento a cliente	Chinês, Inglês, Búlgaro, Italiano	Bulgária, Itália
3	M	26	Mestrado	Estudante	Chinês, Inglês	Os Estados Unidos
4	F	27	Licenciatura	Vendedora	Chinês	Sem
5	F	35	Licenciatura	Desempregada	Chinês, Inglês, Japonês	Sem
6	F	39	Licenciatura	Trabalhadora por conta própria	Chinês, Inglês, Alemão	Alemanha
7	F	38	Licenciatura	Desempregada	Chinês, Inglês, Português	Japão, Coreia do Sul
8	F	43	Licenciatura	Engenheira	Chinês, Inglês	Países europeus, Japão, Canada
9	F	42	Licenciatura	Trabalhadora por conta própria	Chinês, Inglês, Português	Hungria
10	M	56	Licenciatura	Aposentado	Chinês	Países europeus
11	F	53	Licenciatura	Desempregada	Chinês, Português	Sem
12	M	42	Licenciatura	Engenheiro ambiental	Chinês	Sem
13	M	50	Licenciatura	Engenheiro de vendas	Chinês	Sem
14	F	50	Mestrado	Aposentada	Chinês, Inglês, Português, Holandês	Países Baixos
15	F	50	Licenciatura	Professora	Chinês, Inglês	Países europeus

16	F	26	Mestrado	Engenheira de inteligência artificial	Chinês, Inglês, Português	Itália, França, Espanha
17	M	36	Licenciatura	Engenheiro	Chinês, Inglês, Português	Tailândia, Espanha
18	F	28	Mestrado	Estudante	Chinês, Inglês, Português	Polaco, República Checa, Suíça
19	F	25	Mestrado	Contabilista	Chinês, Inglês, Português	Itália, França, Espanha
20	F	35	Licenciatura	Trabalhadora por conta própria	Chinês, Inglês, Português	Tailândia, Singapura

Tabela 5: Caracterização pessoal do público-alvo

No que diz respeito ao tipo de imigração dos participantes, existem principalmente quatro, ou seja, imigrantes de estudo, imigrantes de trabalho, imigrantes de investimento e imigrantes em reunião familiar. A maioria deles imigra para Portugal por meio de investimento e comprar casa lá é um dos meios mais fáceis e convenientes de investimento. Esses imigrantes têm maior interesse em aprender língua portuguesa, uma vez que precisam de obter A2 para solicitar a residência permanente em Portugal. Não só a imigração para Portugal é mais fácil, mas também pode fornecer melhor qualidade de educação, nesse caso, muito imigrantes chineses escolhem esse país como destino para procurar melhor educação para seus filhos e vida mais calma.

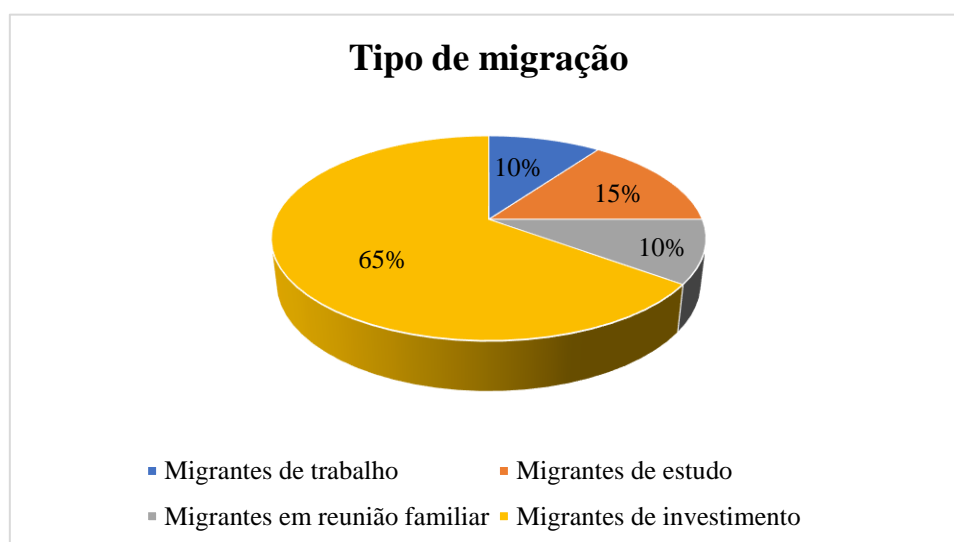


Figura 23: Tipo de migração

Em relação ao seu tempo de estadia em Portugal, dez permanecem em Portugal há mais de um ano. Como aprendem a língua portuguesa antes por meio de livros ou aulas

online, três deles possuem nível B1-B2 da língua portuguesa, sendo capazes de usar expressões básicas para atender à necessidade da vida em Portugal. Ao mesmo tempo, a proficiência dos quatro deles ainda fica no nível pré-A1, o que significa que eles não sabem cumprimentar, perguntar ou fazer compras com a língua, usando pouco português no seu dia-a-dia. No total, nove inquiridos ainda não conhecem o Português, correspondendo a nível pré-A1, que é comecem a aprender essa língua. Os oito restantes têm nível A1-A2, sabendo cumprimentar outras pessoas, mas não sabem o suficiente para a vida lá.

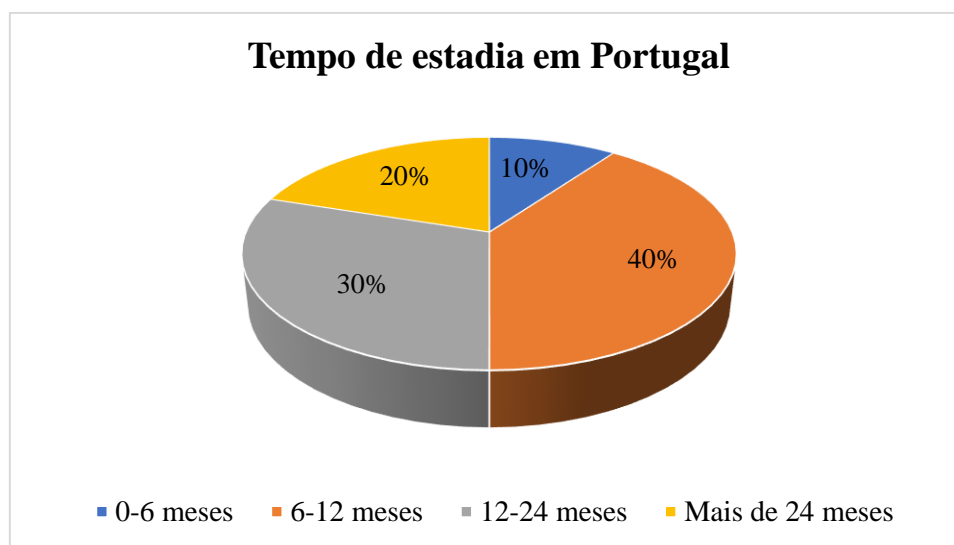


Figura 24: Tempo de estadia

Quanto à cultura portuguesa, apenas três inquiridos conhecem muito, porém seu nível da língua e tempo de estadia variam. Outros oito conhecem um pouco, com nível de português Pré-A1 ou A1-A2. Dois participantes escolhem o grau cinco em relação à sua frequência de usar Português, isto é, usam muito a língua na sua vida em Portugal mesmo que o seu português ainda não seja suficiente para a comunicação eficaz. Além dos outros dois que escolheram o grau quatro, os restantes não usam muito a língua na sua vida cotidiana. Ao mesmo tempo, ninguém interage muito com os portugueses. No entanto, dois acham que integram muito bem na comunidade portuguesa, os outros três integram bem e os restantes ainda não integram na comunidade, assim que alguns deles tenham boa interação com os portugueses. Pode-se ver na tabela em seguida as informações detalhadas desses vinte participantes.

	Tipo de migração	Tempo de estadia	Nível de português	Conhecimento da cultura portuguesa	Frequência de usar Português	Interação com os portugueses	Integração na sociedade portuguesa
1	Estudo	6-12 meses	Pré-A1	★★★	★★	★★	★★
2	Trabalho	>24 meses	B1-B2	★★★	★★★	★★	★★★
3	Investimento	12-24 meses	A1-A2	★★★	★★	★★★★	★★★
4	Investimento	12-24 meses	A1-A2	★★★	★★★★	★★★	★★
5	Investimento	6-12 meses	A1-A2	★	★	★	★
6	Investimento	6-12 meses	Pré-A1	★★	★★	★★	★
7	Investimento	12-24 meses	A1-A2	★★★	★★★★★	★★★★	★★★★
8	Investimento	0-6 meses	A1-A2	★★★★	★★★★	★★★	★★★★
9	Investimento	12-24 meses	B1-B2	★★★★	★★★	★★★	★★★
10	Reunião familiar	12-24 meses	Pré-A1	★★★	★★★	★★	★★★
11	Reunião familiar	6-12 meses	Pré-A1	★	★★★★★	★	★★★★★
12	Investimento	6-12 meses	Pré-A1	★★	★★	★★	★★
13	Investimento	>24 meses	Pré-A1	★	★★★	★★★	★★★
14	Investimento	0-6 meses	Pré-A1	★★★	★★★	★★	★★★
15	Investimento	12-24 meses	Pré-A1	★★	★	★★★	★★★★
16	Estudo	6-12 meses	A1-A2	★★	★★★	★★★	★★★★★
17	Investimento	6-12 meses	Pré-A1	★★	★	★★	★★★
18	Estudo	>24 meses	B1-B2	★★★★	★★★	★★★	★★
19	Trabalho	6-12 meses	A1-A2	★★★	★★	★★★	★★★
20	Investimento	>24 meses	A1-A2	★★★	★★	★★★★	★★★

Tabela 6: Vida em Portugal do público-alvo

A seguir será objeto de análise a motivação de interação dos participantes e suas dificuldades. Os participantes interagem com os portugueses a fim de aprenderem a língua portuguesa, conhecerem a cultura portuguesa, fazerem mais amigos e de se integrarem na comunidade portuguesa. É claro que eles precisam de comunicar com os

locais para conhecer a vida ou resolver problemas, por exemplo, quando fazem compras, solicitam documentos oficiais nas instituições públicas. Para o segundo participante, devido ao trabalho, ela precisa de comunicar com os portugueses. Por isso, é inevitável ligar com os locais quando ficam no estrangeiro. O que é interessante é que décimo terceiro participante interage com os portugueses por causa da sua simpatia, impulsionando o seu interesse e vontade de comunicar com eles. Estas motivações refletem as principais motivações dos imigrantes chineses de interação com os portugueses. Porém, alguns gostam mais de comunicar com os locais, tendo vontade de explorar a cultura, vida ou sistema social de outrem e compartilhar a cultura chinesa e as suas ideias, enquanto que outros são mais fechados, ainda não estando habituados a interagir com pessoas de diferentes origens culturais, mantendo os relacionamentos pessoais na comunidade chinesa.

A maior dificuldade na integração na comunidade portuguesa para os inquiridos é a língua. Falta dos conhecimentos linguísticos dificulta a sua vida quotidiana em Portugal, causando mal entendimentos ou comunicação ineficaz. Por isso, os participantes geralmente usam mais tempo para resolver seus problemas especialmente nas instituições públicas. Devido a desconhecer a língua, o primeiro participante enfrentou obstáculos quando solicitar NIF (Número de Identificação Fiscal) e atestado de residência, dois documentos indisponíveis quando viver em Portugal. Ele só podia nomear um intermediário para requerer os documentos oficiais em seu nome. A segunda participante lembrou a sua experiência quando foi ao médico. Como muitos médicos não sabem inglês, na comunicação com eles, enfrentou muita dificuldade. A barreira linguística definitivamente levanta muitas questões, como dificuldades em realizar comunicação quotidiana em Portugal, tratar de assuntos nas instituições públicas, estabelecer ligações pessoais com os portugueses, fazer amigos portugueses e integrar-se na comunidade portuguesa. Os chineses e portugueses crescem no contexto de culturas ocidental e oriental, por isso têm modos diferentes de pensar e diferentes hábitos alimentares. Alguns imigrantes ainda não estão habituados à vida em Portugal visto que os sabores dos portugueses são mais leves. A vigésima participante ainda

referiu outra dificuldade: é que a vida em Portugal é mais ou menos monótona em comparação com a vida na China, por isso, às vezes sente-se aborrecida. Entretanto, a oitava participante acha que ainda não encontra dificuldades porque os portugueses são simpáticos. É necessário superar essas dificuldades para encontrar vida mais feliz em Portugal. Por esta razão e pelas indicadas antes, é importante aprender a língua portuguesa para os imigrantes chineses.

Os desafios na vida são parecidos com as suas dificuldades. O maior problema ainda é a língua, dificultando as suas atividades quotidianas, como por exemplo fazer compras, viajar, alugar ou comprar casa, trabalhar, etc. Quando acabaram de chegar a Portugal, encontraram muitos desafios para se habituarem à vida local. A maioria dos participantes relatou o outro desafio, que é a ineficiência nas instituições públicas. Demora geralmente muito tempo para obter cartão bancário, NIF, atestado de residência, NISS (Número de Identificação de Segurança Social), cartão de residência, entre outros. Essa questão traz muita inconveniência para a vida no dia-a-dia. O segundo participante referiu que tem dificuldade em alugar casa em Portugal, porque os senhorios têm muitos requisitos para os estrangeiros, especialmente para os quais não têm cartão de residência e NIF. Além destas dificuldades, os imigrantes ainda carregam stress de economia, porque é difícil arranjar um trabalho, o que constitui um problema muito frequente e que compromete a sua estabilidade económica e social. O décimo segundo participante ainda referiu outro desafio quando um estrangeiro entra no país de acolhimento, que é a discriminação. Estes são, de fato, desafios que os imigrantes chineses têm vindo a enfrentar, quer sejam imigrantes recém-chegados a Portugal, quer fiquem no país durante muito tempo. Todas as dificuldades e desafios dificultam a sua integração na sociedade portuguesa.

	Motivação de interação	Dificuldades na integração	Desafios na vida
1	Conhecer a cultura portuguesa e fazer mais amigos	Barreira linguística e diferenças nos hábitos alimentares	Comunicação ineficiente
2	Trabalhar	Barreira linguística	Requisitos demasiados de alugar uma casa e trânsito inconveniente
3	Comunicar na vida quotidiana	Barreira linguística	Ineficiência das instituições

			públicas
4	Comunicar na vida quotidiana, aprender língua portuguesa e trabalhar	Barreira linguística	Falta de conhecimentos linguísticos e dos amigos
5	Integrar-se na comunidade portuguesa	Barreira linguística, falta dos conhecimentos culturais, dificuldades na integração na sociedade local e dificuldade da vida	Desafios na comunicação com os locais e no trabalho
6	Integrar-se na comunidade portuguesa	Barreira linguística	Desafio na língua
7	Tratar de assuntos	Barreira linguística	Desafio na economia
8	Integrar-se na comunidade portuguesa	Não há dificuldades uma vez que os portugueses são amigáveis	Desafio na língua
9	Integrar-se na comunidade portuguesa	Barreira linguística, diferenças nos hábitos alimentares e diferenças nas culturas ocidental e oriental	Desafio na língua e ineficiência nas instituições públicas
10	Aprender língua portuguesa	Barreira linguística	Desafio na língua
11	Facilitar a vida quotidiana	Barreira linguística	Desafio na língua
12	Aprender língua portuguesa e trabalhar	Barreira linguística	Desafio na língua, ineficiência nas instituições públicas e discriminação racial
13	Portugueses simpáticos	Barreira linguística	Ineficiência nas instituições públicas
14	Tratar de assuntos e integrar-se na comunidade portuguesa	Barreira linguística, trabalho ineficaz	Desafios na integração na sociedade local e em arranjar um emprego
15	Comunicar na vida quotidiana	Falta de compreensão dos mecanismos do funcionamento social	Desafio na língua
16	Aprender língua portuguesa e comunicar na vida quotidiana	Barreira linguística	Desafio na língua
17	Comunicar na vida quotidiana	Barreira linguística e falta de oportunidades de comunicação profunda com os portugueses	Desafio na língua

18	Comunicar na vida quotidiana	Barreira linguística	Falta de ligação com sociedade local e de pertença
19	Aprender língua portuguesa, conhecer cultura portuguesa e integrar na comunidade portuguesa	Falta de ligação com os portugueses	Desafio na língua e falta de compreensão dos hábitos locais
20	Fazer amigos e facilitar a vida quotidiana	Falta de compreensão da cultura portuguesa, diferenças nos hábitos da vida e no interesse e vida monótona	Desafio na língua

Tabela 7: Vida em Portugal do público-alvo

Capítulo III Análise dos dados

3.1 Experiências de cursos de PLA

A partir da terceira parte do questionário, nesta parte vai-se apresentar e analisar a experiência dos participantes ao frequentarem os cursos de PLA.

Os imigrantes de investimento aprendem português para que possam obter o diploma A2 para solicitar a residência permanente ou nacionalidade portuguesa. Estes cursos de PLA são gratuitos e os aprendentes podem obter o diploma A2 assim que passem o exame final. Daí que os imigrantes chineses considerem os cursos muito úteis e favoráveis à sua vida em Portugal. O primeiro participante indica uma outra vantagem dos cursos de PLA, que é o facto dos cursos serem orientados por professores com português como língua materna e com experiência de ensinar a língua aos estrangeiros. Os aprendentes podem aprender o português no contexto de imersão, podendo adquirir a língua mais eficazmente. Todos os imigrantes têm a necessidade de comunicar com os outros na vida quotidiana, por isso, os cursos podem fornecer oportunidades para eles praticarem a língua. Além disso, os imigrantes querem aprender a língua para arranjar um trabalho, construir uma base sólida para sua vida no estrangeiro e integrar-se na sociedade portuguesa. Por esses motivos, os aprendentes podem aproveitar bem estes cursos para alcançarem os seus objetivos.

Quanto ao tempo de frequência dos cursos, metade dos inquiridos frequentam/ frequentaram de três a seis meses. Seis frequentam/ frequentaram menos de três meses e três mais de nove meses. Um período de cursos de PLA, incluindo nível A1 e A2, demora mais ou menos três meses. Por isso, alguns imigrantes já participaram dois ou três períodos.

	Motivação de participar nos cursos de PLA	Tempo de frequentar cursos de PLA
1	Cursos gratuitos e orientados pelos professores com português como língua materna;	3-6 meses

	Construir uma base para vida futura em Portugal	
2	Comunicar com os professores do filho	3-6 meses
3	Obter A2 para solicitar residência permanente; Responder os cumprimentos de outros	3-6 meses
4	Comunicar com o médico e professores do filho	0-3 meses
5	Obter A2 para solicitar nacionalidade	0-3 meses
6	Aprender a língua	9-12 meses
7	Obter A2 para solicitar nacionalidade	6-9 meses
8	Integrar na sociedade	3-6 meses
9	Estudar e trabalhar	9-12 meses
10	Obter A2 para solicitar residência permanente	3-6 meses
11	Realizar comunicação no dia-a-dia	3-6 meses
12	Integrar-se na sociedade, conhecer a cultura e arranjar emprego	3-6 meses
13	Integrar-se melhor na sociedade	0-3 meses
14	Integrar-se na sociedade	0-3 meses
15	Obter A2 para solicitar residência permanente	0-3 meses
16	Aprimorar proficiência linguística do português	3-6 meses
17	Aprender a língua	0-3 meses
18	Trabalhar e viver em Portugal	9-12 meses
19	Aprender a língua para alargar o horizonte	3-6 meses
20	Obter A2 para solicitar residência permanente	3-6 meses

Tabela 8: Motivação de frequentar cursos de PLA

Para explorar o que os cursos de PLA proporcionam aos aprendentes, foi-lhes pedido para atribuírem notas à cada dimensão dos ganhos. A tabela 9, que aparece

adiante, demonstra o número de pessoas de cada ponto em cada dimensão, calculando pontos totais conforme o seu ponto e o número de pessoas.

Com certeza, segundo os dados estatísticos, a maioria dos participantes parece ter alcançado um nível mais alto nos conhecimentos linguísticos, com uma soma total de 78 pontos, o que sugere uma aquisição de linguagem eficaz através dos cursos. Por outro lado, os aprendentes devem adquirir mais conhecimentos linguísticos de português, uma vez que a média nota nesta dimensão é de 3,9. O segundo maior ganho é a capacidade de se expressar. Os participantes podem comunicar com os seus colegas nas aulas, ao mesmo tempo, os professores fornecem-lhes muitas oportunidades para compartilhar sua vida, cultura, ideias, etc. e responder às perguntas, correspondendo ao conteúdo dos cursos de PLA. Deste modo, a frequência dos cursos ajuda-os a praticar a língua portuguesa, a comunicar com os colegas de países diferentes e a obter coragem de se expressar nas aulas. Além disso, os cursos são favoráveis à adaptação à vida em Portugal, visto que apresentam também conteúdo prático, por exemplo, como preencher um formulário quando ir ao banco ou ao SEF, como pedir um café, o que é muito útil para a vida quotidiana dos imigrantes. O terceiro ganho é a possibilidade de fazerem amigos de países diferentes. No contexto de cursos de PLA, abrange-se aprendentes de todo o mundo, formando atmosfera multicultural. Neste contexto, eles podem conhecer-se e realizar comunicação intercultural. A soma total para “Entendimento e sensibilidade de culturas diferentes” é relativamente mais baixa (67), sugerindo que esta pode ser uma área que requer atenção adicional e esforço nos cursos. O menor ganho, segundo os participantes, é a capacidade de reflexão sobre a própria cultura, o que significa que eles ainda não são motivados a refletir em relação à cultura própria e à cultura de outrem, faltando alguma consciencialização quanto às diferenças culturais. O programa de PLA é eficaz na promoção de conhecimentos linguísticos e culturais. No entanto, aspetos como a gestão de conflitos e a reflexão sobre própria cultura podem precisar de mais atenção para os professores e os aprendentes.

	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	Total
Conhecimentos linguísticos	1	/	8	2	9	78
Conhecimentos culturais	1	4	5	6	4	68
Conhecimentos práticos	1	2	8	5	4	69
Amigos do mesmo país	/	3	9	4	4	69
Amigos dos países diferentes	1	2	6	7	4	71
Entendimento e sensibilidade de culturas diferentes	2	2	7	5	4	67
Capacidade de se expressar	/	3	7	4	6	73
Capacidade de reflexão sobre a própria cultura	/	4	7	6	3	60
Capacidade de adaptação à vida em Portugal	/	3	8	5	4	70
Capacidade de interação com os indivíduos de países diferentes	/	5	7	3	5	68
Capacidade de gestão de conflito	/	6	7	3	4	65

Tabela 9: Ganhos nos cursos de PLA

A 23ª pergunta, referindo-se às atividades mais impressionantes nos cursos de PLA, contribui para conhecer o modo de ensino, conteúdos das aulas e analisar se os cursos podem ajudar os aprendentes a adaptar-se à sociedade portuguesa, integrar-se na comunidade portuguesa e aprimorar capacidade de comunicação intercultural. Entre as atividades relatadas pelos participantes, existem semelhanças e novidades. As atividades mencionadas variam desde eventos sociais organizados pelo professor, como jantares, celebrações de aniversários dos colegas de diferentes países e cerimónia de graduação, até atividades culturais como visitas a cidades. Um participante mencionou que ainda não houve atividades, o que pode indicar uma resposta precoce ou uma lacuna na experiência do curso. Em resumo, segundo as palavras dos participantes, aqui refere-se três tipos de atividades: jogos de linguagem, com o objetivo de ajudar os aprendentes a adquirir a língua melhor; atividades de conversação, com o objetivo de promover a

comunicação entre os aprendentes; e, por último, a participação em eventos culturais, com o objetivo de salientar o conhecimento das culturas diferentes e compreensão intercultural.

No primeiro tipo, uma das atividades é jogo de palavras encadeadas, que se refere a que os participantes criam uma cadeia de palavras onde cada palavra começa com a última letra da palavra anterior. Os aprendentes podem aprender as palavras de forma divertida e alargar o seu mundo de palavras portuguesas. Outra atividade mais impressionante é *role-play*, referindo-se a jogos onde os participantes realizam diálogos em português, assumindo os papéis de personagens específicos dentro de um contexto narrativo estabelecido, como no café, no mercado, no restaurante, no banco etc. Esta atividade ajuda os aprendentes a colocar as aprendizagens de português em prática, familiarizar situações autênticas e conhecer como agem no contexto. Por meio destas atividades, os aprendentes têm mais oportunidades de usar português.

Em relação ao aspeto cultural e de comunicação, a atividade como partilha da comida de especialidade do seu país no final dos cursos ou na ocasião de festivais é mais atraente para os participantes, uma vez que eles podem apresentar o seu prato favorito aos outros, experimentar os pratos típicos dos outros países e comunicar mais com outros colegas. Neste processo, os aprendentes podem conhecer as culturas uns dos outros, promovendo a comunicação intercultural. Outra atividade, é o ‘Amigo Secreto’, realizada no Natal ajuda os aprendentes a conhecer mais uns dos outros e fazer amigos. Além destas atividades realizadas na sala de aula, os professores dos cursos de PLA também levaram os alunos a visitar museus, palácios, igrejas e outros pontos históricos em Lisboa para que conheçam mais a cultura e história de Portugal.

As respostas sugerem que as atividades que envolvem interação social e exposição cultural direta são as mais valorizadas pelos participantes. Estas atividades são percebidas como uma plataforma importante para a prática da língua e a integração cultural. Usando este contexto diversificado cultural, os professores desenvolveram a capacidade e expressão dos aprendentes e promoveram a comunicação intercultural. Relativamente às unidades de formação de curta duração no Catálogo Nacional de

Qualificações, no Capítulo I, pode-se ver que os professores seguem os objetivos e metas, realizando aulas com conteúdo linguístico e cultural e organizando atividades interessantes e diversificadas para que os aprendentes tenham mais interesse em aprender a língua e se sintam mais integrados na sociedade portuguesa.

Quando se perguntou o que é que os aprendentes acham destes cursos de PLA? A maioria deles consideram que são benéficos para os imigrantes que acabaram de chegar a Portugal e têm grande importância para a aprendizagem da língua portuguesa com aulas sistemáticas e práticas e para a integração na sociedade local com atividades abundantes. Um inquirido refere que o curso é muito significativo e oferece uma rara oportunidade de aprender sistematicamente o português autêntico. Além disso, ajuda-os a comunicarem com a população local e a integrarem-se na sociedade portuguesa mais rapidamente. Através deste curso, podem compreender melhor a estrutura da sociedade, os costumes e as regras de vida e de trabalho, reduzindo realmente as dificuldades e obstáculos propostos nas 18^a e 19^a perguntas.

Alguns participantes apresentaram opiniões diferentes. Referiram que o curso é difícil de compreender para os iniciantes, uma vez que os professores utilizam apenas a língua portuguesa na aula e avançam de forma rápida, o que lhes consome muito tempo para digerir os conteúdos. Também referiram que este curso tem a grande vantagem de ser um curso gratuito, reduzindo a pressão económica dos imigrantes. Os cursos trazem ainda muitos desafios aos imigrantes, especialmente aos chineses, por causa da diferença do sistema de escrita. Como as letras e pronúncia das línguas portuguesa e chinesa são diferentes, é difícil de aprender para os aprendentes chineses. Muitos aprendentes desistem desta língua portuguesa no início devido à pronúncia difícil e perdem a sua confiança. Entende-se que os professores usam o livro didático que se chama *Passaporte para Português*, apresentando mais diálogos e negligenciando o ensino-aprendizagem sistemático da pronúncia e gramática. Um inquirido propôs que o curso pode dar mais ênfase ao ensino prático do português na vida quotidiana, incluindo aspetos de cultura, hábitos e expressões comumente utilizadas. Além disso, atualmente há muitos imigrantes que querem frequentar cursos,

porém, não há suficientes cursos abertos, o que causa muito tempo de espera. Para vencer os desafios e dificuldades no processo de aprendizagem da língua portuguesa, necessita-se o esforço conjunto de professores e aprendentes.

As respostas nesta parte indicam que os cursos de PLA são altamente valorizados pelos participantes e têm um impacto significativo na sua adaptação e integração em Portugal. Em primeiro lugar, tornam a vida deles mais conveniente. Quando fazem compras e vão ao banco ou tratam de água, eletricidade ou NISS nas instituições, podem realizar comunicação com os funcionários com sucesso. Em segundo lugar, os aprendentes podem conhecer mais pessoas de países diferentes ou pessoas locais, o que lhes permite alargar o âmbito das suas interações pessoais. Em terceiro lugar, os participantes sentem-se mais confiantes quanto ao ambiente estranho e à vida no exterior, o que os ajuda a adaptar-se mais facilmente e rápido à vida em Portugal. Por último, os cursos permitem aos aprendentes compreender melhor Portugal e as culturas de outros países diferentes, a ter uma perspetiva mais ampla sobre os problemas e as diferentes culturas em Portugal e a ter interesse em conhecer culturas diferentes em vez de olhar para eles de forma negativa. Concluindo, os participantes dão avaliações geralmente positivas aos cursos, destacando a utilidade do curso para imigrantes, a gratuidade e as oportunidades de socialização. Além do aspeto linguístico, os cursos fornecem mais oportunidades de comunicação intercultural e de desenvolver a sua capacidade de comunicação e expressão, bem como o pensamento intercultural.

3.2 Competência Intercultural do público-alvo

Na última parte do questionário trata-se da CI do público-alvo, pedindo aos participantes para classificarem a sua atitude, aptidão e consciência no contexto de cultura diversificada. Cada dimensão é designada com base no conceito e elementos da CI no Capítulo I. Na dimensão atitude sobre as culturas diferentes, engloba-se sete segmentos, que é, respeito, abertura, curiosidade, empatia, tolerância, suspensão de julgamento e estereótipo. Na dimensão consciência, inclui-se avaliar criticamente quanto às culturas diferentes e refletir sobre a sua própria cultura. Na dimensão aptidão,

engloba-se capacidade de aprender ativamente sobre culturas diferentes, capacidade de comunicar com os locais, capacidade de observar comportamento das pessoas de países diferentes, capacidade de se adaptar à diferentes situações culturais e capacidade de ligar e comparar com culturas diferentes. E a dimensão conhecimento refere-se ao conhecimento da cultura portuguesa, colocada na 13ª pergunta da segunda parte do questionário.

A figura em baixo demonstra os dados das quatro dimensões e da competência intercultural de cada participante. Pode-se ver claramente o desempenho e diferença entre cada participante. O 18º participante ganha mais pontos e o 11º ganha menos, o que significa que o primeiro desempenha bem na competência intercultural e o segundo desempenha mal e deve obter mais intervenções para desenvolver a sua CI.

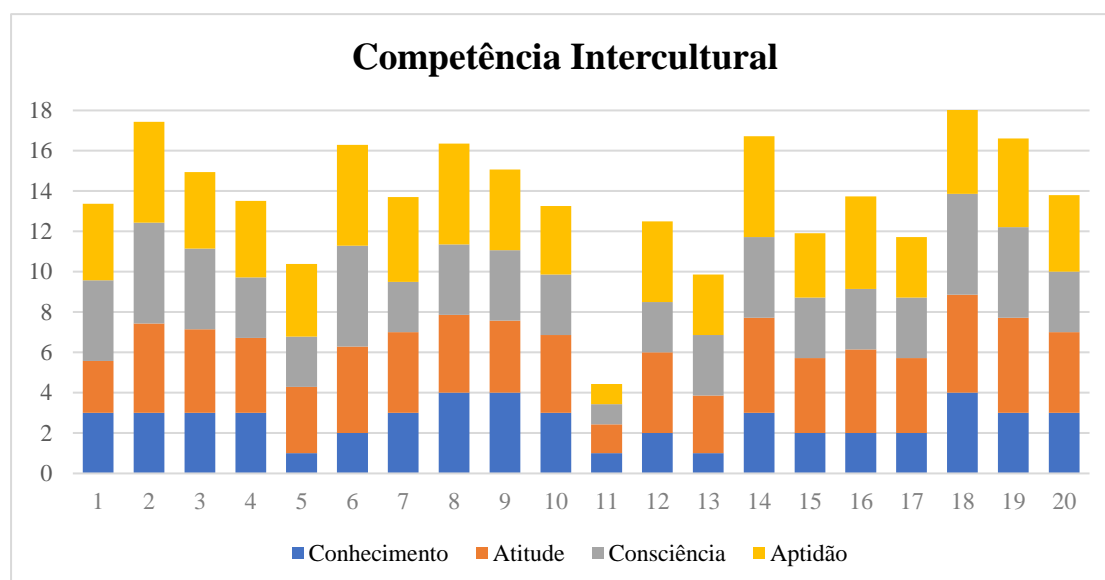


Figura 25: Competência Intercultural do público-alvo

Cada participante tem um perfil único baseado nas suas pontuações nas quatro dimensões da CI. A média de cada um reflete a sua competência geral, enquanto o desvio padrão indica a consistência das suas pontuações entre as várias dimensões. A partir da média, eles têm a maior pontuação na dimensão de Aptidão com 3,89 e a menor em Conhecimento com 2,60, o que significa que entre as quatro dimensões eles desenvolvem melhor na dimensão Aptidão e agem mais eficaz e apropriadamente na comunicação e interação com os indivíduos dos países diferentes, enquanto faltam

conhecimentos da cultura portuguesa. No aspeto de Atitude, demonstra que os participantes são positivos quanto às culturas diferentes, tomando respeito e tolerância ao mesmo tempo tendo menos estereótipos. Em relação à consciência, pode-se ver que eles têm boa consciência crítica cultural, colocando mais pensamentos entre a sua cultura de origem e as culturas dos outros em vez de aceitar simplesmente todas. A partir de desvio padrão, o mais elevado na Consciência sugere que esta é a dimensão com a maior variabilidade entre os participantes, indicando diferenças mais significativas entre eles. Da situação geral, a média total de aproximadamente 13,68 representa a competência intercultural média de todos os vinte participantes quando consideramos as quatro dimensões em conjunto. Uma metade dos participantes mostra a CI acima da média do grupo. Um desvio padrão no grupo de aproximadamente 3,15 indica que existe uma variação moderada na CI entre os participantes, o que também se pode ver na figura.

Entre os vinte participantes, o décimo oitavo participante mostra um alto grau da CI, com médias elevadas e desvios padrão relativamente baixos, indicando consistência entre as diferentes dimensões. Porém, o décimo primeiro participante tem a menor média do grupo, o que indica uma CI muito abaixo da média do grupo. Com pontuações baixas em todas as dimensões e um desvio padrão pequeno, há uma consistência nas pontuações baixas, o que aponta para uma necessidade significativa de desenvolvimento em todas as áreas da CI.

A avaliação da CI dos participantes revela uma variedade de níveis de habilidade e equilíbrio entre as quatro dimensões analisadas. Alguns participantes destacam-se em todas as áreas, mostrando grande potencial para liderar em ambientes interculturais ou para atuar como mediadores culturais. Outros têm forças em certas áreas, mas podem precisar de apoio adicional em outras, indicando oportunidades para aprendizado e desenvolvimento direcionado. A CI é de grande importância no contexto globalizado, o que exige que tanto os imigrantes quanto os professores dos cursos precisem de dar maior esforço no desenvolvimento da CI a fim de viver de flexibilidade e integrar-se em Portugal.

	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
CONHECIMENTO	2,60	0,94
ATITUDE	3,79	0,80
CONSCIÊNCIA	3,40	1,01
APTIDÃO	3,89	0,94
TOTAL	13,68	3,15

Tabela 10: Competência Intercultural do público-alvo

Na autoavaliação da sua CI, a maioria dos participantes acha que tem boa CI, uma vez que tinha várias experiências de viajar no estrangeiro, tem muitos contatos com os seus colegas europeus, é curioso em relação a novos conhecimentos, aprende ativamente, compreende profundamente as diferentes estruturas culturais e as diferenças na forma como as pessoas se comportam de forma diferente, respeita histórias, crenças e culturas diferentes, ao mesmo tempo não abandona a sua própria cultura e está disposto a experimentar coisas diferentes e ouvir vozes diferentes. Outros acham que a sua CI deve ser ainda aprimorada e existe algumas dificuldades na interação intercultural. Falta dos conhecimentos culturais e linguísticos dificulta a comunicação com os outros, ao mesmo tempo, com caráter introvertido, faz-lhes ter menos interesse em interagir com os indivíduos de países diferentes. No entanto, a comunicação com os outros concentra-se na vida quotidiana, é difícil de realizar conversação profunda, pois encontram dificuldade na integração no ambiente local. Além disso, como não têm muitas oportunidades de interagir com os outros, falta-lhes flexibilidade quanto às culturas diferentes e conhecimentos em relação à etiqueta.

No entanto, os participantes apontam que ganham muito no processo de comunicação intercultural com os indivíduos dos países diferentes, conhecendo mais culturas diferentes, sabendo respeitar cultura, costumes e religião de outros, adaptando-se à sociedade local, aprendendo a lidar com outros de pensamento e visão diferentes e fazendo mais amigos de países diferentes, o que aumenta a confiança dos participantes quando vivem no estrangeiro. A sua CI foi aprimorada na realização da comunicação intercultural. Concluindo, a CI desenvolve-se ao longo da vida, é preciso esforço

contínuo quando se vive no país de acolhimento. Os participantes ainda precisam de ter mais coragem para comunicar ativamente com os indivíduos de países diferentes, de ter mais oportunidades de interação com os outros e de adquirir mais intervenções da CI.

No que respeito ao efeito dos cursos de PLA no desenvolvimento da CI, os participantes dão avaliações positivas e apontam que a sua CI foi aprimorada depois dos cursos. Por um lado, os cursos, com aprendentes de todo o mundo, fornecem contexto intercultural para que eles possam conhecer uns aos outros e observar comportamento e ideias dos colegas dos países diferentes, sendo mais abertos e tolerantes quanto às diferenças culturais. Por outro lado, os cursos, sendo uma chave para entrar no mundo com cultura diversificada, promovem a compreensão da cultura portuguesa e das diferenças culturais e trazem nova visão de pensamento. Ao mesmo tempo, os cursos dão oportunidades de conversar com os colegas dos países diferentes, motivando os aprendentes a comunicar com outros e ter capacidade de comunicar eficaz e apropriadamente e ajudando a integrar-se melhor na sociedade local. Em suma, os cursos de PLA, como um esforço do Estado Português no acolhimento de imigrantes, desempenham um papel orientador e modelador para CI. Os professores, além de introduzirem culturas diferentes aos aprendentes, aceitam e toleram a variedade cultural na sala de aula, o que também deixa todos os aprendentes cheios de curiosidade sobre as culturas e experiências de diferentes países, impulsionando-os a formar atitude positiva, desenvolver aptidão e ter consciência crítica cultural.

Quanto às estratégias utilizadas para aprimorar a CI, o questionário oferece sete estratégias para os participantes atribuírem o grau e apenas um participante acha que a sua CI não foi aprimorada e usou nenhuma estratégia. Como demonstra a figura seguinte, obviamente, a estratégia mais utilizada é aprender línguas estrangeiras. Isso sugere que os participantes consideram o conhecimento das línguas estrangeiras essencial para a comunicação e compreensão em contextos interculturais. No processo de aprendizagem das línguas estrangeiras, não só podem conhecer a sua cultura, mas também pode construir pontes entre culturas diferentes. Os participantes viajam muito

no estrangeiro e valorizam as experiências diretas em outros países como uma maneira significativa de ganhar contributos culturais, o que é uma maneira direta para desenvolver uma compreensão mais profunda de outras sociedades. No contexto da diversificação cultural, a maioria dos participantes também conhece ativamente cultura de países diferentes para adaptar-se à sociedade local. Isso reflete a importância atribuída à curiosidade cultural e ao envolvimento ativo na aprendizagem sobre outras culturas, o que pode ajudar a desenvolver empatia e percepção cultural. Quanto à participação nas atividades locais, tem uma distribuição mais equilibrada. Fazendo-os sentir sinceramente a cultura. Esta estratégia pode fornecer aos participantes um entendimento contextualizado das práticas culturais e fortalecer as conexões comunitárias. No entanto, apesar do impacto positivo das estratégias para aprimorar a capacidade de comunicação eficaz, de interagir com pessoas de países diferentes veiculadas através dos cursos de formação da CI, elas nem sempre são muito reconhecidas ou colocadas em prática por todos os participantes. Em resumo, os dados refletem uma compreensão dos participantes de que a competência intercultural é desenvolvida através de uma abordagem prática e envolvente, priorizando a comunicação e a experiência direta em contextos culturais diversificados.

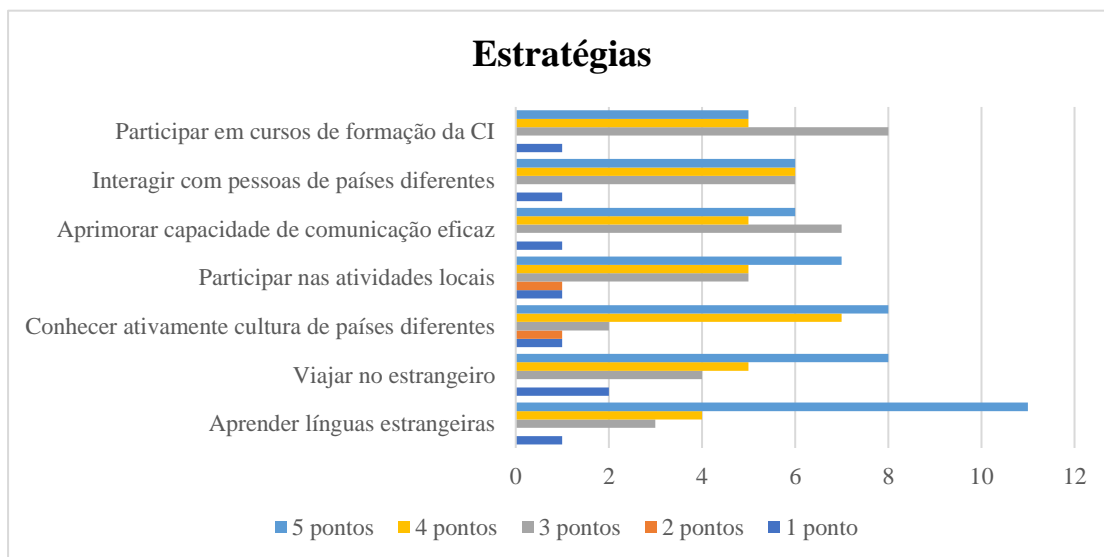


Figura 26: Estratégias usadas

Em relação à última pergunta, os participantes propuseram as suas próprias

sugestões para os cursos de PLA. Em primeiro lugar, um participante acha que os cursos de PLA, sendo importantes para os imigrantes, devem ser difundidos mais, porque ainda há muitos que não sabem a existência destes cursos e não encontram facilmente a forma como se podem inscrever neles. Em segundo lugar, nove participantes esperam que os professores possam organizar mais atividades fora da sala de aula para que eles tenham mais oportunidades de comunicar com pessoas diferentes e apliquem o que aprendem nas aulas. Além disso, os professores podem fornecer mais informações ou novidades em Portugal, como por exemplo, os acontecimentos em Portugal, os eventos próximos na freguesia, a história do dia importante, a celebração dos festivais, entre outros. Em terceiro lugar, os professores podem conhecer as necessidades dos aprendentes e realizar o ensino da língua direcionado a cada um. Os cursos de PLA são ministrados em turmas pequenas, que é uma turma que inclui menos de trinta aprendentes, pois os professores podem conhecer as necessidades de cada um ou de cada grupo. Quanto aos aprendentes chineses ou asiáticos, podem dar-lhes mais orientações na fonética e gramática, para que eles compreendam bem a língua, ao mesmo tempo que dão mais atenção aos aprendentes que não sabem inglês, ajudando-os a adquirir a língua passo a passo. Em quarto lugar, alguns participantes acham que a comunicação com outros colegas não é suficiente, pois os professores podem criar mais oportunidades para os aprendentes de países diferentes comunicarem, discutirem e aproximarem-se uns dos outros. Por último, o conteúdo de ensino pode não ser suficientemente orientado para a vida para os participantes. Um participante espera que o conteúdo possa ser mais visado à vida quotidiana a fim de que os alunos possam aplicar diretamente o conteúdo aprendido em sala de aula nas suas vidas diárias, dominar rapidamente as expressões usuais no dia-a-dia, resolver desafios e problemas da vida em Portugal e integrar-se rapidamente na sociedade local.

3.3 Fatores associados ao desenvolvimento de CI

Por meio da tese de Zhang (2019), percebe-se as variáveis que tem a ver com CI, por exemplo, tempo de aprendizagem da língua, experiência de mobilidade, duração de

mobilidade, contexto de mobilidade, proficiência linguística, bem como, o uso do português, a interação com os falantes nativos, experiência prévia e habilitação acadêmica podem ter efeito positivo no desenvolvimento da CI dos imigrantes. Como se pode ver na parte anterior, o efeito positivo dos cursos de PLA à CI e à integração na sociedade local é visível nos ganhos e nas avaliações positivas dos vinte participantes. Todos consideram que a sua CI melhorou depois das aulas. Veja-se em seguida que fatores nos cursos de PLA influenciam a CI dos imigrantes chineses, ou seja, como é que os cursos contribuem para a CI.

Em primeiro lugar, o programa de PLA oferece um contexto de cultura diversificada, dando exposição à cultura diferente, o que é bem favorável ao desenvolvimento da CI dos imigrantes chineses. Frequentemente, os cursos de PLA são caracterizados por salas de aula multiculturais, onde aprendentes de diferentes origens e culturas aprendem juntos. Esta diversidade em si mesma prepara, logo à partida, os imigrantes para uma vida num contexto em que é predominante a cultura diferente da do seu país de origem. Existe ainda a situação de que imigrantes se arrependem de ter vindo para o país por causa do choque com a situação real que é, por vezes, distinta da que imaginaram. Nestes casos, o programa ajuda os imigrantes a conhecerem mais a cultura local, a terem mais contato com a diversidade cultural e criarem consciência intercultural. Conhecer a diversidade cultural e histórica de outros países, ao lado das suas próprias tradições e valores, permite que os imigrantes desenvolvam uma apreciação mais profunda pela diversidade e uma maior abertura a diferentes modos de vida e pensamento, uma vez que a diversidade no programa oferece ainda uma rica oportunidade para eles praticarem a CI, promovendo a troca de perspetivas e experiências e alargando a visão. Como vimos antes, o público-alvo considera que faz muitos amigos estrangeiros e desenvolve a capacidade de interação com os indivíduos de países diferentes nos cursos. A interação com colegas de diferentes contextos culturais ajuda os imigrantes a desenvolverem atitudes importantes como a empatia, a abertura, bem como aptidões importantes como a flexibilidade na interação e a adaptação às culturas diferentes, que são essenciais para navegar em ambientes

culturais diversos. Graças ao contexto, os imigrantes chineses podem adaptar-se rapidamente à vida no estrangeiro.

Em segundo lugar, quanto ao conteúdo de ensino, o programa de PLA é desenhado não apenas para ensinar a língua portuguesa, mas também para introduzir os imigrantes na cultura, costumes e práticas sociais de Portugal. Os aprendentes vão apresentar a sua própria cultura, história ou tradições em português nas aulas, o que promove a divulgação da sua própria cultura, o ganho de mais conhecimentos culturais, a melhoria da proficiência linguística, bem como incentiva a reflexão sobre a sua própria cultura. Como a descrição do vigésimo participante na pergunta em relação à comunicação intercultural com os colegas, quando compartilha as experiências da infância com os colegas dos países ocidentais, conhece a diferença da educação nos contextos ocidental e oriental e compreende a atitude aberta e livre à vida dos colegas ocidentais. O público-alvo indica que quando conhecem mais culturas diferentes, têm maior confiança de viver no estrangeiro, trazendo impacto muito positivo à sua imigração. Aprender sobre a cultura local através da língua ajuda a construir pontes de entendimento e respeito mútuo, que são fundamentais para a CI. Ao enfatizar o conhecimento da cultura portuguesa e a interação entre culturas, os cursos de PLA ajudam os imigrantes a desenvolver uma consciência cultural mais profunda, impulsionando a sua curiosidade quanto às culturas diferentes. Neste processo, os imigrantes desenvolvem um entendimento não apenas das normas e valores da sociedade portuguesa, mas também uma reflexão sobre as próprias culturas dos participantes, criando pensamento com perspectiva mais ampla. Relacionando-se com a vida real em Portugal, os imigrantes podem sentir-se sinceramente a cultura e história de Portugal e pensar mais nas razões de comportamentos diferentes entre o si próprio e o outro, além dos conhecimentos teóricos. Este processo de aprendizagem bidirecional nos cursos aumenta a consciência crítica cultural e a sensibilidade intercultural, componentes chaves da CI. Este enfoque duplo na língua e cultura facilita uma integração cultural mais suave, permitindo que os imigrantes não apenas comuniquem eficazmente, mas também entendam e participem na sociedade de maneira mais significativa.

Em terceiro lugar, o modo de ensinar a língua portuguesa em português traz bastante *input* aos aprendentes para que adquiram melhor a língua, uma vez que a proficiência linguística também dá efeito positivo à CI. Quanto aos outros métodos de ensino, o programa de PLA muitas vezes promove a formação de redes de suporte e comunidades de aprendizagem entre os imigrantes. Os professores organizam atividades culturais em grupo para engajar os aprendentes. Muitos participantes descrevem a atividade de jantar em conjunto no final do curso ou na ocasião de festival. Esta atividade significativa contribui para a comunicação entre os aprendentes, a divulgação dos pratos típicos do seu país de origem, assim como a apresentação de costumes alimentares e tradições, fazendo com que os aprendentes desenvolvam a habilidade de escuta e de observação, que são componentes importantes na dimensão Aptidão da CI. O programa de PLA também frequentemente incorpora treinamentos específicos que preparam os imigrantes para enfrentar desafios de adaptação e gerenciar conflitos interculturais de maneira eficaz. Como a atividade mais impressionante, a visita nos pontos históricos de Portugal, faz com que os aprendentes de PLA possam entrar em contato diretamente com a cultura portuguesa e obter sentimentos mais reais em relação à cultura portuguesa e às diferenças culturais. Através desta estratégia para superar mal-entendidos e diferenças culturais e expandir a amplitude e profundidade do seu pensamento, os imigrantes melhoram a sua capacidade de adaptar-se e funcionar em um novo ambiente cultural. Esta habilidade de adaptação é um aspeto crítico da CI. Pois, a interação com outros aprendentes e a participação em atividades significativas nos cursos, como eventos culturais e encontros sociais organizados pelos cursos, desempenham papéis indisponíveis no desenvolvimento da CI, reforçando a ligação entre os imigrantes e a comunidade local. Além disso, estas redes fornecem suporte emocional, informações valiosas e recursos que podem ajudar na adaptação à vida em um novo país. O senso de pertença e a solidariedade desenvolvidos nesses grupos reforçam ainda os aspetos práticos e emocionais da CI.

Em quarto lugar, a atitude de encorajamento dos professores de PLA ajuda os aprendentes chineses a ter coragem e interesse em descobrir culturas diferentes. Para

os imigrantes chineses, a atitude dos professores representa a atitude do país de acolhimento quanto aos imigrantes. Nas avaliações dos participantes, os professores são simpáticos, pois eles sentem-se acolhidos, tendo mais vontade de ficar lá e maior facilidade na aprendizagem da língua e na integração na sociedade local. Os professores de PLA incentivam os imigrantes a explorar ativamente culturas dos outros países, a expressar-se e a comunicar ou cooperar com colegas de países diferentes, por isso, os professores costumam gastar algum tempo nas aulas para os aprendentes discutirem sobre o si próprio, a vida, a experiência ou outras coisas em grupos. Esta atitude dos professores motiva muito a aprendizagem da língua portuguesa e a integração dos chineses na sociedade local, particularmente daqueles que são tímidos ou têm medo de errar na expressão. No processo de comunicação, eles vão desenvolver a sua atitude positiva às culturas diferentes e habilidade de gestão de conflitos no aspeto de cultura, para que adotem um comportamento mais flexível e apropriado na interação com os indivíduos de contexto de cultura diferente.

Em conclusão, sendo a chave para os imigrantes chineses entrarem noutra mundo – Portugal, o programa de PLA dá os imigrantes o primeiro e o mais direto contato com a comunidade portuguesa, influenciando a sua impressão do país de imigração, atitude em relação às diferenças culturais e vontade de integração na comunidade local. O domínio da língua portuguesa e o conhecimento da cultura portuguesa são os fatores mais influentes nos cursos de PLA para o desenvolvimento da CI. Esse enfoque holístico ajuda os alunos a entender o contexto cultural no qual a língua é usada, permitindo-lhes não só aprender a comunicar em português, mas também a interpretar e responder apropriadamente a nuances culturais. Além disso, a qualidade dos cursos, incluindo a atmosfera das aulas, a relevância do conteúdo e a eficácia dos métodos de ensino, tem um impacto direto na CI dos imigrantes. Os cursos de PLA encorajam os aprendentes a refletir criticamente sobre diferenças culturais, preconceitos e estereótipos. Esta reflexão crítica é essencial para o desenvolvimento da CI, pois ajuda-os a reconhecer e a questionar as suas próprias suposições culturais, promovendo uma compreensão mais profunda e respeitosa das outras culturas, fomentando o

desenvolvimento da consciência crítica cultural, central entre as quatro dimensões da CI.

Graças ao suporte do governo português e ao programa de PLA, os imigrantes chineses dominam essa língua difícil, ganham uma vida mais feliz e simples no país de acolhimento, podem desenvolver a sua CI da forma abrangente a partir de Atitude, Conhecimento, Aptidão e Consciência, bem como sentir-se menos isolados na sua jornada de integração na comunidade local. Caso contrário, eles têm mais vontade de ficar no seu ciclo confortável, dificultando a expansão dos seus relacionamentos pessoais e atividades sociais.

3.4 Melhoria da integração na comunidade portuguesa

O conhecimento da língua de acolhimento constitui um requisito social e uma premissa essencial para os imigrantes superarem as barreiras linguísticas, permitindo, desta forma, a interação real, a facilitação da vida quotidiana e a familiarização com as convenções sociais. Ao mesmo tempo, o conhecimento da cultura de país de acolhimento contribui para a adaptação à vida local e a realização de uma integração social. Combinando o ensino-aprendizagem das língua e cultura, o programa de PLA dá contributos valiosos aos imigrantes. Este programa, como se fosse um microcosmo da sociedade portuguesa, deve preparar os imigrantes para a vida na sociedade, tendo como objetivo ajudar os imigrantes a adaptarem-se à vida local e a integrarem-se na comunidade. No entanto, conforme as respostas do público-alvo, quatro participantes frequentam os cursos de PLA há mais de seis meses, indicando que eles participaram mais de um período nos cursos de PLA. Isto significa que só um período (três a seis meses) de aprendizagem nos cursos não basta para eliminar a sua barreira linguística e a dificuldade de integração na sociedade. Daí que, aqui propõe-se sugestões para desenvolver nos cursos de PLA a CI dos imigrantes e melhorar a sua integração na sociedade.

Em primeiro lugar, a partir da perspectiva da influência do programa de PLA, espera-se aumentar a divulgação do programa e abrir mais cursos para abranger mais

imigrantes. Segundo os dados estatísticos de Oliveira nos *Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual*, publicado pelo Observatório das Migrações em 2022, os imigrantes que frequentam cursos de PLA representam apenas aproximadamente 2,1% do total de imigrantes, demonstrando de algum modo a difusão escassa do programa. Os imigrantes chineses enfrentam duas dificuldades em relação ao programa de PLA. Muitos deles podem não estar cientes da existência do programa de PLA ou como ter acesso a ele. Como tal, uma maior divulgação garante que a informação chega a um público mais amplo, especialmente aos recém-chegados que mais necessitam desses recursos. Entretanto, como atualmente há cada mais imigrantes que querem frequentar os cursos de PLA, é preciso esperar de meio a um ano para encontrar vaga dos cursos. Além dos imigrantes chineses, os imigrantes ucranianos, indianos, nepaleses entre outros têm a maior necessidade de aprender a língua de acolhimento e conhecer sua cultura, a fim de viver e trabalhar neste país. Como já se disse antes, este programa não só os ajuda a obter o diploma A2 para solicitar a nacionalidade ou residência permanente, mas também traz conhecimentos linguísticos e culturais aos formandos, permitindo mais participação na vida comunitária e facilitando a adaptação e integração na comunidade local. Para mais imigrantes terem acesso a esses recursos valiosos e poderem usufruir dos benefícios do programa, é necessário o governo dar maior esforço na divulgação e investir mais recursos, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e coesa.

Em segundo lugar, o ensino-aprendizagem da língua portuguesa no programa de PLA deve ser mais rico e profundo. Como se viu no Capítulo I, os estudiosos na área intercultural como Fantini (2012), Bennett, Bennett & Allen (2003), Griffith *et al.* (2016), consideram que a língua atua como um meio pelo qual é possível compreender as perspectivas de outros, representando um elemento fundamental para o desenvolvimento da CI. Byram (2020) também indica que o ensino-aprendizagem da língua pode contribuir para desenvolver o interesse e a tolerância e desenvolver a compreensão da própria identidade, interligando a realidade socioeconômica e político-cultural para que os aprendentes naveguem no contexto intercultural. O Conselho da

Europa (2014) também argumenta que:

(...) language has a privileged role within intercultural encounters because it is the most important (although not the only) symbolic system which enables group members to share their cultural perspectives, beliefs and values. (...) it is important to acknowledge that intercultural competence alone may not always be sufficient to enable individuals to engage in successful intercultural dialogue (p. 23).

A partir do questionário, os participantes consideram que o ensino-aprendizagem do português pode ser mais sistemático, para que possam usar esta língua realmente na sua vida quotidiana. A falta do ensino-aprendizagem da pronúncia e gramática ainda dificulta a aquisição da língua para os aprendentes chineses, ainda mesmo reduz o seu interesse e entusiasmo em aprender a língua. Daí que, o sistema do ensino-aprendizagem da língua no programa deve ser melhorado, uma vez que a língua serve como o ponto de partida para os imigrantes se adaptarem à vida local e se integrem na sociedade de acolhimento.

Em terceiro lugar, destaca-se a compreensão cultural e organizar atividades de imersão cultural nos cursos, enriquecendo a compreensão e apreciação da cultura local e reforçando a ligação intercultural. O público-alvo também espera que possa conhecer mais a cultura portuguesa, contribuindo para a adaptação cultural. Além do conteúdo nos materiais didáticos, o programa de PLA pode abranger mais o aspeto cultural de Portugal e de outros países. As atividades em relação à cultura, por exemplo, cinemas portugueses, palestra quanto à cultura, apresentação do festival etc., podem ser realizadas nas aulas de PLA, impulsionando o interesse dos formandos. Ainda pode-se convidar todos os formandos a partilhar a sua própria cultura, salientando a diversidade cultural e ligação intercultural e aumentando a comunicação entre os aprendentes. Kramsch (1993) propôs o estabelecimento de “terceira perspetiva”, o que significa que construir uma terceira perspetiva entre a cultura na qual alguém cresceu e a nova cultura que está prestes a enfrentar. Estas atividades culturais e partilha nas

aulas ajudam os formandos a compreender diretamente a cultura do país de acolhimento, conhecer a cultura dos outros e posicionar a sua própria cultura. O estabelecimento da “terceira perspetiva” tem um efeito positivo no cultivo das atitudes básicas de empatia e suspensão de julgamento. Ao permitir que os formandos experimentem ver a cultura alvo a partir de uma perspetiva interna e a cultura local a partir de uma perspetiva externa, ajuda a alcançar assim uma compreensão mais completa e objetiva da cultura alvo e local. Assim, o ensino-aprendizagem combinado a língua e cultura nos cursos de PLA é essencial para os aprendentes compreenderem diferenças culturais, criarem visão mais ampla sobre o mundo e adaptarem-se ao contexto intercultural.

Em quarto lugar, é necessário trazer os formandos às situações reais na vida e atribuir mais exposição à cultura local, para poderem colocar em prática os ganhos nas aulas de PLA. Através da atividade *role-play*, os formandos podem compreender sinceramente os conhecimentos teóricos nas aulas e sabem como resolver os problemas na vida quotidiana, desenvolvendo sua habilidade de gestão de conflitos no contexto intercultural e habilidade de comunicação eficaz, componentes importantes na CI. Esta atividade como se fosse uma pequena sociedade, reflete a situação da realidade, oferecendo-lhes mais oportunidades de comunicação com outros em português e ajudando-os a adaptação melhor à vida local. Ainda mais, analisar os casos de comunicação intercultural é uma forma de desenvolver conscientemente a CI dos formandos nas aulas de CI, o que pode aprimorar a consciência intercultural deles e contribuir para compreender a importância da CI. Esta análise dá novo conteúdo nas aulas, para que o programa de CI seja muito útil para a integração dos imigrantes. Ainda por cima, realizam-se campanhas e atividades que promovam a inclusão e a diversidade, envolvendo tanto imigrantes quanto a comunidade local. Isso pode ajudar a construir pontes entre diferentes grupos culturais e promover a integração cultural e social e um sentimento de pertencimento e aceitação mútua. Desta forma, os imigrantes ainda ganham contributos práticos sobre a vida em Portugal, além de oportunidades para praticar o português em contextos reais. Esses métodos de ensino, muitas vezes referido como aprendizado experiencial, preparam os formandos não apenas para avaliações

acadêmicas, mas também para os desafios práticos do mundo real, a fim de que tenham a habilidade de agir eficaz e apropriadamente no contexto intercultural.

Em quinto lugar, os professores de PLA, como mediadores e facilitadores, não deve limitar-se à simples transmissão de conteúdos dos materiais didáticos, mas é essencial que possuam empatia e curiosidade para compreender o outro e explorar a sua cultura, bem como estar familiarizado com os contextos socioculturais, políticos e institucionais nos quais os seus alunos precisarão de se comunicar. Desta forma, os professores podem ajudar os aprendentes a compreender melhor as convenções socioculturais para viver e trabalhar no país de acolhimento. No questionário, alguns participantes indicaram que o papel dos cursos é permitir os aprendentes obter o diploma A2, mas falta a introdução sobre cultura no conteúdo, o que significa que estes cursos não os ajudam a adaptar-se à cultura local e integração na sociedade. No entanto, os professores devem desempenhar o papel de ponte entre a comunidade local e os imigrantes. O modo de ensinar português em português nas aulas de PLA ainda traz dificuldade aos formandos chineses. A partir do questionário, os participantes acham que é difícil de seguir os passos dos professores e compreender os conteúdos das aulas, por isso, geralmente têm um desempenho pior em comparação com outros colegas, perdendo confiança de se expressar ativamente nas aulas. Ao mesmo tempo, como eles tem timidez de perguntar ou comunicar nas aulas, têm falta de oportunidades para praticar a língua e estreitar relações com os outros, por isso os professores podem ter mais paciência para garantir que eles possam compreender não só a língua, mas também cultura. Espera-se que os professores realizem diversas atividades para promover a cooperação e o intercâmbio entre formandos de diferentes culturas e encorajem-nos a expressar-se ativamente nas aulas. Os professores da língua devem ser capazes de desenvolver não só o conhecimento cultural dos formandos, mas também as suas competências, visões e atitudes. Portanto, os professores precisam de saber como proporcionar aos formandos oportunidades para interpretar e comparar diferenças culturais, através das quais sejam capazes de apreciar como os seus próprios valores podem influenciar as suas opiniões sobre a sua própria cultura e outras culturas, o que

exige que os professores também desenvolvam bem a CI.

Por último, por causa do desconhecimento das informações em relação à sociedade local, os imigrantes têm menos oportunidade de participar nas atividades ou eventos culturais organizados pela sua freguesia e distanciam-se da comunidade local, por isso eles também têm dificuldades de integrar-se nela. O programa de PLA, sendo o ponto de partida para os imigrantes entrarem no país de acolhimento e adaptarem-se à vida local, deve trazer recursos e informações além das línguas aos seus alunos, por exemplo, sites oficiais da imigração, eventos agendados, grupos de passatempo, recursos em relação à história, cultura, costumes e tradições de Portugal, entre outros, para que os imigrantes possam entrar em contato com os grupos locais e desenvolver a sua própria vida em Portugal.

O Português e Chinês são muito diferentes tanto em termos de sistema de escrita, de pronúncia quanto de gramática, por isso é muito difícil para os imigrantes chineses aprender essa língua. A China e Portugal estão tão distantes, pois as diferenças culturais também são óbvias. O programa de PLA pode desempenhar um papel fundamental em facilitar a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa, não apenas ensinando a língua, mas também fornecendo as ferramentas e o suporte necessários para uma adaptação cultural, social e profissional bem-sucedida. Pois, ele deve incluir conteúdo que prepare os participantes para enfrentar de forma mais fácil a sociedade não familiarizada, navegar na vida quotidiana e adaptar-se ao contexto multicultural. Espera-se que tanto os professores de PLA como os imigrantes chineses precisem de fazer mais esforços para dominar a língua, desenvolver CI e integrar-se na sociedade local. Para que haja uma efetiva integração dos imigrantes e assuma a responsabilidade de acolher os imigrantes, é essencial nos cursos de PLA dar importância ao ensino-aprendizagem do português, alocar recursos em programas educacionais, fomentar a interculturalidade, estimular a diversidade cultural e encorajar o diálogo entre diferentes culturas e no âmbito multicultural. Para que possuam uma vida mais feliz e confortável no país de acolhimento, os imigrantes ainda devem aprender bem a língua, manter a curiosidade, alargar o seu horizonte e interagir-se ativamente com os locais.

Conclusões

Conforme a UNESCO (2013b, p. 38), a falta de competência intercultural traz custos graves à humanidade, incluindo os perigos do conflito e da guerra. Assim como o futuro que nos espera é moldado pelas decisões que fazemos no presente, a continuidade e o enriquecimento da diversidade cultural igualmente sustenta-se na nossa habilidade de desenvolver e apresentar competência intercultural agora. Daí que, este trabalho tome como ponto de partida a era globalizada, com o objetivo de salientar a importância da competência intercultural para os indivíduos de países diferentes comunicarem de forma eficaz e apropriada e no contexto multicultural, com o objetivo de apresentar os contributos do programa de PLA para os imigrantes se integrarem na sociedade de acolhimento.

Com a atração das políticas de migração de Portugal, tem vindo para este país muitos chineses a fim de procurar melhor qualidade de vida ou de educação para os seus filhos. Porém, existe muitos desafios e dificuldades quando viver neste país longe da sua pátria. Para responder ao apelo da União Europeia, o Estado Português estabeleceu o programa de PLA desde 2020, usando este termo mais específico, com o intuito de reunir os imigrantes, ensinar a língua de acolhimento e ajudá-los a adaptar-se à vida local. Tomando os imigrantes chineses como público-alvo, realizou-se um questionário para se compreender as experiências de frequentar cursos de PLA e avaliar a CI, chegando assim ao estudo do efeito do programa de PLA na CI e na integração social. Pretendeu-se assim fazer um trabalho sobre a relevância do ensino-aprendizagem de PLA e da integração na sociedade de acolhimento dos imigrantes em Portugal.

Distinguindo os termos Língua Segunda e Língua Estrangeira, compreende-se que o programa de Português Língua de Acolhimento, como L2, é favorável à aprendizagem da língua pelos aprendentes. No contexto de advento dos imigrantes e refugiados, o termo surgiu para designar o papel da língua no acolhimento no país de destino. Este termo, diferente de Português como Língua não Materna ou Português Língua de

Herança, tem enfoque na ajuda aos imigrantes e refugiados a adaptarem-se à vida local, a resolver questões de sobrevivência urgentes, bem como a integrar-se na comunidade local. Em seguida, o trabalho fez a retrospectiva da história de desenvolvimento dos programas de ensino do português nas instituições e programas, como Portugal Acolhe, Português como Língua não Materna, Português para Todos e Português de Língua de Acolhimento, demonstrando as suas características e contributos.

Sendo uma forma de implementar educação intercultural, o programa de PLA valoriza tanto o ensino-aprendizagem da língua, quanto a apresentação da cultura de Portugal e de países diferentes, transformando a sala de aula num espaço de encontros interculturais valorizadores da diversidade. Esta abordagem intercultural e contexto com diversidade cultural na sala de aula enriquecem as interações dos imigrantes fazem-lhes desenvolver perspectiva além da sua própria cultura, assim como impulsionam compreensão mútua. Já no estudo *Immigrant Citizens Survey* de Huddleston e Tjaden em 2012, mais de 90% dos imigrantes entrevistados afirmou que participar em cursos de língua de acolhimento teve um impacto extremamente positivo na sua integração, especialmente ao facilitar uma maior interação com a comunidade local e atenuar as dificuldades quando entrar no mercado de trabalho e ter acesso a direitos de cidadania. Este estudo reconhece o papel essencial do ensino-aprendizagem de língua de acolhimento aos imigrantes, salientando a indispensabilidade do programa de PLA e dando uma premissa para este trabalho.

Com o desenvolvimento da sociedade humana, o termo Competência Intercultural tem-se sido mencionado em vários campos, por exemplo, recursos humanos, negócios, ensino-aprendizagem de língua estrangeira, educação internacional, etc. Pode-se compreender a CI como habilidade abrangente indispensável no mundo globalizado. No entanto, quanto ao seu conceito, ainda não se chega ao consenso na área académica. Para entender o núcleo deste trabalho, estuda-se elementos essenciais da CI, incluindo a sua definição, os seus componentes e modelos. Entre as várias definições quanto à CI, desenvolvidas desde 1957, uma das mais influentes no campo ensino-aprendizagem de língua estrangeira foi proposta por Byram (1997), no que se refere a que CI é a

capacidade dos interlocutores de coordenar o relacionamento entre si e outras culturas, de entender o significado de expressões na sua língua e de crença, incluindo conhecimento (consciência cultural), atitudes positivas em relação a culturas diferentes e comportamento apropriado em contextos interculturais. Esta definição constrói uma base para os pensamentos posteriores e para a pesquisa dos componentes da CI. Considerando as definições de Bennett (1993), Byram (1997), Fantini (2006) e Deardorff (2004), CI trata-se como uma habilidade abrangente que inclui consciência e atitudes no plano interno, bem como conhecimento e aptidões, no plano externo, assentando na capacidade de se comunicar com sucesso com pessoas de culturas diferentes, de interagir eficaz e apropriadamente em um ambiente culturalmente diversificado, de interpretar os eventos culturais próprios, de relacionar o outro com a sua própria cultura e identidade e de criticar ambas as culturas. Ela ajuda a preparar os indivíduos para interagirem com pessoas de outras culturas e a levá-los a compreendê-las e aceitá-las, pois considera-se uma habilidade indispensável para os imigrantes.

A investigação em relação dos componentes da CI orientou a construção do questionário usado neste estudo. A CI envolve a integração de diversas dimensões, incluindo atitudes de respeito em relação à cultura do Outro e compreensão do conceito de relativismo; conhecimento sobre Eu e o Outro e o processo de interação com o Outro; aptidões para interpretar e interagir em situações interculturais usando línguas, bem como consciência cultural crítica a fim de avaliar de forma crítica as culturas em interação. Daí que, este estudo se concentre nos quatro componentes amplamente reconhecidos entre os estudiosos, como Byram (1997) e Fantini (2007), que são atitude, conhecimento, aptidão e consciência.

Quanto aos modelos da CI, o trabalho também descreve quatro modelos marcados na área acadêmica. O modelo de Desenvolvimento de Sensibilidade Intercultural de Bennett (1993) considera que a CI dos indivíduos vai evoluindo ao longo do tempo, incluindo seis etapas: negação, defesa, minimização, aceitação, adaptação e integração, de pensamento egocêntrico a perspectiva integrada às outras culturas. O modelo de interlocutores interculturais de Fantini (1995), salienta o efeito de competência

linguística ao realizar coorientação com outros. O modelo de Byram (1997), baseado no ensino-aprendizagem de LE, é composto por cinco elementos: atitude, conhecimento, aptidões de interpretação e relacionamento, aptidões de descoberta e interação e consciência cultural crítica. Além disso, o estudioso sugere que a CI também consiste em competência linguística, competência sociolinguística e competência discursiva, salientando o papel de língua na CI. Por último, considerou-se também o modelo de Pirâmide de CI, proposto por Deardorff (2004). A autora indica as relações entre os quatro componentes da CI, a saber, a atitude constrói uma base para a aquisição do conhecimento, consciência e aptidão. O desenvolvimento dos quatro componentes traz resultados interno e externo aos indivíduos. Estes modelos correspondem à definição e aos componentes da CI, aplicando-se no ensino-aprendizagem de LE. Esta parte que versou sobre a definição, componentes e modelos da CI constituiu a referência para a construção do questionário e para a avaliação da CI do público-alvo. Entretanto, a apresentação de PLA contribui para a divulgação do programa e para a pesquisa do efeito de PLA na CI do público-alvo.

Destinado aos imigrantes chineses em Portugal, este estudo pretendeu investigar a CI do público-alvo e os fatores influenciadores da CI nos cursos de PLA. Baseando-se no enquadramento teórico, o questionário foi construído com perguntas abertas e fechadas, a partir de caracterização pessoal, vida em Portugal, experiências de cursos de PLA e Competência Intercultural, conhecendo o contexto individual e suas ideias em relação aos cursos de PLA e à CI. Após recolher as respostas dos vinte participantes que frequentam/ frequentaram cursos de PLA, analisaram-se os dados utilizando uma metodologia mista. No que se refere à metodologia quantitativa, usou-se a análise estatística para conhecer claramente a situação global dos participantes, as suas discrepâncias e avaliar a sua CI. Quanto à metodologia qualitativa, recorreu-se a descrições para compreender as suas ideias detalhadamente e investigar os fatores nos cursos de PLA em relação ao desenvolvimento da CI.

Em resultado, a barreira da língua portuguesa traz realmente muitos desafios quando os participantes vivem em Portugal, dificultando a comunicação eficaz com os

falantes nativos no dia-a-dia, influenciando a eficácia de obter documentos oficiais, bem como desacelerando o progresso de adaptação à vida local e de integração na sociedade. No entanto, todos os participantes dão avaliações positivas aos cursos de PLA, uma vez que dão contributos valiosos para a sua aquisição da língua. Por um lado, os participantes podem aprender a língua portuguesa, facilitando a sua vida no país de acolhimento e conhecer a cultura portuguesa e compreender as diferenças culturais no contexto multicultural na sala de aula, desenvolvendo atitude e cultivando consciência crítica cultural. Por outro lado, os participantes têm muitas oportunidades de se expressar na sala de aula, melhorando a sua habilidade de expressão e interpretação e aumentando a sua confiança de viver no estrangeiro e de comunicar ativamente com outros. Porém, para os formandos chineses é difícil de compreender totalmente os conteúdos didáticos, devido ao contexto de imersão linguística na sala de aula.

Em relação à avaliação da CI, combinando dimensão como atitude, conhecimento, aptidão e consciência, todos os participantes atribuíram uma pontuação alta, menos um, o que significa que eles desenvolvem bem a CI nos cursos de PLA, sendo capaz de desenvolver atitudes positivas em relação às culturas diferentes, de compreender culturas diferentes, de interagir com os indivíduos de países diferentes, de refletir sobre a sua própria e de construir a sua própria identidade no novo contexto. Entretanto, a CI deve-se desenvolver ao longo da vida, tanto os professores de PLA quanto os participantes precisam de fazer um maior investimento na melhoria da competência para navegar no contexto multicultural.

Relacionando a segunda e terceira parte do questionário, chega-se ao resultado sobre os fatores associados ao desenvolvimento da CI nos cursos de PLA. Em primeiro lugar, o programa traz contexto de cultura diversificada para os formandos. Este contexto de imersão cultural faz os formandos entrar em contato com culturas diferentes, possuindo atitudes positivas quanto à diversidade cultural e cultivando consciência intercultural. Em segundo lugar, o programa salienta o papel de cultura no seu ensino-aprendizagem da língua, o que ajuda os formandos a construir pontes de entendimento e respeito mútuo e a facilitar a adaptação à vida local e a integração cultural mais suave

na sociedade de acolhimento. Em terceiro lugar, o contexto de imersão linguística traz muito *input* para os formandos adquirir a língua e fornece muitas oportunidades de comunicação e expressão na sala de aula, desenvolvendo a sua habilidade de comunicação eficaz e apropriada no contexto multicultural. Em quarto lugar, os professores encorajam os formandos a interagir uns com os outros, o que ajuda os aprendentes chineses a ter coragem e interesse em descobrir culturas diferentes ativamente, motivando muito a aprendizagem da língua portuguesa e a integração na sociedade local, o que lhes proporciona um sentimento de pertencimento no país de acolhimento.

Para responder às desvantagens descritas pelos participantes, propõem-se sugestões de melhoria da integração dos imigrantes chineses na comunidade de Portugal. O programa de PLA deve preparar os alunos não apenas para se comunicarem efetivamente em português, mas também para interagir de forma respeitosa e consciente em um ambiente culturalmente diverso. Em primeiro lugar, o programa deve aumentar a sua influência e divulgação na comunidade dos imigrantes para que mais imigrantes beneficiem do programa, uma vez que muitos deles ainda não podem encontrar a maneira de fazer inscrição nesses cursos. Em segundo lugar, destinando aos formandos chineses, os professores de PLA podem aumentar o ensino-aprendizagem da pronúncia e gramática da língua portuguesa, para que os formandos possam adquirir melhor a língua e usá-la realmente na sua vida quotidiana. A língua também desempenha papel crucial para a integração na comunidade portuguesa. Em terceiro lugar, pode-se realizar mais atividades de imersão cultural para que os formandos se sintam sinceramente confortáveis na interação com culturas diferentes, enriquecendo a compreensão da cultura local, reforçando a ligação intercultural e desenvolvendo a CI. Em quarto lugar, oferece-se aos formandos oportunidades de interagir com os portugueses para desenvolver a habilidade de agir eficaz e apropriadamente. Em quinto lugar, os professores devem desempenhar bem o papel de ponte entre a comunidade local e os imigrantes, ajudando-os a resolver dificuldades na integração na comunidade de acolhimento. Por último, o programa pode oferecer mais recursos aos formandos, além

dos materiais didáticos, podendo incluir atividades ou eventos culturais organizados, grupos de passatempo, notícias, entre outros, uma vez que o programa de PLA deve ensinar os formandos como se podem integrar na sociedade, além de ensinar a língua.

Reconhecendo o papel imprescindível da língua de acolhimento, o governo português estabeleceu o programa de PLA, para que os imigrantes possam ultrapassar dificuldades práticas no processo de organizar uma nova vida, partilhem visões e desenvolvam relacionamentos pessoais com os nativos, sendo assim um fator base para a integração social e cultural dos imigrantes. Numa sociedade diversificada, requer-se a CI dos indivíduos para alcançar comunicação eficaz e apropriada. Esse programa desempenha um papel crucial para desenvolver a CI para os imigrantes navegarem no contexto com cultura diversa e se integrem na sociedade de acolhimento, o que promove a harmonia no mundo e a diversidade cultural.

Em seguida, apresentam-se as limitações da pesquisa a fim de dar contributo para estudos posteriores. Primeiramente, como foi difícil de encontrar participantes que satisfaçam os requisitos de público-alvo, nesta pesquisa, para compreender as experiências dos cursos de PLA e avaliar a CI recolheram-se apenas dados de vinte informantes. Tendo em conta o tamanho da amostra, é possível que as informações desta pesquisa não reflitam de forma muito abrangente as experiências dos cursos de PLA dos imigrantes chineses e as atividades na sala de aula. Ao mesmo tempo, como não se fez o registo de observação destinado a cada participante, é difícil de verificar os seus desempenhos nas aulas de PLA. Em segundo lugar, quanto à metodologia quantitativa de avaliação da CI, é apropriada às grandes amostras, pois neste trabalho, não se realiza avaliação muito precisa a partir de rotação *Varimax*, de *One Way ANOVA*, ou do alfa de *Cronbach*. A CI é muito complexa, podendo incluir características pessoais, competências comportamentais, adaptação psicológica e consciência cultural. Tendo isto em conta, neste estudo não foi possível realizar avaliações mais profundas da CI, dada a escassez dos dados específicos acerca das características e adaptação psicológica.

Em terceiro lugar, por causa da limitação do tempo, nesta pesquisa, não se pode

analisar os fatores nos cursos de PLA associados ao desenvolvimento da CI a partir da metodologia quantitativa, usando mais descrições analíticas em vez de dados numéricos para analisar os fatores de forma lógica. Ainda assim, as respostas dos participantes permitiram justificar os fatores. Em último lugar, a partir da conotação rica da CI e essência do programa de PLA, construíram-se várias perguntas para conhecer os desempenhos, vantagens, desvantagens e avaliações dos cursos e avaliar a CI, o que fez com que alguns participantes não tivessem finalizado o questionário ou tivessem respondido de forma muito concisa às perguntas abertas.

Existe uma lacuna nos estudos de PLA, ainda mais uma maior lacuna em relação ao programa de PLA e à CI. Espera-se que, o programa de PLA, sendo a política essencial para acolher os imigrantes e a CI, competência indispensável na era da globalização e no mundo com diversidade cultural, possam receber mais atenção na comunidade de imigrantes e no país de acolhimento. Nos estudos posteriores, os estudiosos na área intercultural podem considerar a construção de perguntas abertas ou guião de entrevista para avaliar a CI dos inquiridos de forma qualitativa, uma vez que já existem vários instrumentos de avaliação quantitativa e a metodologia qualitativa permite a observação detalhada e objetiva dos comportamentos dos inquiridos. Acresce ainda que os investigadores podem investigar de maneira quantitativa os fatores nos cursos de PLA associados ao desenvolvimento de CI, construir objetivos e conteúdos de ensino destinados aos imigrantes de todos os países, propor mais suportes tanto sociais quanto governamentais, bem como aperfeiçoar o modo de ensino da língua e da cultura, a fim de que promovam o ensino-aprendizagem da LA, melhorem a CI e impulsionem a integração na sociedade de acolhimento dos imigrantes, alcançando a grande meta de acolher todos.

Referências Bibliográficas

- Aguiar, A. R. R. d. C. (2010). *A Educação Intercultural no entendimento da Diversidade na sala de aula de Língua Estrangeira* [Tese não publicada]. Universidade de Porto.
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53883/2/tesedoutanaaguiar000120940.pdf>
- Aguiar, I. C. (2016). *Atitudes, habilidades, conhecimento e conscientização: o desenvolvimento de competências interculturais durante o intercâmbio* [Dissertação não publicada]. Universidade Federal do Ceará.
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17241/1/2016_dis_icaguiar.pdf
- Ançã, M. H., Ferreira, T. (2007). *Língua Portuguesa e Integração : actas do seminário*. UA Editora.
- Bennett M J. (1986). A developmental approach to training for intercultural sensitivity. *International journal of intercultural relations*, 10(2): 179-196.
[https://doi.org/10.1016/0147-1767\(86\)90005-2](https://doi.org/10.1016/0147-1767(86)90005-2)
- Bennett, M. J. (2004). Becoming interculturally competent. *Toward multiculturalism: A reader in multicultural education*, 2, 62-77.
https://www.idrinstitute.org/wp-content/uploads/2018/02/becoming_ic_competent.pdf
- Bennett, J. M. (2015). *The SAGE encyclopedia of intercultural competence*. Sage Publications.
- Byram, M. (1997). *Teaching and assessing intercultural communication competence*. Multilingual Matters.
- Byram, M., Gribkova, B., & Starkey, H. (2002). *Developing the intercultural dimension in language teaching: A practical introduction for teachers*. Council of Europe.
- Byram, M., Barrett, M., J., Jackson, R., & Mendez-Garcia, M. d. C. (2009). *Autobiography of Intercultural Encounters: Context, Concepts and Theories*. Council of Europe.

- Byram, M. (2013). Language teaching and its contexts. *Iranian Journal of Language Teaching Research*, 1(1), 1-26.
<https://durham-repository.worktribe.com/output/1464334>
- Byram, M. (2020). The responsibilities of language teachers when teaching intercultural competence and citizenship-an essay. *China Media Research*, 16(2), 77-84.
<https://durham-repository.worktribe.com/output/1301127>
- Branco, I. (2012). *A importância da língua de acolhimento na integração de imigrantes nepaleses em Portugal* [Dissertação não publicada]. Universidade de Lisboa.
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9923/1/ulfl127540_tm.pdf
- Cabete, M. A. C. S. d. S. (2010). *O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento* [Dissertação não publicada]. Universidade de Lisboa.
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4090/1/ulfl081236_tm.pdf
- Caldeira, P. A. M. (2012). *A imigração em Portugal: o português, língua de acolhimento e as problemáticas da identidade linguística e cultural* [Dissertação não publicada]. Universidade de Lisboa.
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9931/1/ulfl128710_tm.pdf
- Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Edições ASA.
- Conselho da Europa (2008). *Livro branco sobre o diálogo intercultural: Viver juntos em igual dignidade*.
- Dai, X. D. (2018). *Investigação sobre Competência Intercultural*. Foreign Language Teaching and Research (戴晓东. (2018). *跨文化能力研究: 外语教学与研究出版社*.)
- Dalben, T. P. S., & Nabuco, G. T. (2021). A importância da competência intercultural para a gestão da diversidade e da diferença cultural em equipes globais. *Política Cultural. Revista*, 14(1), 314-333.
<https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/37807>

- Deardorff, D. K. (2004). *The identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of international education at institutions of higher education in the United States*. North Carolina State University.
- Deardorff, D. K. (2009). *The SAGE handbook of intercultural competence*. Sage Publications.
- Deardorff, D. K. (2006). Identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization. *Journal of Studies in International Education*, 10(3), 241-266.
<https://doi.org/10.1177/1028315306287002>
- Deardorff, D. K. (2011). Assessing intercultural competence. *Wiley Online Library*, 2011(149), 65.
<https://doi.org/10.1002/ir.381>
- Deardorff, D. K. (2019). *Manual for developing intercultural competencies: Story circles*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
- Diário da República (2020). PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS, EDUCAÇÃO E TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL. 151, 18-23.
<https://files.diariodarepublica.pt/2s/2024/03/059000000/0006200062.pdf>
- Hanzi, Z. (2019). *Avaliação de competência intercultural estudantes universitários chineses de PLE* [Tese não publicada]. Universidade de Lisboa.
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37240/1/ulfl257349_td.pdf
- Fantini, A. E. (1995). Language, culture, and world view: Exploring the nexus. *International Journal of Intercultural Relations*, 19, 143–153.
[https://doi.org/10.1016/0147-1767\(95\)00025-7](https://doi.org/10.1016/0147-1767(95)00025-7)
- Fantini, A. E. (2000). A central concern: Developing intercultural competence. *SIT Occasional Papers Series*, 1(1), 25-42.
<https://agustinazubair.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/6-developing-intercultural-competence1.pdf>
- Fantini, A. E. (2007). *Exploring and assessing intercultural competence*. Washington

University.

- Farneda, E. S., & Nédio, M. (2015). O projeto cultural de PLE como agente da interculturalidade num contexto de não-imersão. *Letras & Letras*, 31(2), 14-35.
<https://doi.org/10.14393/LL62-v31n2a2015-2>
- Grosso, M. J. d. R. (2009). *O português para falantes de outras línguas - o utilizador independente no país de acolhimento*. Agência Nacional para a Qualificação.
- Grosso, M. J. d. R. (2010). Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, 9(2), 61-77.
<https://doi.org/10.26512/rhla.v9i2.886>
- Leeds-Hurwitz, W., & Stenou, K. (2013). *Intercultural competences: conceptual and operational framework*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
- Leiria, I. (2004). Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino [Apresentação no congresso]. 1º Congresso do Português Língua Não-Materna, Lisboa, Portugal.
<http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/03/portuguesLSeLE.pdf>
- Liddicoat, A. et al. (2003). *Report on intercultural language learning*. Commonwealth of Australia.
- Lima, S. I. (2016). *Desenvolvimento da competência intercultural e literatura lusófona em aulas de PLE: relato de uma experiência em turmas de nível B* [Dissertação não publicada]. Universidade de Porto.
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/88456/2/169231.pdf>
- Matei, F.-L. (2022). Intercultural Competence – a key competence for higher education. *Journal of Education, Society & Multiculturalism*, 3(2), 164-171.
<https://intapi.sciendo.com/pdf/10.2478/jesm-2022-0024>
- Marques-Schäfer, G., Menezes, D. d. A., & Zyngier, S. (2018). Assessing intercultural competence in language teacher education. *Pandaemonium*, 21(35), 144-169.
<https://doi.org/10.11606/1982-88372135144>
- Martins, M. F. B. (2014). *O ensino não formal na aprendizagem de português língua*

- estrangeira em contexto de acolhimento: um estudo de caso* [Dissertação não publicada]. Universidade de Lisboa.
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15883/1/ulfl174693_tm.pdf
- Oliveira, C. R. (2022). *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2022*. Observatório das Migrações.
- Peixoto, I. M. T. (2016). *À descoberta do eu e do outro: promoção da competência intercultural na aula de língua estrangeira* [Dissertação não publicada]. Universidade de Minho.
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/45496/1/Iv%c3%a2nia%20Maria%20Teixeira%20Peixoto.pdf>
- Pereira, A. R. C. (2017). *Ensino de PLE em contexto de migração: reflexões sobre experiências de ensino e aprendizagem no CNAIM* [Dissertação não publicada]. Universidade de Porto.
https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=128126
- Perry, L. B., & Southwell, L. J. I. (2011). Developing intercultural understanding and skills: Models and approaches. *Intercultural Education*, 22(6), 453-466.
<https://doi.org/10.1080/14675986.2011.644948>
- Pinho, J., & Ançã, M. H. (2022). Aprender português língua de acolhimento, em contexto não formal: imigrantes e refugiados em Portugal. *Revista Lusófona de Educação* 58(2), 31-49.
<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/8750>
- Rathje, S. J. L. (2007). Intercultural competence: The status and future of a controversial concept. *Language and Intercultural Communication*, 7(4), 254-266.
<https://doi.org/10.2167/laic285.0>
- Rocha, N. A., & Gileno, R. S. d. S. (2015). Ensino e aprendizagem de português língua estrangeira (PLE): repensando o contexto de imersão. *EntreLínguas*, 1(2), 237-254.
<https://doi.org/10.29051/el.v1i2.8062>

- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2023). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2022*. Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
- Semedo, M. G. V. (2011). *Políticas de integração: o ensino/aprendizagem da língua portuguesa no contexto de acolhimento e integração de adultos imigrantes* [Dissertação não publicada]. Universidade Nova de Lisboa.
https://run.unl.pt/bitstream/10362/7255/1/Dissertacao%20Políticas%20Integracao%20Ensino_aprendizagem%20lingua%20imigrantes.pdf
- Sequeira, R. M. (2012). *Português língua segunda*. Universidade Aberta.
- Silva, B. A. d., Oliveira, G. S., d., & Brito, A. P. G.. (2021). Análise de conteúdo: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em educação. *Cadernos da Fucamp*, 20(44), 52-66.
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2353>
- Sousa, F. M. G. d. (2022). *O primeiro contacto com a língua portuguesa: do português língua não materna ao português língua estrangeira (níveis A1)*. Trabalho de projeto sobre o ensino-aprendizagem em contexto de imersão e não imersão linguística e sociocultural [Dissertação não publicada]. Universidade de Madeira.
https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/4101/1/TRABALHO_PROJETO_Fatima_Marilia_Sousa_14_02_22.pdf
- Sousa, R. F. d., Sobrinho-Coura, J., & Diniz, M. B. N. P. (2021). *Português como língua de acolhimento: práticas e perspetivas*. Pá de Palavra.
- Souto, M. V. L., Alé, A. O. F. G., Brito, A. M. d. S., & Bernardo, C. (2014). Conceitos de língua estrangeira, língua segunda, língua adicional, língua de herança, língua franca e língua transnacional. *Revista Philologus*. 20(60), 890-900.
<http://www.filologia.org.br/revista/60sup/070.pdf>
- Teixeira, A. P. G. d. A. (2014). *O Desenvolvimento da Competência Comunicativa Intercultural na Aula de PLE: Representações e Práticas (Inter) Culturais. Um Estudo de Caso* [Tese não publicada]. Universidade do Porto.
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/74779/2/31205.pdf>

- van der Poel, M. (2020). *Intercultural competence development during study abroad* [Tese não publicada]. University of Groningen.
<https://doi.org/10.33612/diss.119789093>
- Venci, L. d. (2004). *Assessor manual-Intercultural Competence Assessment*. Education and Culture European Training.
- Yijing, Y. (2015). *A Imigração chinesa em Portugal e a sua integração linguística e cultural na sociedade portuguesa* [Dissertação não publicada]. Universidade de Lisboa.
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/26019/1/ulfl221661_tm.pdf

Anexos

Anexo 1: Unidades de Formação de Curta Duração, estabelecidas pelo Catálogo Nacional de Qualificações

Nível	Tema	Objetivo
A1 75 horas	Eu e a minha rotina diária	Identifica e soletra o alfabeto latino/romano
		Dá informações de carácter pessoal e profissional, pondo em evidência os aspetos mais positivos
		Cumprimenta e apresenta-se e apresenta os outros
		Dá e pede informações de carácter pessoal e profissional
		Preenche formulários
		Localiza no espaço e no tempo
		Descreve pessoas e lugares
		Fala de ações da vida quotidiana
		Fala de ações que decorrem no momento
		Pergunta e diz as horas
		Identifica e especifica os meios de transporte que utiliza
		Pergunta preços de bilhetes
		Dá e pede informações sobre transportes e seus itinerários
		Solicita ajuda quando não compreende algo
		Expressa obrigação
	Hábitos alimentares, cultura e lazer	Reconhece nomes de alimentos e bebidas
		Interpreta e partilha hábitos alimentares e comportamentos à mesa
		Reconhece vocabulário essencial relativo a loiça
		Atua revelando conhecer as fórmulas que se usam à refeição
		Reconhece nomes de estabelecimentos e de secções de venda de produtos alimentares
		Lê e interpreta uma ementa
		Faz um pedido num café e num restaurante
		Faz compras de produtos alimentares
		Refere-se a unidades de medida relacionadas com alimento e bebidas
		Relaciona as atividades de tempo livre preferidas dos portugueses nas diferentes épocas do ano com as do país de origem
		Fala de atividades de tempo livre relacionadas com: desporto; espetáculos; rádio; televisão; música; passatempos ao ar livre; arte; leitura; bares e discotecas; jogos de computador; internet
		Atua reconhecendo aspetos específicos relacionados com o cinema em Portugal: horários das sessões; compra de bilhetes
		Relaciona algumas ocasiões festivas importantes em Portugal – Natal, Páscoa, Carnaval – com as festas mais importantes no seu país
		Descodifica e utiliza fórmulas e frases usadas em ocasiões festivas especiais
		Fala dos planos para o próximo fim-de-semana
		Fala sobre o estado do tempo
		Expressa gostos e preferências
	O corpo humano, saúde e serviços	Reconhece os nomes de lojas e estabelecimentos comerciais
		Faz compras: na papelaria; na loja de roupa

		Utiliza determinados serviços e preenche impressos: no banco; no correio; no SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), no telefone público, na bomba de gasolina
		Fala ao telefone
		Descodifica mensagens publicitárias
		Recebe e dá instruções
		Interpreta e elabora avisos
		Segue e indica direções
		Utiliza a sequência alfabética para consultar dicionários e listas telefónicas
		Expressa necessidade, dever e obrigação
		Expressa gosto e preferência
		Formula convites
		Aceita e recusa convites
		Reconhece o vocabulário relativo ao corpo humano
		Pede e dá informações sobre aspetos físicos
		Descreve fisicamente as pessoas
		Expressa sintomas de determinadas doenças
		Distingue algumas especialidades médicas
		Revela conhecimentos sobre o funcionamento dos serviços básicos de saúde
		Reconhece os nomes de algumas doenças
		Marca uma consulta
		Interage, seguindo conselhos, indicações e códigos relativos a cuidados de saúde
Pede esclarecimento sobre palavras ou expressões que não foram compreendidas		
A2 75 horas	Eu e o mundo do trabalho	Distingue e utiliza o vocabulário de diferentes áreas profissionais
		Lê e interpreta pequenos textos relacionados com o domínio profissional
		Fala da rotina no trabalho, no presente e no passado
		Atua perante instruções habituais relacionadas com diferentes profissões
		Segue diretivas relacionadas com o desempenho do trabalho
		Utiliza formas de tratamento e cortesia
		Fala de horários de trabalho
		Escreve uma mensagem breve no domínio profissional (Ex. email)
		Expressa uma opinião
		Fala dos estudos e da experiência profissional
		Escreve uma carta de motivação
		Atua numa entrevista de trabalho
		Redige um currículo
		Negoceia salários
		Negoceia condições de trabalho
		Interpreta e responde a anúncios de emprego
		Resume histórias de vida
		Expressa capacidade, conhecimento, permissão, (im)possibilidade, proibição
	Aceita e recusa convites	
	O meu passado e o meu presente	Dá e pede informações de carácter pessoal, profissional e de ocupação de tempos livres, no passado e no presente
Fala de ações habituais no passado		
Faz descrições no passado		

		Compara a vida no presente com a do passado
		Compara a situação profissional no passado com a do presente
		Descreve e caracteriza pessoas no passado e no presente
		Faz pedidos com delicadeza
		Fala de acontecimentos ou ações que tiveram início no passado e continuam ou se repetem até ao presente
		Fala de ações ocorridas em diferentes momentos do tempo
		Compara hábitos diferentes, do passado e do presente
		Fala das maiores diferenças encontradas entre o país de origem e o de acolhimento
		Expressa sentimentos e emoções
		Expressa preferências
		Expressa opiniões
		Expressa concordância e discordância
	Comunicação e vida em sociedade	Identifica diferentes tipos de texto escrito
		Lê e descodifica pequenas notícias de jornal sobre acontecimentos do dia
		Apresenta as ideias principais de um pequeno texto
		Dá opinião sobre pequenas notícias de jornal
		Interpreta e analisa informação de gráficos
		Compara determinadas situações da atualidade em Portugal com a realidade do seu país
		Expressa concordância e discordância
		Escreve a receita de um prato típico do seu país de origem
		Identifica os critérios de atribuição de cidadania em Portugal
		Identifica os maiores problemas enfrentados pelos falantes de outras línguas em Portugal
		Identifica as Instituições que, em Portugal, se ocupam dos habitantes oriundos de outros países
		Reconhece os direitos e deveres fundamentais exigíveis em diferentes contextos: pessoal, laboral, nacional e global
		Identifica, respeita e compara regras de comportamento
		Identifica valores cívicos
		Reconhece e explica os estereótipos das outras culturas em presença
		Adapta o seu comportamento aos padrões e normas da cultura portuguesa, conservando a sua própria identidade
Planifica e otimiza projetos pessoais e familiares		
B1 75 horas	Eu, a sociedade e a cultura	Dá informações de caráter pessoal e profissional, pondo em evidência os aspetos mais positivos
		Apresenta alguém apropriadamente (colega, superior, familiar)
		Pede informações pormenorizadas de caráter pessoal, educativo ou de ocupação de tempos livres
		Fala da vida quotidiana, nomeadamente sobre a organização do orçamento familiar
		Descreve a vida no presente comparando-a com a do passado
		Fala da adaptação à vida em Portugal
		Expõe e explica um problema relativo a diferentes áreas temáticas
		Descreve pessoas (caraterísticas físicas e psicológicas, sentimentos, saúde); lugares (campo, cidade, praia) e acontecimentos

		Fala de hábitos recentes	
		Conta a sua última viagem	
		Situa no tempo: referindo uma ação anterior a outra no passado	
		Relata o que alguém disse	
		Fala de projetos	
		Conhece os direitos humanos fundamentais	
		Interpreta e produz textos orais e escritos sobre a temática do ambiente, cuidados de saúde e comportamentos saudáveis	
		Expõe e explica um problema, apresentando sugestões/ soluções	
		Expõe alguns factos relevantes, relativos ao seu país (História, Geografia, sistemas de saúde, educativo e político)	
		Conhece o funcionamento do sistema de saúde, educativo e político portugueses	
	Eu e os outros	Fala das atividades dos tempos livres em geral	
		Fala das atividades dos tempos livres mais populares do seu país	
		Conta e descreve viagens e experiências realizadas no passado	
		Faz planos para os tempos livres/ férias do próximo ano	
		Descreve o plano de uma viagem	
		Estabelece condições para a realização de planos futuros	
		Compara a capacidade de interajuda existente na sociedade em que vivem com a do seu país	
		Faz uma reclamação (por escrito ou oralmente)	
		Lê, interpreta e escreve a resposta a um SMS	
		Expressa opinião, dá e pede pontos de vista pessoais; argumenta	
		Expressa condição em relação ao futuro	
		Fala de situações eventuais no futuro	
	Atualidade cultural	Expressa possibilidade, produz enunciados formulando hipóteses	
		Reconhece os aspetos culturais portugueses mais relevantes em termos de literatura, música, festas populares, lendas e outras manifestações	
		Distingue aspetos das diferentes culturas regionais portuguesas (pesquisa)	
		Identifica, compara e opina sobre convenções sociais portuguesas: pontualidade, formas de saudação, hospitalidade, vestuário, gastronomia, hierarquias...	
		Compara tradições entre o país de origem e o país de acolhimento	
	B2 75 horas	Sociedade e projetos de vida	Conta a história de um filme, de um livro ou de um conto, oralmente ou por escrito
			Expõe projetos de vida
Fala do que mais dificulta a realização de sonhos: (des)emprego; família; política; situação económica; nível de escolaridade; vícios e dependências; diferenças sociais			
Propõe soluções que permitam a concretização de projetos e sonhos de colegas			
Fala da sua própria vida profissional e das condições de trabalho			
Apresenta um currículo profissional			
Utiliza o discurso formal no domínio profissional			
Fala das tradições mais importantes na atualidade			
Atualidades		Conclui vários tipos de texto, orais ou escritos	
		Reconhece a relação entre Portugal e a União Europeia	
		Lê e interpreta notícias sobre a atualidade (política, religião, ecologia, economia, cultura, saúde, justiça...)	

		Identifica os principais tópicos de um noticiário (televisão e rádio)
		Explica o seu ponto de vista sobre um tema da atualidade
		Expressa opinião e argumenta
		Concorda e discorda sobre uma variedade de temas
		Expõe ideias, de forma clara e organizada, sobre problemas e contrastes sociais, qualidade de vida e temas da atualidade, em geral
		Alude a factos atuais
		Apresenta e enfatiza os aspetos positivos da cooperação intercultural e da integração
		Compreende o essencial da maior parte da informação dos noticiários, documentários, reportagens e entrevistas, desde que seja utilizada a língua-padrão

Anexo 2: versão em português do questionário final

Inquérito da Experiência de Cursos de PLA e da CI para os aprendentes chineses

Caro participante,

Sou estudante de mestrado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Com o objetivo de conhecer a sua experiência nos cursos Português Língua de Acolhimento, compreender de forma abrangente a sua competência intercultural, bem como fornecer uma referência para pesquisa do ensino de línguas estrangeiras e para integração na sociedade portuguesa dos imigrantes chineses, esta pesquisa foi especialmente realizada.

Obrigado pela sua participação!

Este questionário é composto por quatro partes com perguntas fechadas e abertas: caracterização pessoal, vida em Portugal, experiências de curso PLA e competência intercultural. Peço-vos a preencher as respostas conforme sua própria experiência e o mais detalhadamente possível. As respostas que preencher devem refletir verdadeiramente seus pontos de vista ou práticas na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Este questionário é anónimo, por isso, não é necessário preencher o seu nome. Os dados coletados são usados apenas para análise estatística e são preservados confidenciais.

Agradeço muito pelo seu apoio! Desejo-lhe maior sucesso na aprendizagem de línguas estrangeiras e mais felicidade na vida em Portugal!

1.

Declaro ter tomado conhecimento e aceitar participar, voluntariamente, num estudo que tem por objetivo conhecer a experiência nos cursos Português Língua de Acolhimento e compreender de forma abrangente a competência intercultural dos aprendentes chineses. Para esse efeito, aceito que seja feita a recolha dos dados para o estudo conforme acima mencionado.

Autorizo que os dados obtidos sejam armazenados de acordo com legislação em vigor, podendo apenas ser utilizados para o estudo acima. Poderei, no entanto, revogar a autorização para utilização dos meus dados em qualquer momento.

Declaro ainda que os resultados dos estudos realizados com os meus dados poderão ser usados em comunicações e publicações científicas de forma anónima.

Aceito

Parte I: Caracterização pessoal

2. Sexo: Feminino/ Masculino

3. Idade:

4. Habilitação académica

Ensino primário

- Ensino secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro _____

5. Profissão

6. Idiomas dominados

- Mandarim
- Cantonês
- Inglês
- Japonês
- Coreano
- Espanhol
- Francês
- Português
- Italiano
- Alemão
- Russo
- Outro _____

7. Países que visitou ou onde residiu anteriormente e tempo de estadia

Parte II: Vida em Portugal

8. Motivos para imigrar para Portugal

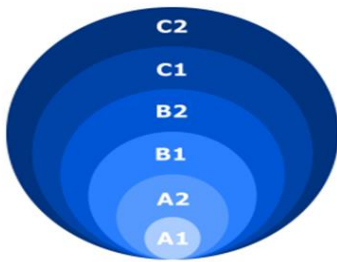
9. Tempo de estadia em Portugal

- 0-6 meses
- 6-12 meses
- 12-24 meses
- Mais de 24 meses
- Outro _____

10. Nível de Português

São os níveis do QECR e que o nível A é o mais baixo e corresponde ao utilizador

elementar, o nível B corresponde ao utilizador independente e o nível C corresponde ao mais alto nível de conhecimento da língua, ao utilizador avançado.



Pré-A1 (Saltar para 13ª pergunta)

A1-A2 (Saltar para 13ª pergunta)

B1-B2

C1-C2

11. Aprendeu Português antes de vir para Portugal?

Sim

Não

12. Como é que aprendeu Português?

Aprendi na escola

Aprendi na Instituição de formação das línguas

Aprendi em curso online

Outro _____

13. Nível de familiarização com a cultura portuguesa

1 - Nenhum

5 - Muito bom

1

2

3

4

5

14. Com que frequência usa Português na sua vida quotidiana em Portugal

1 - Nenhuma

5 - Muita

1

2

3

4

5

15. O grau de interação com os portugueses no seu dia-a-dia

1 - Nenhum

5 - Muito

1

2

3

4

5

16. O que o motivou a interagir com os portugueses?

17. Como avalia o seu grau de integração na sociedade portuguesa

1 - Nenhum

5 - Muito

1 2 3 4 5

18. O que dificulta a sua integração na sociedade portuguesa?

19. Qual é o maior desafio que enfrenta ao viver em Portugal? Dê um exemplo, por favor.

Parte III: Experiências de cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA)

O PLA é destinado aos imigrantes e refugiados para comunicarem com os nativos, resolverem questões de sobrevivência urgentes e integrarem-se na sociedade de acolhimento. Estes cursos têm os objetivos de promover a capacidade de compreensão e expressão do Português dos imigrantes, assim como facilitar a sua integração social, profissional e cívica na sociedade portuguesa.

20. O que o motivou a aprender português e a se inscrever nos cursos PLA?

21. Há quanto tempo frequenta os cursos PLA?

0-3 meses

3-6 meses

6-9 meses

9-12 meses

Outro _____

22. O que adquire nos cursos PLA?

Classificar a sua aquisição a partir das dimensões seguintes

1 - Nenhum (a)

5 - Muito bom (a)

	1	2	3	4	5
Conhecimento da língua portuguesa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimento da cultura portuguesa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimento prático para a vida em Portugal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amigos do mesmo país	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amigos dos países diferentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entendimento e sensibilidade de culturas diferentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de se expressar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de reflexão sobre a sua própria cultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Capacidade de adaptação à vida em Portugal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de interação com os indivíduos de países diferentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de gestão de conflito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. Pode partilhar uma das atividades mais significativas nos cursos PLA? Explique, por favor.

24. Qual é a sua avaliação geral dos cursos PLA?

25. Quais são os pontos fortes e os pontos a serem melhorados que identifica nos cursos PLA?

26. Como os cursos PLA impactaram a sua vida?

Parte IV: Competência Intercultural (CI)

CI considera-se como um complexo de habilidades necessárias para um desempenho eficaz e apropriado ao interagir com outras pessoas que são linguística e culturalmente diferentes de si mesmo, incluindo dimensões como atitude, conhecimento, aptidão e consciência.

27. Como é que caracteriza a sua atitude em relação às diferenças culturais?

Classificar a sua atitude a partir das dimensões seguintes

1 - Nenhum (a)

5 - Muito bom (a)

	1	2	3	4	5
Respeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Abertura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Curiosidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criação de Estereótipo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empatia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tolerância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Suspensão de julgamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. Que estratégias é que utiliza para lidar com as diferenças culturais?

Classificar os meios a partir das dimensões seguintes

1 - Nenhum (a)

5 - Muito bom (a)

	1	2	3	4	5

Aprender passivamente sobre diferentes culturas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicar com os locais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Observar comportamentos das pessoas da cultura diferente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adaptar-se a diferentes situações culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliar criticamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refletir sobre as suas próprias crenças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar ativamente em eventos culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ligar e comparar com culturas diferentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29. Pode partilhar uma experiência marcante de comunicação com pessoas de outras culturas? Explique, por favor.

30. O que aprendeu com aquela experiência?

31. Como avalia o seu próprio nível da CI? Explique, por favor.

32. Qual é o papel que atribui ao professor e aos materiais didáticos no desenvolvimento da sua CI dentro dos cursos PLA?

33. Que efeito acha que os cursos PLA tiveram no desenvolvimento da sua CI? Explique, por favor.

34. Se aprimora a sua CI?

Sim

Não (Saltar para 36ª pergunta)

35. Que estratégias tem implementado para melhorar a sua CI?

Classificar as estratégias a partir das dimensões seguintes

1 - Nenhum (a)

5 - Muito bom (a)

	1	2	3	4	5
Aprender línguas estrangeiras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viajar no estrangeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecer ativamente cultura de países diferentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar nas atividades locais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprimorar capacidade de comunicação eficaz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interagir com pessoas de países diferentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Participar em cursos de formação da CI	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
--	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

36. Baseado na sua experiência, nos cursos PLA, o que sugere para aprimorar o desenvolvimento da CI?

Anexo 3: versão em chinês do questionário final

中国学生在葡萄牙语课程的体验及跨文化能力相关问卷调查

同学，您好！

我是里斯本大学文学院的一名硕士生。为了解您在葡萄牙语言课程（PLA）的学习经历，全面了解您的跨文化能力，并为外语教学研究及促进中国移民融入葡萄牙社会提供参考，特进行本次研究调查。

感谢您的参与！

该问卷由四个部分组成，包括封闭式和开放式问题：个人信息、在葡萄牙的生活经历、PLA 课程经历和跨文化能力。希望您根据自己的经历尽可能详细地填写答案，要能真实反映您在外语学习中的看法或做法。

本问卷为匿名调查，因此无需填写您的姓名。收集的数据仅用于统计分析，并予以保密。

衷心感谢您的支持！祝您外语学习取得更大成功，在葡萄牙的生活更加幸福！

1.

我声明我已了解并自愿参加一项旨在了解中国学习者在葡萄牙语言课程中的体验及其跨文化能力的研究。为此，我同意该调查收集研究数据。

数据将只能用于上述研究。

我进一步声明，使用本数据进行的研究结果可以匿名用于科学出版物。[单选题]*

接受

第一部分：个人信息

2. 性别 [单选题] *

男

女

3. 年龄 [填空题] *

4. 学历 [单选题] *

小学

初中

高中

本科

硕士

- 博士
- 其他 _____

5. 职业 [填空题] *

6. 所会语言 [多选题] *

- 普通话
- 粤语
- 英语
- 日语
- 韩语
- 西班牙语
- 法语
- 葡萄牙语
- 意大利语
- 德语
- 俄语
- 其他 _____

7. 除葡萄牙，请写出您旅居过的国家及停留时间。 [填空题] *

第二部分：在葡萄牙的生活经历

8. 您移民到葡萄牙的原因是什么？ [填空题] *

9. 您到葡萄牙多长时间了？ [单选题] *

- 0-6 个月
- 6-12 个月
- 12-24 个月
- 24 个月以上
- 其他 _____

10. 您的葡语到达哪个水平了? [单选题] *

该等级是欧洲共同语言参考标准。A 级是最低级，对应于初级学习者，B 级对应于独立学习者，C 级是语言知识最高级，对应高级学习者。



零基础-A1 (请跳至第 13 题)

A1-A2 (请跳至第 13 题)

B1-B2

C1-C2

11. 您来葡萄牙前是否学过葡萄牙语? [单选题] *

学过

没学过

12. 您来葡萄牙前是以何种方式学习葡萄牙语? [单选题] *

学校学习

培训机构学习

线上学习

其他 _____

13. 您对葡萄牙文化的了解程度是? [单选题] *

1-很不了解

5-很了解

很不符合 1 2 3 4 5 很符合

14. 在葡萄牙的日常生活中葡语使用率是? [单选题] *

1-完全不用葡语

5-经常使用葡语

很不符合 1 2 3 4 5 很符合

15. 在您的日常生活中，与葡萄牙人的交往程度是？ [单选题] *

1-没有交往

5-交往很多

很不符合 1 2 3 4 5 很符合

16. 您与葡萄牙人交往的动机是？ [填空题] *

17. 您在葡萄牙社会的融入程度是？ [单选题] *

1-很不融入

5-很融入

很不符合 1 2 3 4 5 很符合

18. 您在融入葡萄牙社会过程中有哪些困难？请举例说明。 [填空题] *

19. 您在葡萄牙生活时面对的最大挑战是什么？请举例说明。 [填空题] *

第三部分：PLA 课程体验

PLA 课程旨在提高移民对葡萄牙语的理解和表达能力，帮助移民和难民与当地
人沟通、解决紧迫的生存问题并促进他们在社会、职业和公民方面融入葡萄牙
社会。

20. 您学习葡语和参加 PLA 课程的原因是什么？ [填空题] *

21. 您参加 PLA 课程有多久了？ [单选题] *

0-3 个月

3-6 个月

6-9 个月

9-12 个月

其他 _____

22. 您在 PLA 课程的收获有哪些？ [矩阵单选题] *

请评价您在以下列出维度的收获程度

	1	2	3	4	5
葡萄牙语语言知识	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
葡萄牙文化知识	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

葡萄牙生活相关实用知识	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
认识更多同胞	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
认识来自不同国家的朋友	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
对不同文化的理解和敏感	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
自我表达能力	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
反思自身文化的能力	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
适应葡萄牙生活的能力	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
和不同国家的人交往的能力	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
文化冲突管理能力	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. 请分享 PLA 课程中让您印象深刻的一次活动，并解释。 [填空题] *

24. 您如何评价 PLA 课程？请解释。 [填空题] *

25. 您认为 PLA 课程的优缺点有哪些？ [填空题] *

26. PLA 课程对您在葡萄牙的生活有何影响？请解释。 [填空题] *

第四部分：跨文化能力

跨文化能力被认为是与语言和文化上与自己不同的其他人互动时有效和恰当表现所必需的技能综合体，包括态度、知识、能力和意识维度。

27. 请从以下方面评估您对文化差异的态度。 [矩阵单选题] *

同理心：进入对方的文化框架，设身处地地去理解目的文化，与目的文化的人民产生感情上的共鸣

判断悬置：悬置对其他文化的怀疑和对自己文化的确信

	1	2	3	4	5
尊重	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
开放	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
好奇	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
形成刻板印象	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

同理心	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
包容	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
判断悬置	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. 您如何处理文化差异？ [矩阵单选题] *

请从以下列出维度评价您处理方式程度

	1	2	3	4	5
主动认识不同的文化	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
与当地人交流	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
观察来自不同文化的人的行为	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
适应不同的文化情景	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
批判性评价	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
反思自身文化	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
积极参加文化活动					
联系和对比不同文化	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29. 请分享一段让您印象深刻的与不同文化的人交流的经历，并解释。 [填空题]

*

30. 您从这段经历中学到了什么？ [填空题] *

31. 您如何评价您的跨文化能力？请解释。 [填空题] *

32. 您认为 PLA 课程中的教师和教学资源在跨文化能力发展起什么作用？请解释。 [填空题] *

33. 您认为 PLA 课程对跨文化能力发展有什么影响？请解释。 [填空题] *

34. 您的跨文化能力是否有提高？ [单选题] *

有

○没有 (请跳至第 36 题)

35. 您实施了哪些策略来提高跨文化能力? [矩阵单选题] *

请从以下列出维度评价使用策略的程度

	1	2	3	4	5
学习外语	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
国外旅行	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
主动了解不同国家的文化	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
参加当地活动	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
主动提高有效的沟通能力	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
与不同国家的人交往	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
参加跨文化能力培训课程	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

36. 对于提高跨文化能力, 您对 PLA 课程有何建议? 包括但不限于课程内容, 授课方式, 课堂活动等方面。 [填空题] *
